Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 540
Agosto 1984
Quinta-feira

23

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Meio Ambiente

UEDS, ASDI, PSD 'deverão' aderir ao movimento ecologista

Pág. 20

Poker (electrónico) e 'Slot' só nos casinos

As máquinas de poker e as «slot machines», que ultimamente têm aparecido em centenas de cafés e casas de jogos de diversão vão ser «brevemente» confinadas aos casinos – disse hoje o secretário de Estado do Turismo.

«A legislação que o Governo está a preparar sobre o assunto deverá sair brevemente, provavelmente ainda antes do Outono» – revelou também Joaquim Ferreira do Amaral.

Em declarações à NP, o secretário de Estado do Turismo recordou que em Portugal os jogos de fortuna e azar – entre os quais se inclui as «slot machines» e as máquinas de poker - são monopólio do Estado.

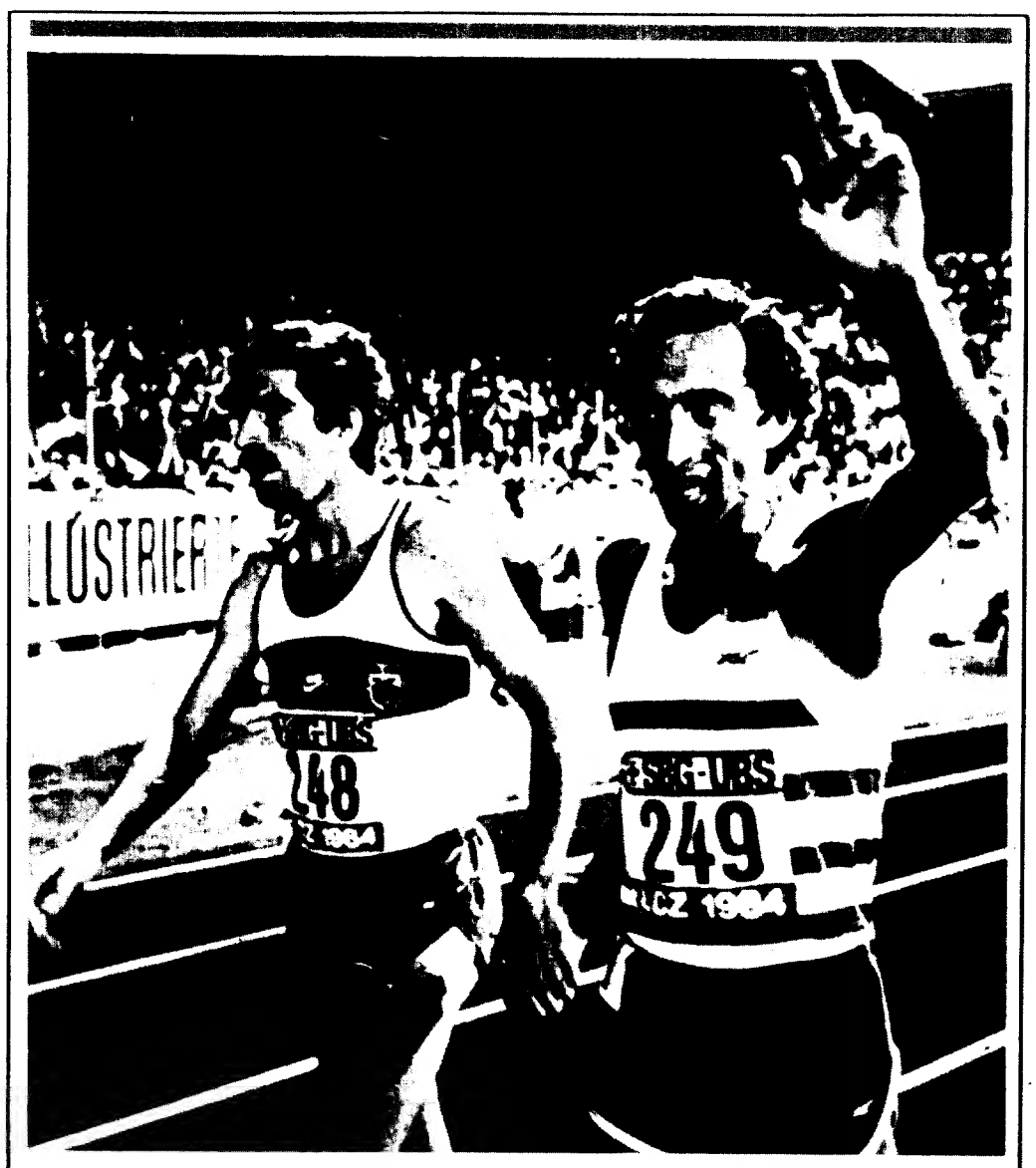
A exploração desses jogos pode ser feita por entidades privadas – neste caso, os casinos – mas só depois do Estado ter concedido a necessária licença de exploração.

O funcionamento das máquinas de poker e das «slot machines» em cafés, casas de jogo de diversão, e até pequenas leitarias de bairro, é por isso considerado «jogo clandestino». Os «flipers», contudo não serão abrangidos pela legislação.

Anote-se, a título de curiosidade, que ainda ontem uma máquina electrónica do Casino do Estoril tinha «pago» a um jogador 456 contos, como noticiamos na página 8.

Comerciante faz de juiz de instrução

Pág. 20



Mamede: passos de gigante contra 'sindroma do sucesso'

Fernando Mamede e António Leitão, de mãos dadas, dão a volta de honra ao Letzigrund de Zurique, depois de alcançarem, respectivamente, o primeiro e segundo lugares nos 5000 metros. A avaliar pela inteligência da sua prova e pelo irresistível «sprint» final, dir-se-á agora que o recordista mundial dos 10 000 metros deu um grande passo para ultrapassar a «síndroma do sucesso» que o liquidou em Los Angeles ... e que a maioria dos comentadores políticos considera ser característica dos portugueses. A «síndroma do sucesso», segundo os especialistas, conduz ao abandono e à derrota aqueles que, tendo de si próprios uma imagem excessivamente positiva, não suportam a ideia de que não vão «ganhar».

Pág. 13

Diz não ter verba para trabalhar

Comissão Nacional de Eleições suspendeu-se e pode demitir-se

Pág. 5

Nem todos os trabalhadores dos CTT querem o "prémio de assiduidade"

Pág. 4

General de ponta-e-mola

O general argentino Luciano Menendez, acusado de ser responsável por «desaparecimentos», foi à televisão justificar-se. À saída a multidão chamou-o «assassino». Menendez puxou da faca e é certo que, se não o tivessem segurado...

Tchernenko hospitalizado desde o princípio do mês?

O diário norte-americano «Washington Post» informa hoje que o chefe de Estado soviético, Constantin Chernenko, foi hospitalizado no princípio de Agosto «devido a problemas cardíacos. Aquele jornal acrescenta que o líder soviético faz 73 anos em Setembro e sofre, desde há algum tempo, de enfisema pulmonar.

O «Washington Post» sublinha que o chefe de Estado soviético foi internado em 7 do corrente mês «de urgência», num hospital de Moscovo. No entanto, o diário norte-americano não indica o nome do hospital e afirma que fontes do aparelho de Estado soviético disseram que o estado de saúde de Chernenko «não é preocupante».

FNAC
Somos o ar condicionado

Volta a Portugal
"DL" presente com o patrocínio
sagrup, lda.
GRUPOS AUTO CRÉDITO
O único consórcio de marca em Portugal

O "DL" está consigo nas praias do Algarve

• PRAIA DA ROCHA
a partir das 18 horas e 30 minutos
TABACARIA DO HOTEL ALGARVE

ZONA COMERCIAL
Hotel Júpiter

• AREIAS DE S. JOÃO
a partir das 18 horas e 30 minutos
TABACARIA OURA

GALERIAS S. JOÃO

• ILHA DE FARO
QUIOSQUE BERTRAND

• ARMAÇÃO DE PÊRA
a partir das 18 horas e 30 minutos
TABACARIA PAULA
Avenida do Casino

QUIOSQUE FORTALEZA
Largo 25 de Abril

TABACARIA ARMATURIS
Rua da Fortaleza, 18

TABACARIA SÉRGIO NOVIDADES
Rua Pedro Álvares Cabral

• PORTIMÃO
a partir das 18 horas e 45 minutos
CASA INGLESA
Praça Manuel Teixeira Gomes, 6

PORTIMONENSE SPORTING CLUBE
Praça Manuel Teixeira Gomes, 4-1

QUIOSQUE CENTRAL
Rua Mouzinho de Albuquerque

QUIOSQUE KALUNGA
Avenida do Liceu

QUIOSQUE JARDIM
Praça Visconde Bivar

QUIOSQUE O FAZ FIGURA
Avenida 25 de Abril

• OLHÃO
a partir das 18 horas e 30 minutos
QUIOSQUE AVENIDA

QUIOSQUE DUQUE
Praça Patrão Joaquim Lopes

TABACARIA MODERNA
Av. da República, 46

QUIOSQUE DE VALTER PATROCÍNIO
Largo Palácio da Justiça

• QUARTEIRA
a partir das 18 horas e 45 minutos
ANTÓNIO JOSÉ GOMES MARTINS
R. Vasco da Gama, 114-116

• FUZETA
a partir das 19 horas e 45 minutos
ESTER LOPES
Rua Dr. Oliveira Salazar

CASA ANDRADE
Rua Dr. Oliveira Salazar, 30

• VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
a partir das 18 horas e 45 minutos
HENRIQUE DIAS & HERDEIROS
Praça Marquês de Pombal

CAFÉ CABO VERDE
Av. da República, 114

INÁCIO DOMINGUES NOIA
Rua Cândido dos Reis, 68

PAPELARIA RODRIGUES
Centro Comercial Avenida, Loja 7
Rua Teófilo Braga

• FERRAGUDO
a partir das 19 horas
PAPELARIA FERREIRA
Rua Vasco da Gama, 40

• MONTE GORDO
a partir das 19 horas
BEIRAL DAS ANDORINHAS
Rua Pedro Álvares Cabral, 15

CASINO DE MONTE GORDO

JORGE DOS ANJOS RODRIGUES

• LAGOA
a partir das 19 horas e 15 minutos
PAPELARIA CELINHA
Rua 25 de Abril

Armadilha negra

José Carlos Gonzalez

SÓ nos faltava esta. Agora está tudo perfeito. Já temos o Trifa connosco; obrigado governantes!

A coisa em si seria de somenos, pois ele há tanto que contar e com que contar na agonia estrebuchante do capitalismo, que nem uma nova enciclopédia disso chegaria para esclarecer os homens de boa mente e de boa vontade. O facto é que Trifa está em Portugal. Na terra de João II, no país de Fernão Lopes, na nação onde nasceram Luís Vaz e Pedro de Andrade Caminha.

A vergonhosa nojeira acaba de atingir proporções ainda há pouco (nove anos) impensáveis. Já somos outra vez o caixote do lixo. Podemos estar orgulhosos. E sós. Porque, isso sim, por este andar vamos estar orgulhosos e sós. Ao som do gramofone **rtepé** e **rdepé** e **renascé**. Então Portugal acabou?

Escreveu uma vez o propositadamente esquecido Raul Proença. **«Dizia Metternich, o grande inimigo da Liberdade, aos professores da Universidade de Laybach: Eu não tenho necessidade de sábios, mas de súbditos fiéis. Fazê-los é o vosso dever. – Os professores da Universidade de Coimbra cumpriram à risca o dever de que fala Metternich: porque conseguiram fazer as almas mais servilmente súbditas, com os cérebros menos rudimentarmente sábios. Metternich condecoraria esses bravos».** Fim de citação. O **Manholas** condecorou-os às vezes no Terreiro do Paço.

Então Portugal acabou? Era o que outro Raul, o velho e honrado Brandão se perguntava. Porque amava a sua pátria, não a dos estandartes, mas a do seu povo.

Está cá o Trifa. O Rifa? Então devem ter rifado à sorte Portugal. Ofensa maior não se podia fazer. Fez-se.

É, e não é, o Trifa da rifa que está em causa. O que está em causa é o consentimento disso. A quase promoção a benemérito da Humanidade de um vil traidor ao Cristo e à Roménia, e à causa do Homem em luta contra os seus verdugos. O que está em causa é a possibilidade impensável de se aquartelar na terra de Nun'Álvares Pereira um sabujo indecoroso, encomenda remetida por via rápida pelos **donos** da liberdade **made in USA**, para o caixote do lixo disponível neste momento na Europa.

Eu não posso pensar que haja português de lei, seja da Beira ou de Beja, que aceite no seu foro íntimo esta ofensa este agravo, este abandalhamento.

Entretanto, Otelo Saraiva de Carvalho, com quem o subscritor destas linhas discorda em muitos pontos, mas que sabe ser homem de amor à sua pátria, continua preso. E Trifa à solta. Trifando. Se calhar no **rock**. A gozar com a cambada.

Terá sido por mero acaso? **«Yo no creo en brujas** – dizia Unamuno – **pero que las hay, las hay»**. O facto é que a encomenda aí está. Coitadinho! Pois se ele até foi prisioneiro em Dachau! Imagine-se! Um dia destes ainda é candidato. Já faltou mais...

Eu proporia para Trifa a medalha do escuteiro exemplar. Ou do incinerador arrependido. Assim é que era respeitar os «direitos humanos».

Sinistro sintoma. Armadilha negra perpetrada por quem quer, a todo o custo, acabar com a nobre identidade do povo português. Por quem quer transformar esta terra numa **«animal farm», no «país da minha tia / cheio de bondade e alegria»**, como disse o O'Neill.

O subscritor destas linhas é contrário ao sionismo, mau grado a sua metade judaica de que nunca se envergonhará. Mas tem que estar sempre ao lado de Simon Wiesenthal, na denúncia e castigo dos carrascos, sejam ele quais forem e donde vierem. Na denúncia e certo castigo dos que, passados quarenta anos de um indizível tormento para os povos, o pretendem esquecer, apoucando pelo caminho outros povos, dando-lhes na cara o escarro dum Trifa.

José Carlos González

UNCTAD

Factos e números sobre a fuga de cérebros

Para os países em vias de desenvolvimento um facto incontestável: o êxodo dos cientistas – engenheiros, médicos, cirurgiões e outros especialistas. A sua formação é deveras onerosa, pelo que a sua perda representa uma perda significativa de capital humano, e, consequentemente, uma diminuição substancial da sua capacidade tecnológica.

Tal como as coisas se apresentam, os países mais pobres e tecnologicamente mais atrasados em cada ano que passa recorrem à tecnologia dos países mais desenvolvidos.

A este fenómeno convencionou-se dar o nome de transferência «inversa» de tecnologia. As causas da «fuga de cérebros», designação também corrente, foi definida como uma combinação de factores de «influxo» (corrente para dentro) e «refluxo» (corrente para fora). A saída de pessoal especializado para os países capitalistas alcançou proporções maciças no decurso dos últimos vinte anos.

Calcula-se que esta perda no período compreendido entre 1961 e 1972 ascendeu a cerca de 400 mil especialistas, os quais emigraram dos países em vias de desenvolvimento para os países industrialmente desenvolvidos.

A depressão económica que actualmente afecta os países capitalistas não alterou esta situação: apesar da taxa de desenvolvimento económico haver diminuído, a admissão de peritos nos Estados Unidos da América – o País que recebe maior número de emigrantes – aumentou substancialmente na década de setenta, relativamente ao período compreendido entre 1961 e 1970: das 250 mil pessoas altamente qualificadas que emigraram para os Estados Unidos de 1974 a 1979, 190 mil, ou seja, 75 por cento, provinham de países em vias de desenvolvimento.

Esta emigração ocorria, de facto, num momento em que os países em vias de desenvolvimento se esforçavam de maneira profícua para elevar o nível da qualificação dos seus peritos nos seus próprios países, como o testemunha o facto de em 1980 mais de 25 por cento dos estudantes universitários de todo o Mundo se radicarem nos países em vias de desenvolvimento.

Tudo isto representa uma contradição fundamental no sistema contemporâneo de migração, uma vez que, num momento crucial em que os países em vias de desenvolvimento estão a proceder à concentração dos seus esforços para mobilizar e desenvolver os seus recursos com o objectivo de romper o círculo vicioso da sua pobreza e subdesenvolvimento, muita da sua força laboral mais qualificada abandona os seus próprios países para contribuir, em troca, para a aexpansão do produto nacional e da riqueza dos países industrializados.

Dado que estes últimos países têm à sua disposição sistemas económicos mais avançados e maiores recursos, sem dúvida que se encontram numa posição mais vantajosa para conduzir o fluxo migratório. Tanto no passado como no presente, estes países têm vindo a fomentar este tipo de refluxo.

Devido à magnitude crescente deste problema, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) tem-se vindo a dedicar à fuga de cérebros desde 1972, estudando as suas causas, as suas dimensões, composição e a direcção que toma o fluxo, assim como as suas implicações políticas.

Um passo crucial para enfrentar este problema é chegar, por exemplo, a um acordo sobre a possibilidade de medir o fluxo de recursos humanos: um Grupo Intergovernamental de Peritos reuniu-se em Genebra em Setembro de 1982. Mas afinal de contas não chegou a nenhum acordo, nem tão-pouco sobre uma nova data para a efectivação de uma nova reunião. Em Dezembro de 1982, a Assembleia Geral da ONU sugeriu à UNCTAD uma resolução em que fossem «formuladas recomendações sobre políticas e medidas concretas, a fim de mitigar as consequências adversas que para os países em vias de desenvolvimento tem a transferência invertida de tecnologia.

O Secretariado da UNCTAD preparou – para outra reunião de peritos efectuada em Genebra de 29 de Agosto a 7 de Setembro de 1983 – um estudo subordinado ao título «Sobre uma abordagem integrada na questão do intercâmbio internacional de especializações: política e acção relativa à transferência inversa de tecnologia».

O estudo menciona uma série de resoluções e admite que «o consenso alcançado até agora não tem tornado possível desenvolver de forma explícita e peremptória recomendações para a acção a nível internacional».

Em numerosos países em vias de desenvolvimento puseram-se em marcha políticas dirigidas no sentido de mitigar o impacte negativo da fuga de cérebros, políticas essas dentro dos seguintes parâmetros: 1) reguladores e restritivos; 2) de incentivo; 3) de auto-suficiência.

Será que estas políticas, estas medidas, impedirão a fuga de cérebros, fenómeno que, como é óbvio, afecta gravemente os países em vias de desenvolvimento...?

ESPECIAL FÉRIAS/84
NO
HOTEL DO PARQUE
✧✧✧✧
VIANA DO CASTELO

Apesar de tudo não deixe de fazer férias este ano. Você precisa de umas férias tranquilas.

7 dias: 7700.00 p.p. em quarto duplo no mês de Outubro e 9100.00 em Setembro, e a possibilidade que o Hotel do Parque lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no verde natural do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Suplemento para o mês de Agosto 2 800$00) Peça-nos programa detalhado «Especial Férias/84» por escrito C.P. 4900 — através do telefone 24151/5 telex 32511 ou no seu agente de viagens.

Aguardamos a sua rápida consulta que desde já agradecemos.

Qualidade de vida em Lisboa

●*Uma carta do dr. Vasco de Lemos Mourisca*

Ao director do «DL», o advogado dr. Vasco de Lemos Mourisca, director de «O Arauto de Osseloa», de Albergaria-a-Velha, escreveu uma carta em que se queixa da «qualidade de vida» em Lisboa que passamos a transcrever:

«Mas não é para isto que lhe escrevo esta carta semiparticular. E digo semi, porque pode usar o que, a seguir, digo, como protesto contra «quem de direito», como soe dizer-se, que o Senhor Director do «DL» usará ou não, conforme entender, em nome de um leitor que lê o «DL» desde 1931, ininterruptamente...

Não há direito que Lisboa, ao domingo, tenha todos ou 99% dos estabelecimentos fechados. Cafés que eu saiba, só no Rossio. Nem a Brasileira do Chiado, nem a Benard! Não há uma tabacaria aberta!

Que «turismo» é este?

Que é e para que serve um inútil Ministério da Qualidade da Vida?! Para isto?!»

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.

política de A a Z

O CDS em Dallas

OS jornais da manhã informam que, apesar de alguns «moderados» terem tentado alterar o texto, a Convenção do Partido Republicano norte-americano, realizada em Dallas, aprovou uma plataforma ultraconservadora. Dizem-nos que Trent Lott, presidente da Comissão do Programa, teria declarado aos 2235 delegados republicanos participantes na Convenção, que o documento político que foi aprovado era «mais conservador que ele próprio ou a Casa Branca (leia-se: Ronald Reagan) desejavam à partida, mas reflecte a vontade dos delegados.

Com uma plataforma política ultraconservadora e com o candidato Ronald Reagan – o que faz experiências de voz anunciando experiências de guerra – o Partido Republicano lança-se na campanha presidencial. A Convenção de Dallas, não vinculando o futuro presidente, no caso de este ser um republicano, às suas decisões, é, todavia, indicativa de uma orientação política. Em Dallas havia um convidado português: o dr. Francisco Lucas Pires.

Ventilou-se, na Imprensa portuguesa, a questão do convite formulado ao CDS, ou pessoalmente ao dr. Francisco Lucas Pires, para assistir à Convenção republicana de Dallas. Argumentava-se que era a primeira vez que um homem político, ou um partido político, de Portugal, eram convidados para assistir aos trabalhos congressuais de um grande partido dos USA. À exclusividade que ao CDS era atribuída no alvoroço do noticiário das agências e dos comentários dos jornais retorquiu Rui Mateus, responsável das relações internacionais do Partido Socialista, recordando que Mário Soares, e ele próprio, tinham sido convidados para assistir aos trabalhos do Partido Democrático e, na impossibilidade de estarem presentes, se tinham feito representar.

Liquidada, pela declaração de Rui Mateus, a honraria exclusiva do convite ao dr. Francisco Lucas Pires, há razão para se pretender avaliar qual a vantagem que o partido do Centro Democrático e Social (CDS) tirará da presença do seu presidente na Convenção de Dallas que concluiu os seus trabalhos aprovando uma plataforma política ultraconservadora.

Da presença, em Dallas, do dr. Francisco Lucas Pires, alguns concluirão que o CDS passa a ser o partido português correspondente ao Partido Republicano dos Estados Unidos, e consequentemente, objecto do seu apoio político e ajuda material. E nada obsta a que essa ajuda material se verifique e a que esse apoio político tenha concretização ou seja, apenas, uma suposição generalizada de que o CDS se prevaleça. Com efeito, no quadro da política partidária portuguesa são típicas essas situações: «partidos nacionais» ligados a «partidos estrangeiros». Os leitores estarão ainda recordados dos esforços do PSD para encontrar a «internacional» que o pudesse integrar e que se decidisse a prestar-lhe substancial apoio.

Mas para além dos aspectos, que não são dispiciendos, do apoio político e do auxílio material, a eventual ligação do CDS português (e europeu) com o Partido Republicano norte-americano, suscita certas questões ideológicas e políticas. Não parece claro que a ideologia da «democracia-cristã» e a ideologia do capitalismo ultraconservador do Partido Republicano, tenham afinidades susceptíveis de serem valorizadas na emergência da campanha política em que, segundo tudo indicava, o CDS se iria lançar e da qual as posições, aparentemente contraditórias, dos dirigentes Vieira de Carvalho e Azevedo Soares, poderiam ser os vectores de ensaio complementares. Dado que, no fundo, por uma ou outra via o que o CDS pretendia era passar de «oposição marginalizada» a «oposição interferente», ou a «parceiro de uma nova coligação».

A «oposição», como condição de crescimento partidário, não promete ao CDS, para um tempo que satisfaça certa apetência pelo Poder, uma posição compensadora. Alguns êxitos autárquicos não bastam. Algumas votações parlamentares não são suficientes. Algum papel possível na eleição presidencial não corresponde ao que se pede a um partido vocacionado para ser a voz da Direita (**no sistema**), mas que nasceu para ser um factor de reformismo democrático e cristão, da Direita (**anti-sistema**) bem diferenciado.

Claro que o CDS não pode ser responsabilizado pela pulverização organizacional da Direita **à sua direita**, mas poderá ser acusado de uma flutuação conservadora, ou ultraconservadora, se vier a converter-se, com prejuízo nítido do carácter original «democrata-cristão», no homólogo português do Partido Republicano dos Estados Unidos da América. Esta tendência para a «republicanização» – passe o termo – poderá explicar o distanciamento, com a desistência de uma candidatura presidencial agravada, do professor Diogo Freitas do Amaral que, segundo consta, parece estar cada vez mais inclinado para um liberalismo conservador que, na matriz partidária portuguesa, não deveria posicionar-se **à direita** do actual CDS.

As vantagens de **uma aproximação** entre o CDS e o Partido Republicano (USA) não facilitarão, de imediato, a ascensão do CDS, mas poderão influenciar negativamente diligências, com vista às eleições presidenciais de 1985, do Partido Social-Democrata e do Partido Socialista. Além de, no caso dessa **aproximação** se concretizar, ser um factor mais a caracterizar o **processo de colonização da vida política portuguesa** que tem particular e preocupante expressão através da actividade em Portugal, e relativamente a aspectos importantes da construção democrática, de diversas Fundações estrangeiras.

Aproximando-se do Partido Republicano dos Estados Unidos da América, ou com ele se considerando ideologicamente aparentado, o lusitano CDS, tão orgulhoso das suas ligações europeias – não se esqueça o lugar destacado que Diogo Freitas do Amaral ocupou no seio da Democracia Cristã europeia – propende para acentuar o seu carácter conservador. Este conservadorismo não será impeditivo das negociações com uma parte do PSD para as quais um Vieira de Carvalho poderá ser o interlocutor, mas torna inviável a «grande coligação» que, na estratégia real de uma parte do CDS, e de uma parte do PSD, apostaria na «aliança» com os elementos do Partido Socialista que estariam dispostos a pagar um alto preço político pela permanência no Poder.

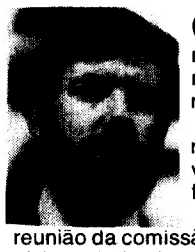
Esta «Santa Aliança» está minada e contraminada. Mas é o sonho de todos os «restauracionistas». E um CDS poderá empenhar-se nessa «Santa Aliança» que, a partir de Dallas, se afigura ser caminho civil para S. Bento e militar para Belém.

ponto a ponto

Portugal foi o país escolhido para a realização da próxima Conferência da Primavera da NATO, a ocorrer entre Abril e Maio do próximo ano.

Além de Portugal, candidataram-se à realização desta conferência, que congrega todos os ministros dos Negócios Estrangeiros, a Grécia e a Espanha, ficando a dever-se a Jaime Gama a iniciativa de apresentar Lisboa como ponto de encontro desta reunião do Conselho do Atlântico.

Este organismo reúne duas vezes por ano, uma em Dezembro e sempre em Bruxelas e outra, rotativa, tendo cabido a Washington a organização da última.



O presidente do CDS, Lucas Pires, foi designado relator da comissão da União Democrática Internacional (IDU) para as relações com África, informou o gabinete de Imprensa do partido.

Da referida comissão fazem parte John Gummer, presidente do executivo do Partido Conservador Inglês, e Jacques Chirac, presidente do RPR francês.

Lucas Pires, que participa em Dallas (EUA) na reunião da comissão executiva da IDU, avistou-se com Jane Kirkpatrick, embaixadora dos EUA nas Nações Unidas.

O ministro português da Agricultura, Soares Costa, encontrou-se ontem durante perto de três horas, com o seu homólogo francês, Michel Rocard.

O alargamento da CEE, o auxílio a Portugal, tanto francês como comunitário, o intercâmbio agro-comercial entre Portugal e a França e a fruticultura e silvicultura foram temas tratados no encontro.

Nos aspectos dizendo respeito à adesão próxima de Portugal à CEE, os dois ministros constataram a existência de pontos em comum entre Portugal e a França, bem como as diferenças que existem entre o processo de adesão de Portugal, e o processo referente à Espanha.

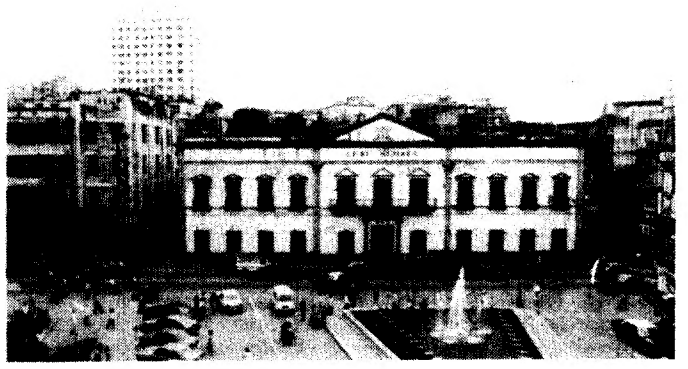
O dirigente do PPM, Ribeiro Teles, deslocou-se ontem ao Norte do País e ao fim da tarde esteve na sede distrital do PPM no Porto, anunciou fonte partidária.

De acordo com o mesmo informador, Ribeiro Teles «veio trocar impressões com a nova comissão administrativa do Partido no Norte, presidida por José Queirós».

Candidatos de sete partidos políticos concorrem às eleições legislativas regionais dos Açores, marcadas para 14 de Outubro.

O prazo de entrega das listas de candidatos terminou na terça-feira, tendo os tribunais recebido candidaturas do PSD, PS, APU, CDS, UDP, MRPP e UDA-PDA.

As listas dos candidatos vão ser agora objecto de verificação de eligibilidade, para posterior confirmação oficial.



O ministro presidente do Estado de Baden-Wurttenber (RFA), Lothar Spaeth terminou ontem a sua visita a Macau.

Lothar mostrou-se surpreendido «com o desenvolvimento económico que encontrou em Macau» e disse que na reunião que manteve com o governador do território, Almeida e Costa, foram abordados temas de cooperação, nomeadamente na área do ensino técnico-profisssional.

«Com uma população jovem e de hábitos consumistas – disse o político alemão-federal – Macau pode e deve criar condições e facilidades para que os investidores europeus aqui possam investir».

O embaixador de Portugal em Angora foi exonerado por decreto presidencial hoje publicado na folha oficial.

O decreto determina a exoneração de Francisaco Anunciação Bonifácio da Piedade Miranda, do cargo de embaixador de Portugal em Angora, com efeitos a partir de 10 de Junho de 1984.

O diploma refere especificamente Angora, antigo nome de Ancara, capital turca.

O Rei de Nápoles e a sua Justiça

Fernando Calixto

NINGUÉM sabe como foi. O Cesário apareceu um dia no Porto Martins, em cujo lugar não tinha parentes, aderentes ou cartas que o recomendassem a amigos ou conhecidos, mas declarou logo, na tasca do Pacheco – «petiscos, dormidas e tabaco habilitado» – «eu, Cesário Nápoles, no tinto das vinhas. Sou Rei».

– O povo não quis mais conversa e crismou-o, sem licença do sr. Bispo, de «rei de Nápoles» e assim ficou para todo o sempre conhecido. Aqui, mesmo na cama n.º 17 dos serviços de urgência dos hospital da Terra Chã, onde vim visitá-lo, na tabuleta aos pés da cama, onde eu discrimino o receituário e horas de o cumprir, está como doente, identificado: «Rei de Nápoles».

– Cheguei ontem e soube do acidente que tiveste...

– «Quais acidentes? O está aqui todo partido foi mais uma falseta do Januário mas ele, as paga por junto. Eu daqui ou, vou pró cemitério ou, parás cadeias penitenciárias, com a morte dele às costas. E, tudo isto é tão certo como ter nascido nas Bermudas filho do Cesário Martins, nado e criado na ilha de S. Jorge e de minha mãe Sulamita, cuja era da cidade de Nápoles»...

– Tem juízo! Não foi assim que me contaram o que te aconteceu e casos, como o teu, dão-se em toda a parte e a todas as horas...

– «Será assim. O povo não sabe ver as coisas directamente. Gorgoleja a primeira bestidade que lhe acode à moina e fica-se nela. Eu sou de outro pensar. Atarracho os parafusos das memórias e descrubro as ratadas que me armam».

– «O Januário é ou não é, serralheiro?»

– «É ou não é, meu vizinho?»

– «O tractor que eu conduzia, na manhã do dia 4 de Maio, não trabalhou na perfeição, nas minhas lavoiras, durante todo o dia três de Maio?»

– «O dito tractor, não ficou na noite de três para quatro, à porta da minha residência, que entesta com a moradia do Januário?»

– «Quando às 6 horas da manhã atrepei pró tractor e o pus em marcha em direcção ao Largo da Igreja, logo o maldito desobedeceu aos comandos e foi embater nos degraus do adro, deixando-me neste lindo estado!» Depois, já aqui no hospital chegou-me vozes, que a vistoria deu fé de se ter partido a direcção e daí o desastre».

– «É bem de ver que o ferro da direcção se partiu, estando bom na véspera do acontecido, é porque foi limado e o Januário, como meu inimigo, meu vizinho e ainda por cima serralheiro, com limas quantas queira, e sendo da arte, foi ele o autor da dita safadeza...»

– Oh homem de Cristo! Primeiro, não sabes se o «ferro da direcção» foi limado; segundo, se sendo limado o foi pelo Januário: que provas tens de que foi ele?

– «E, que provas tem ele, que não foi ele o autor da safadeza?»

– Tu é que tens de provar que foi ele... e não ele, que não foi: «Pra mim foi ele e dou este assunto como arrematado. Mau é, se tiver de fazer justiça por minhas mãos...» «É que as desfeitas e más vizinhanças que ele me faz têm sido muitas e eu não sou esquecido...»

– «Quando casei com a Marcolina, que era viúva, tinha seus teres e uma caterva de sobrinhos que lhe roiam os tutanos – que eu impontei para onde não fizessem dano – o que é que vejo? Pegados aos três alqueires de chão de vinha – cujos são da Marcolina e agora, também meus – numa propriedade do Januário, um bosque de eucaliptos, que era um disparate, além de não estarem guardadas as devidas distâncias, como o sr. dr. em férias me explicou. Foi também o sr. dr. que me fez a norma do requerimento, pró florestal».

– «Os srs. engenheiros que mandam em todas estas matas e florestas, mandaram-lhe uma intimação para ele desviar os euca-

Continua na pág. 4

trabalho

Greve mantém-se nos CTT/TLP

Trabalhadores não querem "prémios"

A Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações (FCT/CGTP) informou que se mantém a greve dos CTT-TLP, marcada para os dias 30 e 31 do corrente mês.

Num comunicado aos órgaos de Informação, a FCT afirma que os trabalhadores dos CTT/TLP «não querem prémios para iremao trabalho», mas exigem «salários justos e aumentos que reponham o poder de compra perdido».

O documento, subscrito também pelo secretariado do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT) e pela direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações (Sintel), refere que «o sindicato divisionista da UGT, com representação insignificante nos CTT, assinou com a administração destes serviços um acordo onde está previsto um prémio de 50 escudos por cada dia de trabalho completo».

Segundo a FCT aquele subsídio «muito justamente indignou os trabalhadores dos CTT» que «têm uma taxa de absentismo das mais baixas do País e não precisam e nunca precisaram de prémios para irem trabalhar».

A FCT, que afirma representar sindicatos que no seu conjunto integram mais de 20 mil dos 30 mil trabalhadores dos CTT, garante que não assinará o acordo firmado com a UGT, exigindo antes «a reposição do poder de compra dos trabalhadores e a distribuição da massa salarial na tabela».

Repudia também «prémios de presença por troca com os direitos consignados no acordo colectivo de trabalho».

O acordo assinado pelo secretariado nacional do chamado Sindicato Democrático dos Trabalhadores das Telecomunicações e Correios (Sindetelco) consigna um aumento de 20,5 por cento na tabela salarial, o subsídio de refeição de 300$00, 75$00 para o pequeno-almoço, 1250$00 de diuturnidades e, além de outras regalias, um premio de 50$00 por dia completo de trabalho.

O Sindicato Nacional dos Telefonistas de Lisboa (STL) estrutura que se afirma independente e que hoje vai discutir em plenário o acordo assinado pelo Sindetelco, também manifestou a sua discordância em relação ao prémio diário de 50$00.

Segundo declarações de um dirigente deste sindicato, a introdução daquela cláusula, para além de outros inconvenientes, penaliza os trabalhadores que «obrigatoriamente necessitam de algumas horas por mês para levantarem os seus vencimentos», que são liquidados em conta bancária. Acrescentou, por outro lado, que também os trabalhadores-estudantes ficam lesados nos seus direitos, uma vez que devido à sua condição (dispensa diária de duas horas) ficam automaticamente afastados de auferir o prémio.

Mas para a FCT, o melhor que os CTT/TLP deviam fazer, se dispõem de «mais dinheiro», era distribuí-lo por todos os trabalhadores, tanto mais que os aumentos salariais de 20,5 por cento são muito inferiores à subida do custo de vida, que «foi de cerca de 30 por cento».

PCP critica declarações de Jardim:

"É o cúmulo da desonestidade política"

As afirmações do presidente do Governo Regional da Madeira «constituem apelos à subversão do regime constitucional e claras tentativas de instigação de acções de perseguição contra adversários políticos» – considerou ontem, o PCP em comunicado da SIP.

Criticando as declarações feitas por João Jardim, durante a sessão solene comemorativa do Dia do Funchal, em que este afirmou que «há que enfrentar e derrotar a marxização da nossa sociedade» e «sem complexos, enfrentar e derrotar os comunistas e seus companheiros de caminho».

«É o cúmulo da desonestidade política – sublinha o PCP – que o presidente do Governo Regional da Madeira, que desde há oito anos é um fervoroso apoiante da política de direita e dos sucessivos governos centrais, que a tem aplicado e desenvolvido, pretenda agora responsabilizar pelo «desastre nacional», não os seus amigos do PS, PSD e CDS, mas a Constituição da República, o «continente» uma alegada «marxização» da sociedade portuguesa e aquilo a que, em perfeito plágio da linguagem da PIDE e das concepções fascistas, chama de «infiltrações comunistas».

Considera ainda o PCP, que «a circunstância de na região autónoma da Madeire estar a decorrer um período pré-eleitoral torna evidente» que as declarações de João Jardim «se inserem no nítido propósito de através do exercício de cargos públicos, influenciar ilegitimamente o eleitorado, e instalar naquela região um clima de histeria e retaliação anticomunista».

O comunicado salienta que «no âmbito da campanha da APU os comunistas tudo farão no sentido do debate sereno dos graves problemas económicos e sociais daquela região autónoma».

Marinha Mercante em luta

Plataforma de acção ratificada na Soponata

A plataforma de acção para a Marinha Mercante aprovada pelos trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação (CNN) e Companhia de Transportes Maritimos, que inclui uma concentração nacional do sector na próxima terça-feira, vai hoje ser debatida em plenário na Soponata.

Os trabalhadores da CNN e CTM aprovaram a realizaçao de novo plenário em Outubro, mandatando as comissões de trabalhadores e sindicatos (ORT's) subscritores da plataforma para desencadearem formas de luta, incluindo a greve.

A plataforma ratificada nos plenários da CNN e CTM exige ao Governo a reestruturação da Marinha Mercante, com saneamento económico e financeiro das empresas, manutenção dos postos de trabalho e dos esquemas sociais praticados e pagamento atempado dos salários e outras retribuições devidas aos trabalhadores.

Pretende a protecção dos navios de bandeira nacional, a compra de novos navios adequados aos tráfegos da Marinha de Comércio portuguesa e a atribuição de subsídios compensatórios por imposição de serviço público para cobrir os défices das carreiras e fretes políticos.

O documento aprovado reivindica a adopção de um esquema proibitivo da concorrência entre armadores do sector empresarial do Estado e «armadores sem navios próprios que vêm exercendo actividade concorrente através de agenciação e fretamento de navios» e o estabelecimento de uma percentagem máxima por empresa entre navios afretados e navios próprios.

Reclama a manutenção do estatuto de empresas nacionalizadas, «em, oposição à tentativa de destruição total ou parcial das empresas», e a celebração de protocolos de transporte de cargas entre as empresas públicas da Marinha Mercante e outras empresas do sector empresarial do Estado.

A plataforma de acção reivindica também a normalização imediata dos conselhos de gerência das empresas e exige a tomada de posse imediata dos representantes dos trabalhadores nos órgãos de gestão das empresas.

Jardim "dispara" a torto e a direito contra o Continente

João Jardim escolheu ontem uma efeméride, o Dia do Funchal, para desenvolver um dos seus semanais «bombardeamentos», à esquerda e à direita, contra o continente. Utilizando mesmo argumentos e númerosda oposição ao bloco central, o dirigente madeirense parece ter levado muito a sério a sugestão do grupo Rebelo de Sousa (medalha de ouro das gargalhadas...) de candidatar Jardim à Presidência da República.

«A situação portuguesa é de desastre nacional» disse Jardim, para acrescentar que «Portugal atravessa uma das horas mais decadentes e tristes da sua gloriosa História, sucumbindo ante as utopias e descalabros do Estado socialista que a Constituição, não legitimada pelo referendo popular nos impõe».

Acusado de grave irresponsabilidade na utilização de créditos ou financiamentos estatais para a (sua) região autónoma, o líder do PSD/Madeira criticou as «dificuldades» dos bancos e das seguradoras, a desvalorização do escudo e a falta de produtividade. «O Estado socialista – disse – exagerou na carga fiscal e chamou a si as fatias mais substanciais do crédito disponível, o que originou a diminuição dos quantitativos meios financeiros que poderiam ser usados em actividades produtivas».

E depois de acusar os «três pilares do sistema» – classe política lisboeta, tecnocratas do sector público e parte da comunicação social estatizada – Jardim considerou que os sectores da Educação e da Cultura «estão infiltrados de objectivos comunistas (...) pois ainda não houve a coragem para entrar forte e feio nestes sectores».

Glosando ainda números e denúncias da esquerda acerca da situação agrícola, industrial, habitacional e financeira do País, João Jardim concluiu que tal situação deve-se **«em boa parte ao voto suicidamente errado de muitos portugueses no continente»**.

«Que saiba o mundo livre – proclamou Jardim – que há censura em Portugal (...) a governação e os resultados da Madeira são hoje o descrédito dos socialistas continentais e, por isso mesmo é que as inaugurações e melhoramentos da Madeira são objecto de censura em Lisboa, quer na televisão, quer na rádio do Estado, quer na agência noticiosa estatal e em alguns jornais sob tutela do Governo da República».

As declarações de João Jardim foram distribuídas em três telexes da ANOP, totalizando mais de quatrocentas palavras, número superior, por exemplo, ao prescrito para as notas oficiosas.

João Jardim candidato a Belém?

EA

O Rei de Nápoles

Continuação da pág. 3

liptos de tal lugar...» «E que fez Januário?»

– «Nunca mais me deu a salvação nem bons dias, nem boa tarde – o que dispenso – mas, mandou-me, pelo Almerindo um recado, que mais depressa me cortava uma orelha do que um galho a seus eucaliptos. Mas, não contou, com os srs. engenheiros do florestal que querem ser obedecidos... – resultado: os eucaliptos foram arrancados pela raiz, sem que pra isso eu fosse ouvido e achado.»

– Até aí, não vejo nenhuma «safadeza» do Januário... Tens as orelhas no mesmo sítio, e o recado foi um desabafo...

– «Isso diz o sr dr. que não sabe da missa nem metade... Coisa de um mês desta passagem, vindo eu, da venda do Trocates, aí pelas onze da noite, saime da escuridão um vulto, que me ferra uma senhora bordoada, atirada à cabeça que se não ergo o braço direito repentemente, era defunto pra todo o sempre...»

– Reconheceste o Januário, como teu agressor?

– «A bem dizer, não lhe vi a focinhez. Mas, lá que foi ele, foi. É o que declarou a sentença dada em Tribunal, da Cidade da Praia, que era então vila. É que não tive mais aquelas: logo que me engessaram o braço, fui ter com o dr. Cambadinho que lhe instaurou um processo, e de suspeita em suspeita, a coisa foi até ao Tribunal e o sr. juiz, com mais uma pergunta daqui e outra dali, com o meu advogado, a mexer os pauzinhos, foi-lhe preparada uma boa cama... Um ano de cadeia, com pena suspensa, por três anos, contando que me pagasse trinta contos de indemnização em 60 dias»... E, safou-se, assim, porque a única testemunha, que a tudo assistiu, não pôde ser ouvida... o meu Vicente...

– Morreu antes do julgamento ou emigrou antes de ser ouvido na preparatória?...

– «Nada disso... o Vicente era o meu cão do gado, que eu m'entes foi vivo não se arredava de pé de mim, uma polegada, e que ainda formou salto para atacar o malvado mas, quando ia no ar – julgo eu – foi desmantelado com uma lambada, que nunca mais foi cão que prestasse...

– Não se pode dizer que tinhas grande ou pequena prova...

– «O que conta é que o sr. juiz deu-lhe forte e feio, não obstante o Januário ter blasfemado que estava inocente e a mulher – pudera! – ter declarado, que na noite do crime, ele não saiu do pé dela, que se deitou cedo e levantou-se, manhã alta, por constipado. Jurou neste sentido e trejerou, até que o sr. juiz – cançado do desaforo – a ameaçou de a recolher a calabouços por desrespeito ao lugar em que se achava... Dali, em diante... bico calado!... E tudo se resolveu, como o sr. juiz tinha na sua tenção não obstante o de Giraldino ter badalado, em defesa do dito Januário, que não se podia condenar um homem por suspeitas... Pois não? Um ano de cadeia, prá aprenderes!»

– És um homem de sorte!

– «De sorte? Isto o sr. dr. – salvo o devido respeito – o que eu sou é uma vítima do dito Januário, como vai ouvir.

– «O Januário, pagou os 30 mais as alcavalas do processo a tempo e horas e nisso foi cavalheiro... E, eu não fui menos: dividi com o dr. Cambadinho a massagada... o pior foi o resto...»

– Que resto?

– «Eu trazia de renda uns pastos do José de Sousa, que foi p'ro Canadá e cuja renda paguei sempre ao seu procurador, com recibos e tudo... Que faz o Januário? Aproveitou a vinda do José de Sousa a matar saudades desta nossa terra e de ameijoada com ele, compra-lhe os pastos à secreta em que eu rendeiro, não fui ouvido nem achado... Fui direito ao dr. Cambadinho que me disse logo as primeiras: – «Já ouvi falar nisso e fizeram as escrituras a semana passada... Tens direito de opção... Vai buscar-me oitenta contos e a terra é tua...»

– «Sr. dr... Isto é negócio muito sério... sempre ouvi dizer que não se quebra uma escritura, com duas cantigas e, oitenta contos não os tenho, ao presente, no canto da gaveta...» Não seja essa a dificuldade!... Vais à Fazenda compras uma letra para 160 contos, para ficares prevenido p'ró que der e vier», traz a tua mulher ao meu escritório e depois vamos à Caixa – que tem dinheiro a rodos – e deixa o resto por minha conta!» Santas palavras! Tudo foi executado como ele disse. pôs um processo contra o comprador e eu paguei o preço marcado na escritura, 40 contos e reembolsei o custo da siza uma bagatela!... O resto da letra, que paguei nos seus prazos, como o dinheiro já estava nas mãos do dr. Cambadinho e ficou por isso mesmo p'ra paga dos seus trabalhos»...

– Muito me contas... É caso para ter confiança na Justiça da Terceira e nas virtudes do dr. Cambadinho...

– «O sr. dr. com a devida desculpa está atrasado... Quem mandou ao Januário roubar ao Estado os direitos das sizas? Nanja eu!... O povo entrou a clamar que eu, com essa artola, roubara ao Januário o melhor de 400 contos... E, em que é que isso me quita? O meu pai, que era homem viajado e conhecedor do mundo, sempre me disse; Justiça! «é ter olho vivo, pé leve e dinheiro na ponta da unha»! E essas seguranças tenho-as eu... e, daí vamos aos começos»:

– «Foi por causa dessa tramóia dos pastos que eu desmanchei a meu favor, que o Januário me limou a direcção do tractor... E, esta certeza nem três doutores de Leis, de matemáticas ou de medicina, me tiram da cabeça mas isto não fica assim...»

Auto-suspensão temporária por falta de fundos

Comissão Nacional de Eleições ameaça com demissão colectiva

«O impasse decorrente da não-cedência de meios para cobertura financeira das operações de esclarecimento cívico, relacionadas com os próximos actos eleitorais nas regiões autónomas da Madeira e Açores» —, motivou, ontem, a auto-suspensão de quatro membros da Comissão Nacional de Eleições.

Melo Franco, presidente, e os representantes dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, Comunicação Social e Administração Interna — que reuniram sem a presença dos membros designados pela AR, em representação do PS, PSD, PCP, CDS e MDP (ausentes em férias) — consideraram a sua decisão «temporária», até fins de Setembro, altura em que reunirá o plenário da Comissão. Caso então se mantenha o problema, a Comissão poderá adoptar a posição de demissão colectiva.

Segundo apurou o «DL» a ausência de verbas deve-se ao facto de a entidade responsável pela sua atribuição (a Assembleia da República) ter este ano considerado que não tem suporte legal para a desafectação do dinheiro atribuído à CNE.

Os quatro membros que ontem se auto-suspenderam vão envidar esforços para uma reunião plenária, no final das férias, com a participação de todos os membros da CNE. Soube ainda o «DL» que os membros ausentes estão solidários com a posição ontem tomada.

Entre as atribuições da CNE incluem-se a promoção do esclarecimento cívico sobre o recenseamento eleitoral, actos eleitorais, funções de arbitragem durante as campanhas e fiscalização das contas apresentadas pelos partidos.

Juiz de instrução confirma prisões dos sete detidos do caso "FP"

As sete pessoas detidas na terça-feira por suspeita de pertencerem às FP-25 «foram todas ouvidas» pelo juiz de Instrução Criminal Almeida Cruz, que confirmou as respectivas detenções. Conforme ontem noticiámos, o «DL» conseguiu apurar os nomes de seis dos sete novos presos do «caso FP». São eles Alfredo Poeira, Fernando Lacerda, Alberto Querido, Maria da Luz Santos, Acácio Fragoso Justo e Frederico Manuel de Jesus Benjamim.

Entretanto, a «Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos» afirmou hoje que a busca efectuada, pela PJ, na madrugada de terça-feira, às suas instalações «se destina a impedir o nosso trabalho» e «a amedrontar quantos pretendem oferecer a sua solidariedade». Num comunicado entregue à ANOP, a Comissão declara «o seu mais vivo repúdio pelo vil assalto efectuado pela PJ» às suas instalações.

A Comissão sublinha que «foi criada por razões imediatas de solidariedade aos detidos e seus familiares, pelo que não podemos compreender as suspeitas levantadas».

Depois de salientar que funciona em local já bastante divulgado na Imprensa, a Comissão refere que nunca vedou a entrada a quem quer que a ela se tenha dirigido. Neste sentido, assegura que se os agentes da PJ «tivessem batido à porta a qualquer hora do dia, a entrada ter-lhes-ia sido facultada».

«Não podemos é admitir que nos arrombem e partam portas e fechaduras e roubem o nosso material de trabalho», diz ainda o documento.

A busca efectuada pela Judiciária apoiou-se num mandato do juiz de Instrução Criminal «por suspeita de no local existirem instrumentos e elementos probatórios da actividade criminosa da organização terrorista autodenominada Forças Populares 25 de Abril», conforme comunicado distribuído pelas autoridades.

Visita de Raul Rego a Otelo

Numa carta dirigida ao director do «Diário de Notícias», e hoje publicada, Raul Rego desmente a notícia posta a circular por alguns órgãos de Comunicação Social, segundo a qual ele teria ido visitar Otelo Saraiva de Carvalho, em nome de Mário Soares.

«Não é exacto – afirma o deputado socialista, para acrescentar – Eu fui a Caxias, sem representação de ninguém e sem sugestão de ninguém. Nem consultei ninguém para lá ir, nem precisava de consultar (...) Fui a Caxias visitar o Otelo Saraiva de Carvalho, sem outros intuitos que não os de o ver e com ele conversar. Sei muito bem o que representam as horas de detenção. O Otelo é um homem do 25 de Abril. Eu sou um homem que levou dezenas de anos a esperar pelo 25 de Abril».

Referindo que «a democracia tem esta vantagem da solidariedade entre homens, até entre adversários», Raul Rego afirma que foi a Caxias «há uns quinze dias, como em 1975 fui à Trafaria visitar o meu amigo almirante Sarmento Rodrigues, também então detido. Contra ele nada se provou e espero também que nada se prove desta feita contra o meu amigo Otelo Saraiva de Carvalho».

Honório Gonçalves Marques | Daniel Horácio Martins Tavares | Luís Filipe Veloso Pinheiro | Carlos Alberto Tavares Ferreira | Luís Filipe Martins Lopes | José Henriques Marques de Oliveira Ricardo | Virgolino Joaquim Rodrigues Cantanhede

Quem são os brigadistas?

Comba Dão), de parceria com Amílcar Romano, participou com António Guerreiro e Daniel Tavares num assalto a um banco em Sintra. Preso, fugiu da cadeia de Pinheiro da Cruz, tendo-se dirigido a Martim Longo; participou no assassínio de um agente da GNR, em Alcoutim. É desenhador.

Daniel Horácio Martins Tavares *– Engenheiro electrónico, de 28 anos. Natural de S. João da Madeira. Usou o pseudónimo de «Santos». Foi membro da Comissão de Apoio à candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho, em 1976. Participou em diversos assaltos a bancos, na destruição da estátua de Salazar em Santa Comba Dão. Preso e condenado a 14 anos de cadeia, fugiu da prisão de Coimbra, com a ajuda de um «comando» de três homens. Responsável pelo «depósito de armamento» apreendido na Fonte da Telha em 1978. É um dos principais dirigentes das FP, em cuja fundação participou.*

Luís Filipe Veloso Pinheiro *– Ex-estudante, 29 anos de idade. É um dos reorganizadores das FP. De pseudónimo «Jacques». Participou directamente em diversos assaltos a bancos e em atentados. Encontra-se na clandestinidade.*

Carlos Alberto Tavares Ferreira *– Outro dos f[illegible]ntes das FP. De pseudónimo «Jorge». Per[illegible]ncionárias. Acusado de ter partic[illegible]*

25 anos. Desertor do Exército, usou o pseudónimo de «Duma».

Carlos Alberto Heitor da Silva *– Natural de Lisboa, ex-empregado de hotelaria, em fuga.*

Francisco Fernando Dias *– Também na clandestinidade. Foi militante do PRP-BR. Participou no rebentamento de petardos no Porto, durante uma manifestação de apoio a Fres Veloso.*

Virgolino Joaquim Rodrigues Cantanhede *– De 34 anos de idade, com mandato de captura do juiz do tribunal de Santarém. Suspeito de assassínio do administrador da Fábrica de Loiças de Sacavém, Monteiro Pereira, em 9-12-82, em Almada.*

José Henriques Marques de Oliveira Ricardo *– De 33 anos de idade, com mandato de captura do juiz do tribunal de Santa Comba Dão, em 23-5-79. Suspeito de assassínio do administrador da Fábrica de Loiças de Sacavém, Monteiro Pereira, em 9-12-82, em Almada.*

[illegible]bserva da descrição sumária feita, não é co[illegible] autoridades policiais não tenham [illegible]ntativas para delimitar as F[illegible]mes apontados já [illegible]

«O Diabo» de 6 de Março: quatro das fotografias...

"O Diabo está habilitado a revelar que..."

Quatro das seis fotografias de suspeitos de implicação nas actividades das «FP-25», ontem distribuídas à Imprensa pela Judiciária, são exactamente as mesmas que o semanário «O Diabo», de extrema-direita, publicava na sua edição de 6 de Março último. Trata-se das fotos de Daniel Horácio Martins Tavares, Luís Filipe Veloso Pinheiro, José Henrique Marques de Oliveira Ricardo e Virgolino Joaquim Rodrigues Cantanhede. «O Diabo» tem vindo a publicar uma série de textos em que, citando por vezes «fontes ligadas à investigação», afirma que certa Imprensa age segundo planos estabelecidos pela organização agora perseguida. Não se refere, obviamente, à ligação existente entre alguns jornais – entre os quais ele próprio – e uma «fileira» de extrema-direita na Judiciária, agora demonstrada pela coincidência do material fotográfico referido.

Timor-Leste

Portugal e a Indonésia vão intervir em Genebra

Portugal e a Indonésia inscreveram-se para falar sobre Timor-Leste na reunião no Palácio das Nações, em Genebra, da subcomissão da ONU dos Direitos do Homem.

O problema de Timor-Leste, o ponto seis da ordem dos trabalhos, continuou a ser analisado por aquela subcomissão da ONU, estando ainda inscritos para falar diversos peritos e representantes de Estados membros das Nações Unidas, que estão a seguir a conferência como observadores.

Execuções de crianças e mulheres, violações e torturas, praticados pelas forças militares da Indonésia, que continuam a ocupar Timor-Leste, foram denunciados na reunião pelo representante do Movimento Contra o Racismo e pela Amizade dos Povos.

O delegado Michel Robert defendeu que são cada vez mais numerosos os ataques indonésios à população civil maubere e citou, a este propósito, informações chegadas ultimamente a Lisboa através de correspondência enviada de Timor-Leste.

O representante daquele movimento contra o racismo criticou severamente a política indonésia em relação a Timor-Leste e solicitou à sub-comissão da ONU que envide todos os esforços para que «o genocídio da população maubere não caia no esquecimento» da comunidade internacional.

CIDAC intervém

Entretanto, Luísa Teothónio Pereira, do CIDAC, integrada numa delegação da Pax Romana que participa como observadora na reunião da subcomissão da ONU, em Genebra, falou ontem, na sua intervenção, da «História de um povo que desde há alguns anos conhece de forma sistematicamente organizada o sofrimento e a morte».

Depois de analisar a evolução da situação militar na parte oriental da ilha de Timor, a responsável do CIDAC referiu o relatório da Amnistia Internacional, datado de 3 deste mês, em que foram assinaladas diversas violações dos direitos do homem por acções executadas pelas Forças Armadas indonésias, que invadiram a ilha em 1975.

Luísa Teothónio Pereira enumerou, seguidamente, uma série de personalidades que ultimamente têm evidenciado a sua preocupação pela situação das populações de Timor-Leste, tendo-se referido à carta da Conferência Episcopal Indonésia e à posição da Conferência Episcopal Portuguesa.

Fez escala em Lisboa

Dirigente nicaraguense visita Angola e Moçambique

Nora Astorga, vice-ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, fez escala, ontem, em Lisboa, a caminho de Angola, no início de uma viagem que a levará ainda a Moçambique, Tanzânia, Zimbabwe e Etiópia, «países não-alinhados com os quais partilhamos princípios comuns» – disse aos jornalistas.

Após ter sublinhado as relações muito estreitas existentes entre a Nicarágua e Angola e Moçambique, Nora Astorga traçou um paralelo entre esses países, «que sofrem uma agressão indirecta de uma potência local», e o seu país.

«A administração norte-americana quer destruir a revolução sandinista», acusou a vice-ministro nicaraguense, citando as agressões, via-Honduras, mas manifestando o desejo de Manágua em normalizar as relações com Washington através das conversações mantidas no México entre ambas as partes.

«O presidente Ronald Reagan – acrescentou – só conhece o direito do mais forte». Nora Astorga referiu-se ainda à «mensagem muito negativa para a Nicarágua» veiculada pela plataforma adoptada terça-feira pelo Partido Republicano, reunido em convenção em Dallas.

Inquirida pela NP sobre se a eleição de Walter Mondale à presidência dos Estados Unidos poderia melhorar a situação da Nicarágua, Nora Astorga admitiu que o candidato democrata tem «um ponto de vista diferente».

«Há melhores oportunidades de entendimento» com Mondale do que com Reagan, frisou.

Os Estados Unidos recusaram este ano Nora Astorga como embaixadora da Nicarágua em Washington, alegando que a actual vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, advogada, 36 anos, participou, quando lutava na guerrilha, no atentado que liquidou o n.º 2 da Guarda de Somoza.

Nora Astorga, que fez uma escala de algumas horas em Lisboa, proveniente de Madrid, foi recebida no aeroporto por funcionários da Embaixada da Nicarágua e um representante do Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL).

Ex-delegado do FAOJ de Braga acusa

Substituição no cargo foi "saneamento político"

O ex-delegado regional de Braga do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), e vereador do CDS naquela cidade, classificou ontem de «saneamento político» a sua substituição no cargo que vinha a desempenhar no FAOJ.

Em conferência de Imprensa, Braga da Costa, recentemente substituído naquelas funções pelo militante social-democrata Joaquim Carneiro Barros Domingues, adiantou nada lhe ter sido comunicado, sabendo apenas da sua substituição através do «Diário da República». Respondendo directamente às acusações do PSD-Braga, segundo as quais o autarca do CDS não tinha «perfil» para o desempenho das funções de coordenador do FAOJ, Braga da Costa afirmou «que gostaria que o PSD me provasse onde não tem havido competência».

Braga da Costa lembrou ainda que «foi o PS de Braga que despoletou o processo» ao divulgar um comunicado em que se afirmava ser «aberrante que um membro da oposição ocupe aquele cargo no FAOJ». «Depois de um ano de trabalho sem quaisquer vencimentos, o mínimo que poderia esperar é que me avisassem previamente», considerou para sublinhar que «nesta substituição houve a preocupação de satisfazer a clientela política e por isso não se procurou um independente».

Em vésperas da inauguração da FACIM

Governo de Moçambique publicou lei do investimento estrangeiro

O ministro moçambicano das Finanças, Rui Baltasar, revelou ontem em Maputo a lei do investimento estrangeiro que se aplicará exclusivamente a novos investimentos.

De acordo com o novo texto legal, que entra em vigor dentro de 15 dias, garante-se a transferência de parte dos lucros e criam-se alguns incentivos ao investimento estrangeiro, nomeadamente insenções fiscais.

A lei é constituída por sete capítulos com 30 artigos. São praticamente admitidas todas as formas de investimento estrangeiro, que poderá ser feito em associação com uma ou mais empresas moçambicanas, na formação de empresas de capital exclusivamente estrangeiro ou em associações de investidores estrangeiros com empresas moçambicanas privadas.

No Ministério do Plano será criado um Gabinete de Investimento Estrangeiro que terá como principal missão facilitar aos investidores os contactos com as diversas autoridades moçambicanas.

O Estado garantirá a segurança e protecção dos bens do investimento estrangeiro.

A nacionalização ou intervenção estatal moçambicana só poderá ocorrer, segundo a lei, em condições muito excepcionais, mas os investidores serão indemnizados devidamente, podendo transferir essas quantias em moeda livremente convertível.

Caso cessem as suas actividades no país, o investidor poderá também reexportar o capital que investiu.

Entre os incentivos ao investimento estrangeiro, destacam-se a isenção de direitos alfandegários para bens necessários ao estudo do investimento e para bens como matérias-primas ou subsidiárias para o fabrico de produtos destinados à exportação.

Os novos investimentos terão isenções de impostos durante um período que oscila entre os dois e os dez anos.

Serão especialmente beneficiados os empreendimentos agrícolas, de mão-de-obra intensiva, empreendimentos que não recorram ao crédito externo ou se localizem em zonas do país com poucas infra-estruturas.

As quantias gastas com a formação de trabalhadores moçambicanos serão multiplicadas por três e deduzidas nos impostos.

Os conflitos serão resolvidos por árbitros designados pelas partes ou em última instância pela Câmara de Comércio Internacional de Paris.

A lei admite ainda que o Conselho de Ministros venha a autorizar no país a criação de zonas francas.

As decisões sobre investimentos estrangeiros deverão, segundo a lei, ser tomadas em três meses.

Esta lei não é aplicável à pesquisa e extracção de petróleo nem às indústrias extractivas.

Segundo o ministro Rui Baltasar, Moçambique dará prioridade aos investimentos agrícolas e àqueles que tenham «um impacte positivo na nossa balança de pagamentos».

O ministro das Finanças de Moçambique rejeitou que haja qualquer relação entre a publicação desta lei e as negociações para uma eventual adesão do país ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial. A oportunidade da nova legislação é sublinhada nos meios empresariais, tendo em conta a inauguração, amanhã, em Maputo da FACIM/84. Esta feira é considerada a mais importante da África Austral e traz anualmente à capital moçambicana centenas de empresários estrangeiros.

Secretário da OCDE despede-se em Lisboa

O secretário-geral da OCDE, Van Lennep, afirmou ontem à sua chegada a Lisboa «que constatou com satisfação vários progressos no equilíbrio financeiro da economia portuguesa».

Van Lennep encontra-se em Portugal a convite do Governo, para a apresentação de despedidas oficiais, porque o seu mandato terminará em 30 de Setembro.

Após quinze anos no cargo de secretário-geral da OCDE, Van Lennep considera que a organização soube acompanhar as graves dificuldades que o mundo atravessou, contribuindo para a melhoria da situação internacional.

Numa breve retrospectiva, Van Lennep afirmou que nos anos sessenta a preocupação fundamental era o crescimento quantitativo e que neste momento a preocupação é o crescimento qualitativo, social e culturalmente, assim como o fomento da cooperação entre países da OCDE e países subdesenvolvidos.

O secretário-geral da OCDE jantou ontem com Mário Soares e esta manhã teve um encontro com Jaime Gama. À noite Van Lennep será homenageado pelo Presidente da República, durante um jantar íntimo no Palácio de Belém.

Alemanha: jovens sem emprego e no limite da sobrevivência

A juventude da Alemanha Federal por causa da falta de postos de trabalho, vive praticamente na miséria – advertiu há dias a Federação dos Sindicatos da RFA.

Uma análise entregue à Imprensa de Bona pela Federação revela exisitirem actualmente cerca de 170 mil jovens, menores de 20 anos, sem ocupação, e metade deles é constituída por alunos de escolas secundárias e técnicas que nunca conseguiram o primeiro emprego.

Como consequência, estes jovens, sem primeiro emprego, não têm direito ao subsídio de desemprego, e vivem exclusivamente com a ajuda dos seus familiares.

Por outro lado o nível de vida das famílias com poucos meios desce cada vez mais, criando um círculo vicioso, que leva muitos jovens a procurar emprego mal saem das escolas, sem quaisquer qualificações técnicas, emprego que não encontram sem essas mesmas qualificações.

No mesmo texto citam-se dados que indicam ter sido solicitada por 50 mil indivíduos com menos de 25 anos a ajuda do Estado em 1969, enquanto que em 1980 foram mais de duzentos mil os pedidos de subsídio – cerca de 900 marcos.

«Carência de relações sociais, escassas possibilidades de instrução e má utilização dos tempos livres, falta de confiança na sociedade e nas instituições do Estado e empobrecimento generalizado», caracterizam, no dizer da Federação dos Sindicatos, a vida dos jovens desempregados.

Especialmente dramática é a situação quando o pai também se encontra desempregado – diz o relatório. Neste caso, os «jovens vegetam no limite da sobrevivência».

A miséria juvenil pode constituir, a curto prazo, um dos aspectos mais explosivos da sociedade germano-ocidental, porquanto esta situação traz consigo a ameaça dum aumento na criminalidade, bem como a proliferação de tendências extremistas e racistas, nos jovens.

A Federação dos Sindicatos da Alemanha Federal exigiu, perante os riscos revelados por esta investigação, que sejam atribuídos dois mil milhões de marcos para financiamento de 200 mil postos de trabalho para jovens.

A ministro da Educação Federal, Dorothee Wilms, fez um apelo às empresas privadas para porem lugares de aprendizagem técnica e profissional ao alcance da juventude.

A mesma política manifestou-se oprimista de que será possível resolver o problema sem intervenção do Estado, utilizando apenas a economia do mercado alemão para resolver o problema do desemprego juvenil.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

COMUNICADO

RECONSTRUÇÃO DA MURALHA NA PRAIA DO PEIXE/MARGINAL

A Câmara Municipal de Cascais prevê o início das obras de reconstrução da muralha da Praia do Peixe/Marginal, **na última semana do corrente mês.**

Estas obras desenrolar-se-ão por 3 meses aproximadamente. Durante este período o trânsito automóvel será sujeito a diversos condicionamentos, com forte incidência na restrição de estacionamento na zona periférica das obras.

A CMC apela à compreensão dos senhores condutores e ao seu sentido cívico pelo respeito integral da sinalização.

A Praia do Peixe será vedada na zona das ob ras de reconstrução da muralha, pelo que, **se solicita aos senhores banhistas compreensão e o absoluto cumprimento pela vedação e a máxima atenção sobretudo, com as crianças.**

A Câmara Municipal de Cascais está consciente de que as obras de reconstrução da muralha da Praia do Peixe/Marginal irão provocar inúmeros incómodos, solicita, por conseguinte, a maior compreensão e a máxima colaboração.

Cascais, 20 de Agosto de 1984

O Vereador responsável pelo Pelouro de Transportes, Planeamento e Trânsito

(Dr. José Carlos Ramos Wanzeller)

Dívidas à segurança social poderão atingir 95 milhões

As dívidas à Segurança Social poderão atingir em Dezembro deste ano, o valor de 95 milhões de contos – alertou ontem a CGTP-Intersindical.

Em 1983, as dívidas à Segurança Social aumentaram cerca de 20 milhões de contos, e não metade como foi afirmado pela secretária de Estado Leonor Beleza – refere o comunicado.

O aumento não foi superior a esse valor – sublinha – uma vez que o sector público pagou parte do seu débito entre Dezembro de 1982 e Dezembro de 1983. Nesse período as dívidas das empresas públicas passaram de 2,2 milhões de contos para 401 mil contos.

Para a CGTP, os números apresentados são «elucidativos da política do Governo que gere um sector da Segurança Social de forma irresponsável, podendo vir a provocar graves danos às centenas de milhares de reformados que nos últimos meses receberam com atraso as suas pensões».

Empresas portuguesas mostram moda masculina em Colónia

Treze empresas portuguesas participam no Salão Internacional da Moda Masculina e na Feira Internacional de Jeans que decorrem em Colónia de 24 a 26 de Agosto, informou a organização dos certames.

No Pavilhão do Instituto de Comércio Externo de Portugal (ICEP) estarão presentes seis daquelas 13 empresas.

O Salão Internacional da Moda Masculina, que comemora este ano o seu trigésimo aniversário, deverá receber mais de 30 mil visitantes profissionais, que se informarão junto de 850 empresas provenientes de 35 países.

Portugal em terceiro lugar nas reservas de urânio

Portugal é o terceiro País na Europa Ocidental quanto a reservas de urânio. A França e a Espanha detêm as maiores reservas deste minério enquanto que por pessoa e por quilómetro quadrado as reservas portuguesas ocupam o primeiro lugar.

Na área de influência da NATO, Portugal ocupa a décima terceira posição, sendo as principais reservas uraníferas localizadas no Canadá, Estados Unidos, África do Sul, Antarctida e Nigéria, entre outros.

Segundo dados oficiais obtidos junto da Empresa Nacional de Urânio (ENU) que possui o monopólio da exploração em Portugal, as reservas de urânio portuguesas conhecidas rondam 10 mil toneladas.

O Alto Alentejo com aproximadamente cinco mil toneladas, Urgeirica (Viseu) com quatro mil toneladas e Guarda com mil toneladas coincidem com a distribuição geográfica das reservas de urânio conhecidas.

A produção da ENU é actualmente de 140 toneladas prevendo-se que no período entre 1988 e 1990 aumente para 370 toneladas anuais.

Esta empresa pública procede actualmente à prospecção e pesquisa de jazigos de urânio nas regiões da Beira Alta e explorações em minas a céu aberto e subterrâneas em Mangualde, Gouveia, Meda, Belmonte e Sabugal.

Futuramente pretende-se aumentar a exploração, prospecção e pesquisa.

Ministério da Indústria apoia unidade têxtil na Guarda

Uma unidade textil vai ser instalada a médio prazo na Guarda com o apoio do Ministério da Indústria (MIE) — soube-se de fonte oficial.

A unidade vai porporcionar cerca de 300 postos de trabalho com equipamento fornecido pelo MIE e apoio de acções de formação.

A fábrica vai situar-se na futura área industrial da Guarda a constituir através de apoio conjunto da edilidade guardense e da Empresa Pública de Parques Industriais.

Condeixa-a-Nova vai ter parque industrial

A empreitada das infra-estruturas do parque industrial do Concelho de Condeixa-a-Nova (Coimbra), foi já adjudicada por 39 milhões de escudos.

A Câmara de Condeixa adianta-se assim à de Coimbra, ambas constituintes, com a Empresa Portuguesa dos Parques Industriais, da sociedade Socicol.

De acordo com planos estabelecidos com a CEE e por esta comparticipados, a Socicol tem como objectivo a construção de instalações para a indústria em Condeixa e em Taveiro.

Dificuldades surgidas com a obtenção de terrenos na zona de Taveiro, pertencente ao Concelho de Coimbra, estão a retardar o lançamento das obras neste concelho.

Projecto de oleoduto africano agita meios políticos nos EUA

O projecto de construção de um oleoduto africano «entre o mar Vermelho e o Atlântico» está a agitar os meios políticos e financeiros norte-americanos.

A Imprensa norte-americana revelou, nos últimos dias, o apoio dado por altos funcionários do governo dos Estados Unidos ao projecto elaborado por um construtor privado, o grego Basil Tsakos.

Tsakos argumenta que o gasoduto asseguraria o abastecimento de petróleo à Europa Ocidental em caso de «guerra fria ou quente» que provoque o encerramento das vias marítimas do golfo pérsico.

A iniciativa de Tsakos e os apoios que parece ter obtido junto da administração Reagan, nomeadamente do secretário de Estado da Energia, Donald Hodel, relançou nos Estados Unidos, a polémica acerca das vantagens e inconvenientes estratégicos dos grandes oleodutos.

O projecto de Tsakos ficou recentemente comprometido pelo escândalo provocado pela revelação de que a mulher do senador Marc Hatfield, que se dedida a angariar apoios para projecto junto dos congressistas e altos funcionários norte-americanos, tinha recebido 55 mil dólares do empresário grego.

Câmara de Almeida lamenta

Receitas de Vilar Formoso vão todas para o Estado

Os trabalhos relativos à construção da ponte ferroviária sobre o Rio Douro iniciaram-se esta semana — informou o gabinete respectivo.

Em comunicado à Imprensa o Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Rio Douro acrescenta que o consórcio empreiteiro deu início às demolições necessárias e à preparação dos terrenos para execução dos acessos aos estaleiros e locais das obras.

Salienta que o financiamento externo para a obra (Banco Europeu de Investimentos) «está assegurado», e representa cerca de 40 por cento da ajuda de pré-adesão da Comunidade a Portugal, no período comprendido entre Julho deste ano e o mesmo mês de 1985.

O comunicado refere também que «a posse administrativa dos terrenos necessários à obra está praticamente concluída, registando-se um ligeiro atraso no tocante aos realojamentos do lado do porto em virtude de os serviços municipalizados de gás e electricidade da Câmara Municipal do Porto não term concluído dentro do prazo estabelecido a ligação eléctrica ao Bairro do Ameal, local onde serão feitos parte dos referidos realojamentos.

Após intensa investigação

Balneário romano descoberto no Freixo

O responsável pela área arqueológica do Freixo, concelho de Marco de Canaveses, anunciou a descoberta, de um monumento balneário junto das termas romanas daquela vila.

Esta descoberta vem confirmar a área arqueológica do Freixo como uma imensa reserva científica, resultado da interligação entre as ocupações da chamada «cultura castreja» e a influência romana.

Aquele arqueólogo referiu que o monumento agora descoberto é o resultado de «uma intensa campanha de investigação».

O monumento balneário situa-se junto ao edifício termal romano colocado na sua periferia sendo bastante semelhante aos da Citânia de Briteiros, Safins e Santa Maria de Galegos, concelho de Barcelos.

O monumento de Freixo, escavado no granito, embora apresente adaptações posteriores à sua edificação, parece ser o único caso do género por estar situado junto do edifício termal.

Lino Tavares disse, ainda, que a área arqueológica é um «castro romanizado, alterado pela própria romanização a qual, modificando a sua estrutura urbana, parece constituír uma cidade».

Um animal selvagem, como tantos outros que desapareceram no nosso país, suscita hoje um movimento favorável à sua defesa e preservação

Depois de um longo "percurso" perigoso

Javalis ainda têm futuro

No século XIV, D. João I teve acesa e difícil luta com um javali ali por onde fica hoje o Campo Grande. Mas, já em 1910, do «Sus Sylvestris» (de seu nome científico) restavam quase apenas vestígio no Gerês, no Marão, nos confins de Bragança na Malcata, na serra de Portalegre e nas vizinhanças do Guadiana.

Após ter entrado praticamente em colapso entre nós desde os finais do século XV, os javalis que já há hoje em Portugal dariam para suportar as pantagruélicas exigências de algum sólido Obelix.

Na verdade, é preciso começar por recordar que o território português não possui as melhores condições para o desenvolvimento da caça, à excepção de alguns excelentes biótopos que apenas não se mostram mais favoráveis porque uma enorme densidade humana sempre aí exerceu uma fortíssima pressão, procurando praticar uma agricultura de subsistência em solos vocacionados quase apenas para a floresta ou a pastagem.

Por outro lado, houve desde sempre uma excessiva utilização do fogo por parte dos pastores pa a favorecerem a pastorícia dos seus rebanhos, o que, necessariamente, conduziu à destruição das florestas e dos bosques que povoavam o país.

Nas suas características originais, tal como se encontrava no tempo de Afonso Henriques ou de Viriato resta apenas a mata da Margaraça, na comarca de Arganil, mas mesmo essa a começar a apresentar um futuro duvidoso, apesar de enormes esforços em contrário.

Contudo há, presentemente, já largas zonas onde, em consequência da emigração e da inviabilidade económica de persistir nas práticas agrícolas tradicionais, a paisagem se está a transformar muito rapidamente e os campos mais ou menos abertos estão a ser subitamente transformados por largas superfícies recobertas de mato ou de bosque espesso.

Javali tem futuro

Isto significa que, em largas extensões, os terrenos se estão a transformar rapidmente de zonas de caça miúda em áreas de caça grossa. Nestas condições, o primeiro animal a encontrar um bom habitat é, precisamente, o javali.

As autoridades que orientam a ainda tão desorganizada actividade da caça pensam que, nas actuais circunstâncias, o javali será caça «com bom futuro» em Portugal.

Desde o século XII que medidas de protecção da caça foram apresentadas pelos soberanos portugueses, assinalando-se que a situação se começava a deteriorar, embora se possa considerar boa até aos finais do século XV.

De qualquer maneira, a legislação estava longe de favorecer as melhores condições para a caça, o que veio a agravar-se a partir daquela data. O direito de caça pertencia sobretudo ao rei, que durante largos períodos, era o seu único detentor. Além das coutadas reais houve sempre uma certa alternância entre o regime de caça privado e o livre, levantando-se as populações contra as ingerências governamentais.

O último urso «português» foi abatido no Gerês, no século XVI, a última cabra também do Gerês (ou, mais ou menos, pirenaica) finou-se nos finais do século passado.

Foi, contudo, a partir da segunda metade do Século XIX que a caça grossa mais sofreu. Cervos, veados e javalis viram a sua população reduzida a meia dúzia de exemplares em áreas extremamente definidas. D. Carlos, caçador famoso, mas também naturalista interessado, fez alguns esforços para a defesa da caça, mas quase apenas nos territórios pertencentes à Casa de Bragança. Com a República, porém, viria a assistir-se praticamente ao desaparecimento de toda a caça grossa.

Problema das coutadas

Para a caça miúda, os problemas eram diversos. Embora a situação não fosse a melhor, o seu desaparecimento é mais recente. A caça privada começou, lentamente, a surgir nos anos quarenta e foi aprovada por lei de 1967. Coutos privados, situados nos melhores locais de caça, criaram forte aversão da generalidade dos caçadores. Situação quase provisória já que o 25 de Abril e a consequente Reforma Agrária aboliram as melhores coutadas situadas no Sul do País, embora fossem, paralelamente criadsa zonas de interdição de caça (reservas temporárias ou permanentes, que ocupam mais de 800 mil hectares, sem que a situação tivesse sido resolvida).

Em 1977, o Governo preparou um projecto de nova lei caça, que ainda não conseguiu ver aprovar por divergências entre os caçadores, que passaram de 70 mil em 1940 para 250 mil em 1984.

De qualquer maneira, os objectivos de defesa do javali começam dar resultados práticos.

Numa dezena de anos, sobretudo nos últimos cinco, as populações de javali começaram a ser consideráveis em Portugal, a tal ponto que os agricultores se lamentam já das destruições que produzem nos campos cultivados.

Em batidas organizadas oficialmente, foram abatidos 47 javalis, em 1982, 63, no ano seguinte, e já 83 durante o ano corrente.

Deus que foi dos lusitanos (de que nos restam provas palpáveis desde a «porca de Murça», as barras que não faltam num museu arqueológico que se preze), o javali retoma os seus territórios. Agora, o problema é do homem e das leis que seja capaz de fazer.

Começaram as obras da ponte sobre o Douro

Mais de três milhões de contos são depositados anualmente nos cofres do Estado provenientes de receitas na fronteira de Vilar Formoso — disse o presidente da Câmara Municipal de Almeida, no distrito da Guarda.

Desta receita, o município almeidense não beneficia de qualquer dotação, lamentou António Sousa Júnior.

A fronteira regista diariamente um movimento de 50 mil toneladas em cada período de 10 minutos, segundo uma fonte oficial.

Este movimento corresponde principalmente ao trânsito de camiões de transportes internacionais (TIR).

Considerada como a principal fronteira portuguesa, Vilar Formoso, de acordo com os responsáveis, consome diariamente 800 mil litros de água.

A conduta que actualmente abastece a localidade «está implantada numa situação de emergência.

Culturalmente Vilar Formoso regista principalmente as actividades do clube local, o Sporting de Vilar Formoso, e do colégio.

No domínio da assistência, o trabalho é exercido sobretudo em tempo de grande movimento, pela Cruz Vermelha Portuguesa e Centro de Assistência Social.

É preciso reforço de 4,5 milhões

ANF calcula verbas do Ministério da Saúde

O Ministério da Saúde necessita de um reforço orçamental de 4,5 milhões de contos para pagar as dívidas às farmácias, de acordo com um comunicado da Associação Nacional de Farmácias (ANF).

A ANF refere que a dívida em atraso é, neste momento, de um milhão duzentos e cinquenta mil contos, atingindo os consumos mensais um milhão e seiscentos mil contos.

O duodécimo disponível no Ministério é apenas de um milhão e duzentos mil contos, acrescendo que o duodécimo de Dezembro já foi gasto.

O reforço orçamental do Ministério da Saúde terá assim de atingir 4,5 milhões de contos, uma vez que, com as disponibilidades financeiras actuais conseguirá pagar apenas os fornecimentos financeiros nos meses de Julho, e parte de Agosto.

Foi esta situação, de acordo com o comunicado, que levou a ANF a suspender os fornecimentos a crédito nos dias 9 e 10 de Agosto.

A direcção daquela associação e os seus associados afirmam-se no entanto conscientes da gravidade desta iniciativa, mas recordam que, no início do ano alertaram o Ministério da Saúde para a necessidade de serem tomadas atempadamente medidas adequadas por forma a evitar situações de ruptura financeira que já nessa altura eram previsíveis.

A ANF salienta ainda a compreensão manifestada pelo sector grossista e pelos beneficiários à posição tomada.

Por causa de acusação de suborno

Ordem dos Médicos considera irresponsáveis os "alternativos"

A Ordem dos Médicos considerou «irresponsáveis» as acusações de suborno que lhes foram dirigidas por Ricardo de Carvalho, presidente da Comissão Instaladora da Universidade de Medicinas Alternativas.

Gentil Martins disse que as acusações de suíno lançadas contra a Ordem dos Médicos «Só demonstram a total irresponsabilidade das pessoas que neste momento se propõem implementar a autodenominada Universidade de Medicinas Alternativas».

«Continuamos a pensar que não há qualquer justificação para uma tentativa de recurso a este tipo de actividade, numa sociedade que pretende efectivamente defender o direito à saúde» – acrescentou o presidente da Ordem dos Médicos.

Gentil Martins afirmou que a Ordem dos Médicos «se rserva o direito de actuar contra este tipo de manobras de diversão de carácter difamatório, pelos meios que a lei lhe faculta».

Se não fosse a seriedade do assunto, porque está em jogo a saúde das pessoas, tais acusações apenas nos mereceriam uma simples gargalhada» – acrescentou.

O presidente da Ordem dos Médicos afirmou ainda esperar que o Governo defina «clara e rapidamente a sua posição sobre o assunto «mostrando-se ainda decidido a «não entrar em polémicas, porque seria isso que essas pessoas pretendem, para fazer publicidade que de outra forma não conseguiriam».

Ricardo de Carvalho, presidente da Comissão Instaladora da Universidde Portuguesa de Ciências Humanas e Medicinas Alternativas, acusou recentemente a Ordem dos Médicos de ter sido subornada com 200 mil contos, por «forças obscuras», para «impedir o lançamento da Universidade».

Autarquia tenta reanimar as Caldas de Aregos

A Câmara Municipal de Resende está empenhada no relançamento da zona termal das Caldas de Aregos, naquele concelho, «dadas as virtualidades das suas águas termais» — disse à ANOP, Brito de Matos, presidente do Executivo municipal.

«Sempre temos defendido junto do Poder Central que as raras virtualidades destas águas e a privilegiada situação das Caldas de Arego são dignas de promoção turística», afirmou o autarca.

A construção de um novo balneário e de um hotel turístico em Caldas de Aregos envolvem um dispêndio superior a 300 milhões de escudos» e a Câmara de Resende não tem capacidade financeira para concretizar este empreendimento» — acrescentou o presidente do Município.

A Direcção-Geral de Minas atribuiu a concessão da exploração das Caldas de Aregos a uma empresa da especialidade, mediante certos condicionalismos a que «a autarquia de Resende está atenta, especialmente no que respeita ao cumprimento de prazos», afirmou ainda Brito de Matos.

de ontem para hoje

Burlão dinamarquês dizia-se diplomata em Portugal

BENNY Leon Lewentlov, um burlão dinamarquês de 28 anos, que se fazia passar por diplomata em Portugal e na Arábia Saudita, sob a pomposa identidade de Conde de Bjoerholm, foi ontem condenado no Tribunal de Aarhus a 15 meses de prisão pela prática de 22 crimes de fraude e falsificação de documentos. Entre as fraudes contam-se a utilização de cheques sem cobertura e o aluguer, por exemplo, do apartamento da sua ex-mulher, a seis inquilinos ao mesmo tempo. Benny, nas suas andanças pelo mundo inteiro, fez-se ainda passar por advogado, médico e proprietário de uma companhia de transportes, tendo afirmado que, logo que cumprida a pena, espera fixar-se em Inglaterra.

Inácio Matsinhe em Alfama

O pintor moçambicano Inácio Matsinhe que, nos últimos meses, a convite da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, tem orientado em Alverca um curso de cerâmica, irá inaugurar esta tarde a partir das 19 e 30, em Alfama, (Beco da Lapa, 7, 1.º) um novo estúdio que irá funcionar não só como local de trabalho como ainda de galeria de exposições. Durante a sua permanência em Alverca, Inácio Matsinhe, que foi discípulo de Malangatana, orientou, para além do curso de cerâmica, a construção de um forno para cozedura de barro, e de outros materiais, a ser inaugurado em breve.

Sé da Guarda abre fendas

A abertura de fendas nas naves central e laterais da Sé da Guarda obrigou à aplicação de selos de estuque e gesso para observação e análise de evolução. Segundo o pároco local Virgílio Ardehrius, o ensaio de observação no comportamento das fendas existentes foi mandado executar pela Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais.

Capturado pela GNR em Ancião

A GNR de Ancião capturou ontem um indivíduo com um mandato de captura, «por prática de furto sem admissão de caução» emitido pelo Tribunal de Instrução Criminal de Cascais. Trata-se de Vasco José de Jesus Fernandes, de 20 anos, natural de Luanda e já anteriormente detido por quatro vezes na zona de Ancião. Vasco Fernandes foi ouvido no Tribunal da Figueira da Foz e enviado para a cadeia de Leiria.

Operário esmagado nos Açores

Um operário de 18 anos morreu ontem por esmagamento quando trabalhava nas obras de construção da marina do porto da Horta, Ilha do Faial, nos Açores. O acidente que vitimou João Silva registou-se quando a vibração de uma das máquinas fez cair a pedra. O jovem, que sucumbiu algumas horas após ter dado entrada no hospital local, era natural do Continente.

Cargueiro britânico salvo em Leixões

O cargueiro britânico «Aaron» esteve ontem em perigo ao adornar entre Leixões e a Barra do Douro, a Sul do Castelo do Queijo. O navio, que transportava madeira, foi socorrido por um rebocador e por uma traineira que estava perto, tendo a sua tripulação lançado ao mar parte da carga, pelo que acabou por retomar a posição de equilíbrio, apesar da agitação do mar. Uma lancha dos pilotos de Leixões esteve também no local a prestar assistência.

Xailes, camarão e órgão eléctrico

A Guarda Fiscal apreendeu, por infracção fiscal, xailes e «echarpes», numa loja em Benfica e um órgão eléctrico numa discoteca em Almada, e ainda trinta caixas de camarão em Pedrouços e vestuário diverso num centro comercial na Póvoa de Santa Iria. A Guarda Fiscal tomou, por outro lado, conta de um serviço de cristal que foi encontrado abandonado no aeroporto da Portela.

Assalto às Finanças de Cascais

A Polícia Judiciária procura identificar os indivíduos que, na madrugada de ontem, assaltaram a Repartição de Finanças de Cascais, roubando máquinas de calcular e artigos pertencentes a alguns funcionários. Os assaltantes, que não tentaram forçar os locais onde havia dinheiro depositado, entraram no velho edifício após terem forçado uma das portas existente nas traseiras (Travessa Afonso Sanches), não tendo, ao que apurámos, levado qualquer processo fiscal.

Conduziam sem carta no Seixal

Dois menores, Carlos e Paulo, respectivamente estudante e electricista, irão responder no Tribunal de Seixal por terem sido surpreendidos pela GNR a conduzirem sem carta. Carlos guiava um automóvel e Paulo um tractor.

Roubadas imagens religiosas

Imagens religiosas do século XVI foram furtadas da Igreja de Escalhão, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo (Guarda). As figuras pertenciam a um conjunto representando a última Ceia de Cristo e são consideradas pelas entidades religiosas como de grande valor artístico. O furto, só ontem divulgado, ocorreu em 19 do corrente tendo sido comunicado à GNR.

Dois portugueses presos em Espanha acusados de terem morto um escritor romântico dinamarquês

A polícia espanhola anunciou serem portugueses os presumíveis autores materais da morte do escritor dinamarquês John Benny Aaholm, assassinado em Torremolinos no dia 24 de Abril.

Inspectores da brigada da polícia de homicídios da capital espanhola prenderam, na segunda-feira, na estação de caminhos-de-ferro de Atocha, em Madrid, o cidadão português António José Macedo, de 20 anos, quando descia de um comboio procedente de Badajoz.

José Macedo não ofereceu resistência no momento da prisão mas recusou-se a prestar declarações e terça-feira, foi entregue à autoridade judicial que tinha decretado a sua procura e prisão.

Com a prisão de António José Macedo, a polícia espanhola que considera esclarecido o caso da morte do escritor dinamarquês, de 49 anos, nascido em Holemhaon (Dinamarca), autor de diversas novelas de amor e residente em Torremolinos (Málaga), há quatro anos.

Além de António José Macedo, encontra-se também preso o cidadão português Eduardo Ferreira Coelho, de 20 anos, que se entregou à polícia na capital espanhola, 15 dias após o homicídio, e confessou a sua participação nos actos. Acusou o seu compatriota agora preso, que conhecia como Macedo, de ser o autor material do acto.

De acordo com as declarações de Eduardo Ferreira Coelho à polícia, ele e Macedo encontravam-se em Torremolinos à procura de trabalho. Num bar conheceram John Benny, que os convidou para irem ao seu apartamento.

Na residência de Aaholm, os dois portugueses manietaram o escritor e deram-lhe um golpe na cabeça, apoderando-se posteriormente de um relógio e de dez mil pesetas.

De acordo com a versão de Eduardo Ferreira Coelho, ao verificar que John Benny estava consciente, Macedo estrangulou-o.

O cadáver do escritor foi encontrado pela mulher da limpeza depois dos factos terem acontecido, alguns dias mais tarde.

Com criança ganha-se mais

Já somos sessenta por cento dos que pedem em Madrid

Sessenta por cento dos grupos de mendigos de Madrid são constituídos por pessoas de nacionalidade portuguesa, segundo relatórios do município madrileno, divulgados pelo jornal «El Pais».

Os portugueses que se dedicam à mendicidade na capital espanhola vivem instalados em acampamentos provisórios nas zonas periféricas da cidade.

«Não lhes interessa conseguir uma integração normalizada na vida do nosso país», afirma Maria Teresa Esnaola, chefe do gabinete técnico dos serviços sociais da Câmara Municipal de Madrid.

Estes serviços realizaram um estudo em que localizaram cem famílias que praticam mendicidade, com 200 crianças que pedem esmola nas ruas.

Os estudos da Câmara Municipal de Madrid concluem que os mendigos que utilizam crianças recebem mais esmolas do que os que actuam isoladamente.

De acordo com a análise dos serviços sociais, a maioria das famílias que pede esmola em Madrid profissionalizaram a mendicidade e recusam-se a receber qualquer tipo de ajuda institucional para os seus filhos utilizados como mendigos.

Dos 40 por cento dos restantes grupos de mendigos, mais de metade são da raça cigana.

As autoridades municipais ja iniciaram conversações com a Embaixada de Portugal em Madrid para a resolução das situações dos portugueses que se dedicam à mendicidade na capital espanhola, informou Maria Teresa Esnaola.

Por três jovens que levaram 500 contos

Montepio assaltado na Póvoa de Varzim

A dependência do Montepio Geral na Póvoa de Varzim foi assaltada, cerca das 13 e 40 de ontem, por três indivíduos que levaram cerca de quinhentos contos em dinheiro (valor fornecido pelos responsáveis daquela instituição de crédito).

Ao entrarem nas instalações, os três assaltantes, ainda jovens, e que actuaram embuçados e armados com duas pistolas e uma navalha, disseram para os presentes (treze pessoas entre funcionários e clientes): Deitem-se, deitem-se, senão disparamos». Não encontrando qualquer resistência dirigiram-se então para o caixa, a quem exigiram a entrega de todo o dinheiro.

Consumada a «operação», os três assaltantes saíram do edifício e percorreram a pé a distância que os separava da Marginal, junto à doca de pesca, onde os aguardava um carro que partiu a toda a velocidade na direcção de Vila do Conde.

Até agora aquela dependência nuna tinha sido assaltada.

Ourivesaria em Campo de Ourique "visitada" por três embuçados

Pulseiras e fios em ouro, avaliados em oitocentos contos, foram roubados, pelas 15 e 30 de ontem, por três indivíduos, durante um assalto «relmpago» (levou apenas meio minuto) à Ourivesaria «Capri», na Rua Tomás da Anunciação, 107-A, em Campo de Ourique.

Na altura do «golpe» estavam apenas presentes o casal proprietário do estabelecimento, o empregado, um cliente e uma criança de cinco anos. Armados com espingardas automáticas referenciadas por testemunhas oculares como sendo «G-3», os três embuçados reagiram, na fuga aos disparos de pistola efectuados pelo dono da ourivesaria, João Duarte Lopes Branco. Antes, um dos homens agredira à bastonada o empregado da «Capri», Alexandre Lopes Fandino, o qual ficou ainda ferido ao tocar nos vidros do expositor quebrado pelos assaltantes.

Os três homens abandonaram o local num «Renault» roubado e mais tarde encontrado abandonado no Largo de Alcântara.

Bispo do Porto desconhece os 'padres casados'

O bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, em comunicado entregue à NP, declarou desconhecer totalmente qualquer projecto de «Associação de Sacerdotes Casados».

No documento, D. Júlio Rebimbas nega a sua receptividade a qualquer movimento pró-associação de sacerdotes casados, frisando que «desconhece a sua existência, intenções e projectos».

O bispo do Porto, a concluir, reafirma que «se a associação de sacerdotes casados vier a ser constituída, não terá o seu beneplácito».

O prémio saiu a um jogador habitual

"Jack-pot" de 456 contos numa máquina do Casino Estoril

Um «jack-pot», no valor de 456 contos, foi ontem à noite pago por uma máquina automática do Casino Estoril, constituindo um prémio recorde naquela importante casa de diversões. Embora não tenha revelado a identidade do feliz contemplado, o Serviço de Relações Públicas do Casino Estoril fez saber que se trata de um frequentador habitual.

O prémio foi pago por uma das novas máquinas electrónicas que equipam as salas de jogo do casino e que estão preparadas para poderem pagar «super jack-pots» até um valor máximo de 1500 contos. Os prémios, registados num mostrador electrónico podem atingir as dezenas e mesmo as centenas de contos, embora os nulos sejam os mais frequentes como é regra nos chamados «jogos de azar».

Deslocavam-se em motos

Jovens de Alfama atacavam turistas

Foram detidos ontem à tarde pela Secção de Justiça da PSP, quando se preparavam para assaltar turistas em Alfama, dois jovens ali residentes que se faziam transportar numa motorizada.

Eram várias e frequentes as queixas dos cidadãos estrangeiros que naquela zona haviam ficado sem as malas contendo documentos e dinheiro bem como máquinas fotográficas e outros artigos. Em regra referiam-se a dois jovens que utilizavam o processo de esticão fugindo depois de moto.

Com base nesses elementos agentes da Secção de Justiça procederam a diligências e vigilância especial, vindo a capturar Jaime Carvalho, de 23 anos e Vítor Ferreira Pires, de 17, que confessaram virem a desenvolver aquela actividade desde Maio último.

Também arrombavam automóveis para furtar objectos e valores ali deixados, tendo no dia 17 do corrente mês subtraído de uma viatura pertencente a um turista espanhol, cerca de mil contos de artigos que venderam a Mário Fernandes, residente no referido bairro por 50 contos. A Polícia viria a apreender a totalidade destes artigos.

No entanto, os dois jovens são responsáveis por assaltos na Feira da Ladra, na Calçada Conde de Penafiel, junto à Igreja da Sé, no Largo do Terreiro do Trigo e no Castelo de S. Jorge.

A Secção de Justiça tem elementos que lhe permitem referenciar uma outra quadrilha que actua na mesma área e do mesmo modo toma como alvo os turistas estrangeiros.

Festas da Charneca atingidas por boicote

O estranho caso de S. Bartolomeu

Há coisas estranhíssimas nesta Lisboa. O presidente da Junta de Freguesia da Charneca, por exemplo, defronta-se com uma situação que não entende muito bem mas que resulta concretamente em prejuízo para a sua área.

Tudo se relaciona com as festas de S. Bartolomeu, tradicionais de há 400 anos, e que este ano estão a decorrer desde o dia 18, até ao próximo domingo. O problema foi que logo no leilão de lugares para os feirantes, apareceram três deles afirmando que este ano se não realizaria a festa popular da Charneca.

A afirmação do autarca, eleito pela APU, é categórica, como o fez esta manhã aos jornalistas: «Sem qualquer justificação perante a Junta de Freguesia, os proprietários das pistas de automóveis, carrocel de adultos e da tômbola, sabotam as festas de S. Bartolomeu.»

A verdade, acrescenta António Baptista Pereira, é que as festas se têm realizado dentro do que é normal, faltando embora aqueles atractivos. De resto, diz, ali se encontram os restaurantes típicos, o carrocel de crianças, as louças de barro e tudo o mais que faz uma festa.

A tomada de posição pública da sua parte tornar-se-ia necessária, ao que disse, porque a par da posição dos dois feirantes, circularam algumas notícias de que a feira de S. Bartolomeu este ano não tinha quaisquer atractivos.

«Eles disseram que iam acabar com a nossa feira. Mas eu acho que vale a pena as pessoas virem cá, na mesma. Por exemplo, hoje, à noite, actuará o rancho da Casa do Povo de Benavente, enquanto que para sábado, às 22 horas, está marcada a actuação dos Moliceiros de Aveiro. Amanhã, à noite, é a vez do «bailarico».

Além disso, no sentido de demonstrar que, em geral, tudo está a processar-se dentro da normalidade, o presidente da Junta da Charneca disse que a tradicional procissão se realizará na tarde de domingo e que na meia-noite desse dia, ao encerramento, o fogo-de-artifício estará presente. No sábado, ainda outro exemplo: correm-se as provas de atletismo, pelas ruas da freguesia.

Quem encomendou tal serviço?

A questão de fundo, para o autarca, é o porquê da posição dos feirantes. «A Junta de Freguesia interroga-se: com que objectivos? Quem lhes encomendou ou pagou tal serviço? Quem beneficiou com este boicote?»

São perguntas que ficam no ar. Tanto mais que as bases para leilão dos terrados foram este ano acrescidos de apenas 20 por cento, um pouco abaixo, portanto, dos valores da inflação.

Quanto às despesas, em contrapartida, foi feito um grande esforço particularmente no que se refere aos ranchos folclóricos e aos conjuntos que «abrilhantam» os bailarinos, para prazer «da malta jovem».

A propósito, cabe aqui recordar a composição da Assembleia de Freguesia da Charneca, resultante da consulta eleitoral: oito lugares são da APU, seis do Partido Socialista e cinco da ex-AD.

Aqui, como noutros lugares, os problemas de composição política dos órgãos pôs-se logo após as eleições. Assim, o Executivo acabaria por ficar maioritariamente nas mãos do conjunto PS/AD, subtraindo o «poder» à APU, que saira vencedora. A presidência pertence à APU, tal como o lugar de 2.º vogal, mas o tesoureiro e o secretário são socialistas. A AD defende o lugar de 1.º vogal.

«Desde já, uma certeza» – rematou, esta manhã, o presidente. «Em 1985 vai haver festas de S. Bartolomeu e já estamos a fazer tudo para que saia o tiro pela culatra dos excelentíssimos senhores boicotantes.»

Devido a disparo na subestação de Alto Mira

Chuva sobre Lisboa parou Metro, jornais e rádio

A chuva, embora na generalidade «miudinha» (aquela que a gíria popular designa por «molha parvos» – salvo seja), fez ontem a sua inesperada aparição em todo o País, provocando na área da Grande Lisboa (três litros por metro quadrado), entre outros problemas menores, o corte de energia eléctrica das 11 e 50 às 12 e 19. Em o resultado desta situação o «Metro» parou, as emissões radiofónicas foram afectadas e os vespertinos acabaram por sair mais tarde.

Segundo um informador da EDP, o corte de energia ficou a dever-ser a um disparo ocorrido na subestação de Alto Mira, em Sacavém, que afectou a linha do posto de seccionamento de Carenque, perto de Queluz. A mesma fonte referiu que o disparo foi provocado por ruptura num dos isoladoras duma saida daquela subestação, numa situação que, disse, «é frequente ocorrer quando, após longos dias de intenso calor, cai inesperadamente chuva miudinha» como a que ontem se abateu sobre, capital.

Entretanto, as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia indicam, para as próximas 24 horas, períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul. Vento fraco ou moderado de Oeste. Aguaceiros fracos nas regiões do Norte.

Motivos e soluções diferentes

Há problemas de seca no Sabugal e nos Açores

Os problemas de falta de água no concelho de Sabugal «só ficarão resolvidos com a construção da barragem da Senhora da Graça que deverá iniciar-se em 1985 ou 1986» – declarou o presidente do Município.

Jeremias Amaral fez esta afirmação na sequência dos problemas de água que têm afectado as povoações de Ruvina, Rui Voz e Vale de Éguas, naquele concelho.

«O abastecimento de água a estas povoações tem sido feito de dois em dois dias pelos bombeiros do Soito de Sabugal» – referiu o presidente da autarquia.

Jeremias do Amaral afirmou possuir o projecto para resolver os problemas de água do concelho mas «não possuir dinheiro para concretizar a obra».

O concelho do Sabugal possui 40 freguesias e 102 pequenos aglomerados.

Durante as férias, com a vinda de emigrantes, a sua população de cerca de 20 mil habitantes passa para cerca de 40 mil, o que acentua os problemas de falta de água e energia eléctrica.

Ribeiras não correm

O abastecimento de água potável a várias ilhas dos Açores poderá ser afectado pela seca prolongada que aqui se tem feito sentir..

A seca está a provocar o abaixamento dos níveis dos caudais das ribeiras, que se encontram abaixo dos níveis normais para a época e a suscitar «algumas apreensões especialmente no que se refere ao abastecimento de água potável», informou uma fonte oficial.

«Na ilha de S. Miguel, o problema adquire uma grande dimensão na zona da cidade de Ribeira Grande, com especial destaque para as suas zonas baixas, que têm vindo a enfrentar problemas de abastecimento», informou o Governo Regional.

A situação poderá agravar-se já que não se prevêem chuvas fortes para os próximos dias.

Meio milhar de agricultores manifestaram-se ontem

"Guerra" do Douro parece estar prestes a despoletar-se

Meio milhar de viticultores de S. João da Pesqueira manifestaram-se junto da Casa do Douro, procurando lançar um alerta sobre a crise que atravessa a agricultura local.

Os manifestantes foram recebidos por dirigentes da Casa do Douro. Um dos responsáveis deste organismo, Mesquita Montes afirmou: «Por parte do poder central nota-se uma certa displicência na resolução dos anseios das gentes durienses e a «guerra» da zona parece estar prestes a despoletar-se».

Este técnico acrescentou tratar-se de gente «obreira e pacífica», mas que «sentindo na carne a aflição dos problemas do dia-a-dia se vê na obrigação de brandir as suas armas em prol da sobrevivência».

O dirigente da Casa do Douro afirmaria, ainda, competir ao Governo «criar tréguas e resolver a contenda».

Os viticultores de S. João da Pesqueira reclamaram a «demissão imediata» do secretário de Estado da Alimentação, «que teima em não entender os justos interesses dos viticultores do Douro».

Na verdade, os viticultores haviam proposto, para os vinhos de pasto, um preço de 36 escudos para os tintos e de 34 para os brancos e receberam uma contraproposta do Governo para a unificação dos preços a 18,70.

Os agricultores acusaram a Casa do Douro de autorizar «plantações monstras» de vinha por parte dos grandes produtores e multinacionais «com o apoio do Governo», enquanto não são legalizadas as vinhas dos pequenos produtores.

Uma moção apresentada pelos agricultores pedia, assim, a legalização e benefício para todas as vinhas plantadas dentro do condicionamento existente e para todos os proprietários que não excedam 35 milheiros, autorização de plantio nas mesmas circunstâncias e a obrigação das multinacionais e grandes proprietários de arrancarem todas as plantações efectuadas desde 1979.

Os agricultores reclamam, ainda, a fixação de uma cota mínima por hectare, que o preço do vinho não beneficiado seja pago no mínimo entre 25 e 30 mil escudos por pipa e que a aguardente vínica para benefício do vinho do Porto seja feita com uvas da região demarcada.

Reclamaram, também, a fundação de uma caixa agrícola para que os agricultores possam receber «uma reforma decente aos 60 anos» e a diminuição de 30 por cento sobre os preços de adubos, sulfatos, enxofres, pesticidas e todos os outros géneros destinados à agricultura.

APU contestou a legalidade

Câmara de Sintra não reuniu por causa de um "suplente"

A reunião ordinária da Câmara Municipal de Sintra não se realizou ontem por os vereadores da APU terem considerado ilegal que o assessor autárquico, em férias, fosse substituído por outro funcionário camarário durante a reunião.

Segundo declarou Guedes Vaz, do gabinete de relações públicas e comunicações da Câmara de Sintra, uma substituição deste tipo está prevista na lei e a atitude dos vereadores da APU

«obrigou ao adiamento de deliberações importantes», nomeadamente a apreciação de cerca de «uma centena de processos que estavam agendados».

«Esta atitude impediu ainda a aprovação da acta da reunião anterior, o que pode trazer graves prejuízos para o concelho nomeadamente na área da construção civil, pois irá atrasar a passagem de licenças para o início de obras, o que pode mesmo pôr em risco postos de trabalho» — acrescentou Guedes Vaz.

Na Câmara de Sintra a presidência é AD, que tem quatro vereadores, outros quatro vereadores são da APU e três são do PS.

A APU tomava, entretanto, posição em comunicado, afirmando que «o mero despacho de substituição do assessor autárquico, em período de férias, por um outro funcionário superior, contrariava as disposições legais em vigor».

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

1) Pela maré cheia é uma beleza. A ria é um grande e manso regaço azul onde se acolhe a luz mais clara que há em Portugal.
Acorda a recordação da infância vestida na Ria e da qual jamais se separou. Na Ria habitada em toda a extensão, de bateirinha ou de barquinho à vela, rumo às gafanhas, bolinando.
Agora, nem uma vela. Nem uma bateira. Ao menos de aluguer, que também a saudade paga taxa. Quem quiser matar saudades lacustres terá de ir até à Barra, onde funciona uma exploração de bateiras, gaivotas, pequenos barcos a motor.
Na Costa Nova não existe nada mais a não ser a contemplação. A Costa Nova parou no tempo borboleta radiosa mas coleccionada. A Costa Nova é uma jóia que Ilhavo traz ao peito como um emblema aristocrático.
Que não fosse o movimento frenético de Mira ou a explosão gananciosa da Barra. Certo. Mas ao menos uma bateirinha para afagar aquele corpo sagrado...
2) Grande é o mar e o sol, mas ainda maior é o Homem. Daí que, mal chego à Costa Nova, a minha primeira visita vá para o pequeno busto do Arrais Ançã, uma espécie de apresentação de credenciais.
— Deite-me a sua benção, pai.
Ali, ao pé do Arrais, eu sei que estou com a minha gente. Com a minha gente maior. Reparo bem. O Grande Senhor do Mar tem o rosto desfigurado. Não creio que por banditismo. Terá sido em alguma das andanças por que o busto passou. O nariz partido empresta àquela cara, que se quis severa e orgulhosa das imensas lonjuras, um ar carnavalesco.
Os estragos que lhe não fez o mar, lhe fizeram os «desgostos» da vida. Correu já tempo bastante para dar ao rosto bem-amado a dignidade da indispensável compostura. Ou também numa tão simples operação de estética interfere o rigor da austeridade?
3) A primeira notícia que me deram na Costa foi que ia fechar o **Casinova.**
A quem ainda não saiba direi que o **Casinova** *é um restaurante que, em dois anos, fez nome aquém e além Pirenéus, a preços muito abaixo daquilo que a realidade e o serviço deixariam supor.*
Carlos Moreira, o gerente, passou 16 anos fora do País, como emigrante.
Regressado, sonhou fazer na Costa Nova «uma coisa nova», ajudado pela mulher, em cujas mãos sábias mora o segredo da culinária.
Queixa-se de que não foi compreendido. De que lhe faltaram todos os apoios oficiais. «A Costa Nova é quem perde», conclui. Vai mudar-se, com armas e bagagens, para a Barra.
A vida deste homem, bem contada, daria um romance.
Voltarei a isso.

Chile

Outra jornada de protesto

Os partidos da oposição chilena anunciaram que vão convocar mais uma jornada de protesto contra o regime militar de Pinochet.

Os esforços para unir toda a oposição ao regime sofreram um golpe quando a «Aliança Democrática» (AD), coligação formada por democratas-cristãos, sociais-democratas, direitistas republicanos, e socialistas, negou a sua adesão à jornada de protesto para os dias 4 e 5 de Setembro.

Em declaração pública, a «AD» assinalou que a participação nesta iniciativa unitária, patrocinada pelo Centro de Estudos Valentin Letelier, de influência radical, devia interpretar-se somente a «título pessoal».

Entretanto, todos os partidos da oposição, com excepção dos integrantes da «AD», reúnem-se hoje em Santiago, para organizar a jornada de protesto.

Enquanto na capital os dirigentes nacionais da «AD» afirmam participar na jornada de protesto a título pessoal, 1500 quilómetros ao sul, em Puerto Montt, dirigentes regionais da Aliança e dos outros partidos, formaram a «CUPO», «Comando Unido de Partidos Opositores», secundando o exemplo verificado noutras províncias do país.

Entretanto, o Comité Executivo da «AD» afirmou terça-feira que a «ameaça do general Pinochet de um novo 11 de Setembro, feita no passado domingo, é mais um desatino do chefe de Estado».

«Essa é uma demonstração do fracasso do governo e da sua completa incapacidade para dirigir o país», adianta o comité.

Segundo Almeyda, os avanços da oposição conduziram a ditadura ao desespero e Pinochet a ameaçar e repetir o genocídio de 1973, para deter a marcha ascendente do povo até à liberdade».

Entretanto, o general Pinochet, que continua a sua viagem pelo Sul do país, disse na cidade de Los Angeles a 513 quilómetros da capital, «que estava em pé de guerra para lutar contra os comunistas».

Numa intervenção pública, o general afirmou que «estamos a lutar outra vez contra o marxismo-comunismo, que quer recuperar o que perdeu a 11 de Setembro de 1973».

Na Cidade do Cabo, polícias perseguem negros que se manifestavam contra as eleições para mestiços (Telefoto UPI/NP/«DL»).

Mestiços votam na África do Sul

A comunidade mestiça sul-africana mostrou pouco entusiasmo pelas primeiras eleições em que pode participar, não tendo a afluência às urnas ultrapassando os 30 por cento, de acordo com os primeiros resultados hoje anunciados.

O ministro do Interior, F. W. de Klerk, disse na televisão ao princípio da manhã que previa uma afluência de 30 por cento e considerou que a fraca participação se devia em parte à «intimidação».

Segundo resultados projectados em computador, depois de conhecidos os números de 49 dos 80 distritos a afluência foi de 25 por cento, mas os resultados das zonas rurais conservadoras deveriam elevar o total para os previstos 30 por cento.

O Partido Trabalhista é até agora o grande vencedor, com 46 dos 49 deputados já eleitos. O Partido do Congresso do Povo elegeu um deputado, um independente alcançou outro lugar e um empate obrigará à repetição das eleições noutro distrito. Estão em jogo 80 lugares na nova Câmara de Deputados mestiços.

A atenção dos sul-africanos focou-se mais para o boicote às eleições que para os seus resultados.

Fontes do Ministério da Educação disseram que meio milhão de estudantes mestiços faltaram quarta-feira às aulas para apoiarem o boicote. Várias universidades estiveram fechadas.

Os últimos dias ficaram marcados por recontros violentos entre a Polícia e manifestantes mestiços, de que resultaram dezenas de detenções.

A fraca afluência constitui «uma vitória das forças promotoras do boicote», disse esta madrugada Jonathan de Vries, porta-voz da Frente Democrática Unida (UDF), grupo anti-«apartheid» com dois milhões de aderentes.

Segundo a nova Constituição, que em Setembro entra em vigor, os 2,8 milhões de mestiços e os 870 mil cidadãos de origem asiática, são chamados a ter voz activa na vida política nacional que, todavia, continuará absolutamente controlada pela minoria branca. A maioria negra permanece sem direitos políticos.

Só se recensearam 60 por cento dos mestiços, o que desde logo fazia prever a baixa afluência.

Nas últimas semanas, as organizações de oposição ao regime de «apartheid» incentivaram os apelos e as acções em prol do boicote.

O presidente do Partido Trabalhista, Allan Hendrickse, o virtual vencedor das eleições, disse anteriormente que se, afastaria da Câmara mestiça do Parlamento se nos próximos cinco anos não se verificassem novas medidas contra o sistema de «apartheid».

Hendrickse poderá entretanto vir a ser o primeiro membro não branco do governo sul-africano.

Ao conhecer os resultados, disse que a vitória do seu partido «é um bom investimento para o país». Os 30 por cento de votantes era a afluência que ele considerava suficiente para mostrar que a nova Constituição tem um apoio crível.

A afluência variou entre um por cento numa zona da Cidade do Cabo e 60 por cento do Estado Livre de Orange.

Reagan candidato

Guerra fria e patrio

O presidente Ronald Reagan foi ontem nomeado sem contestação candidato do Partido Republicano para novo mandado na Casa Branca.

O presidente e o vice-presidente George Bush enfrentarão nas eleições de Novembro a equipa do Partido Democrático formada por Walter Mondale e Geraldine Ferraro.

Num Congresso cuja retórica patriótica não teve rival nas duas últimas décadas, Reagan de 73 anos, e Bush de 60, alcançaram a nomeação sem oposição, mas com o habitual entusiasmo, bandas de música e milhares de balões subindo pelo Centro de Congressos de Dallas.

Os 2 235 delegados ao Congresso, na esmagadora maioria da linha conservadora do Partido Republicano, votaram em conjunto a nomeação do candidato a presidente e do candidato a vice-presidente, o que acontece pela primeira vez na História.

Foi a delegação do Estado de Missuri que deu a Reagan e Bush a maioria de 1 118 votos, provocando uma manifestação exuberante mas preparada de antemão.

Quando os delegados do Missuri anunciaram o seu voto, a sala de Congressos transformou-se de imediato num mar de bandeiras norte-americanas, de balões vermelhos e brancos e de imagens de Reagan e Bush. Gritos de «Mais Quatro Anos» competiram com os acordes da banda do Congresso, de uma banda a pé e com jovens dançarinos.

Reagan e Bush assistiram à votação não no Centro de Congressos mas num hotel de Dallas.

O actual presidente proferirá hoje o seu discurso de aceitação da nomeação.

Os «co-listers» republicanos, Ronald Reaga 84 (em referência ao ano em curso). (Telefot

As sessões do Congresso republicano ficaram marcadas por intervenções sucessivas laudatórias de Reagan e definindo Walter Mondale como um candidato «do passado», «derrotista» e «fraco».

O senador Barry Goldwater do Arizona, um dos últimos oradores antes da votação elogiou Reagan como «um grande comandante» e elevou a retórica ao cume mais alto repetindo uma das mais controversas palavras de ordem da

Na Guerra das Malvinas

Londres tinha planos para ataques nucleares

A Grã-Bretanha preparou planos de contingência para um «ataque nuclear de ameaça ou de demonstração» contra a cidade industrial argentina de Córdoba durante a guerra das Malvinas, em 1982, afirmou uma revista britânica.

Num artigo publicado na edição hoje posta à venda, a «The New Statesmen» afirma ter obtido documentos secretos que demonstram que a Grã-Bretanha colocou um submarino armado com misseis nucleares Polaris a Sul da ilha da Ascensão, pronto para acção «caso necessário».

A revista afirma também que a primeira-ministra Margaret Thatcher ordenou o afundamento do porta-aviões argentino «Veinticinco de Mayo», com 1500 homens a bordo, enquanto os Estados Unidos continuavam a tentar negociar uma solução. O porta-aviões não foi afundado porque não pôde ser localizado, refere o artigo.

Um porta-voz da senhora Thatcher recusou-se a comentar a notícia. «Não comentamos os debates entre os ministros nas reuniões do gabinete», declarou o porta-voz que, de acordo com a prática britânica, falou sob anonimato.

A revista «The New Statesman» disse basear a sua noticia em documentos provenientes de fugas do governo, Ministério da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

A revista adianta pormenores da instalação do submarino equipado com Polaris estão contidos «numa série de telegramas altamente secretos enviados para a Embaixada Britânica em Washington».

«Uma fonte que eu não estou em condições de identificar afirma que Córdoba foi escolhida porque os Serviços de Informação Militar indicaram tratar-se de um importante centro de indústrias militares», disse à Associated Press, Duncan Campbell, co-autor com John Rentoul do artigo em causa.

Córdoba, com uma população de 800 mil pessoas, é um centro cultural e comercial importante e sede da primeira universidade argentina, fundada em 1613, possuindo ainda uma catedral.

Campbell, que se especializou em questões relacionadas com armas nucleares, defesa civil e operações secretas da Polícia, afirmou que a sua informação confirmou rumores circulando durante algum tempo de que a Grã-Bretanha instalara um submarino com misseis Polaris no Atlântico Sul.

«Até há alguns dias, não acreditava que um alvo verdadeiro tivesse sido escolhido porque não julgava que a senhora Thatcher tivesse admitido realizar um ataque nuclear», declarou. «Mas estou agora convencido de que é verdade».

Campbell declarou que o submarino foi colocado na zona depois de o destroyer «Sheffield» da força de intervenção britânica ter sido gravemente danificado por um missil Exocet, durante um ataque da Força Aérea argentina.

Nicarágua

Partidos ilegalizados e alarme nacional

O governo nicaraguense anunciou ontem a ilegalização de três partidos da oposição por não terem registado candidatos às eleições de 4 de Novembro próximo.

Por outro lado, a Junta Sandinista, advertindo para «uma escalada da agressão dos Estados Unidos», aprovou um decreto estabelecendo um sistema de alarme nacional, para avisar o povo de um possível ataque militar.

Os três partidos ilegalizados – Constitucionalista Liberal, Social Cristão e Social-Democrata – formavam a «Coordenadora Democrática Nicaraguense», uma coligação que integra também dois sindicatos independentes e membros da comunidade empresarial.

A Coordenadora era considerada a principal força política de oposição ao governo sandinista nas próximas eleições para a presidência, vice-presidência

Hugo Mejia, presidente do Conselho Nacional dos Partidos Políticos, disse que os três grupos da Coordenadora «perderam o seu estatuto legal por não se terem registado durante o período que terminou no dia 5 deste mês».

Segundo "El Pais"

Governo espanhol disposto a negociar com a ETA

O Governo espanhol está disposto a negociar directamente com a ETA, sem intermediários, onde a organização quiser e quando quiser», a pacificação do País Basco – noticiou hoje o diário «El País».

O «El País», com grande destaque e citando um «porta-voz autorizado do Ministério do Interior» escreve que o titular da pasta, José Barrionuevo, «não recusaria uma entrevista ou conversa telefónica com o líder da ETA, Domingo Iturbe Abasolo».

A proposta governamental prevê o fim dos actos violentos e a deposição das armas pela organização separatista basca facilitando em contrapartida a reintegração social dos guerrilheiros que se mostrem dispostos a aceitar a «ordem democrática», refere o jornal espanhol.

A iniciativa sem precedentes do Governo de Felipe Gonzalez, ainda não confirmada oficialmente, permite supor uma viragem na estratégia governamental até aqui oposta a qualquer negociação com a ETA.

A proposta do Ministerio do Interior aparece numa altura em que a ETA Militar parece enfraquecida depois do acordo entre Madrid e Paris que limita as actividades dos militantes da ETA em França e a expulsão de 24 membros da Organização, incluindo alguns destacados dirigentes.

A libertaç

Na noite de 24 de Agosto de 1944, três tanques franceses, comandados pelo capitão Raymond Dronne, passaram a porta de Orleães, no sul de Paris, iniciando a libertação da cidade após quatro anos de ocupação alemã.

Os blindados de Dronne constituíam a linha avançada da Segunda Divisão do Exército da França Livre, que no dia seguinte assumiria o controlo da cidade, capturando 20 000 alemães e pondo fim à luta iniciada seis dias antes com uma insurreição chefiada pela Resistência.

O general Dietrich Von Choltitz, comandante militar da região de Paris, rendeu-se em desafio às ordens do próprio Hitler, que lhe dissera para assegurar o comando da cidade ou para partir, deixando-a em ruínas.

A 25 de Agosto, Paris recordará a libertação. O presidente da Câmara, Jacques Chirac e outras entidades oficiais, estarão presentes numa série de cerimónias solenes destinadas a assinalar o 40.º aniversário da libertação da cidade.

O primeiro tanque a entrar na cidade há quarenta anos foi restaurado e chegará à Câmara de Paris encabeçando duas colunas de tanques idos da Porta de Orleães.

Cerca de 4000 veteranos da Segunda Divisão do Exército da França Livre tomarão parte nas comemorações da Libertação.

Depois da cerimónia que evoca a rendição de Von Choltitz na estação de Montparnasse, a maior celebração ocorre na Câmara, onde haverá a tradicional cerimónia de Saudação Militar.

Segundo o plano do general Eisenhower, as tropas aliadas viriam da Normandia até Paris, mas o general americano depressa viu

iotismo em Dallas

agan e George Bush, com camisolas de futebol ostentando o número efoto UPI/NP/«DL»).

moderna História política norte-americana.

«Permitam-me que vos recorde: o extremismo na defesa da liberdade não é um vício»,disse Goldwater, que pela primeira vez pronunciou esta frase ao aceitar a nomeação presidencial republicana em 1964.

Nessa altura, a palavra de ordem deu-lhe uma imagem de «falcão» e contribuiu para a sua derrota frente ao candidato democrata Lyndon Johnson.

Mas na quarta-feira um Congresso novamente dominado pela direita do Partido Republicano, recebeu as palavras de Goldwater com prolongados aplausos.

O senador Paul Laxalt, de Nevada, presidente da campanha de Reagan, competiu com Goldwater nos elogios a Reagan. Ele é «um dirigente que não tem medo de dirigir», disse.

Laxalt disse que pelo contrário, Mondale não foi sequer «capaz» de dirigir a sua campanha» quando surgiu a controvérsia financeira de Geraldine Ferraro, interrogando a audiência: «Então como poderá ele negociar com êxito com os soviéticos».

Reagan obteve 2:233 votos a favor e dois contra, enquanto Bush foi renomeado com 2.231 votos e quatro contra.

Comentando a esperada vitória, Reagan disse apenas no hotel de Dallas de onde assistiu à votação: «Estou satisfeito. Trabalhamos por isto».

Prisões

Uma centena de pessoas foi detida pela Polícia quando se manifestava contra o presidente Ronald Reagan na noite de quarta-feira, em Dallas, Estado do Texas.

«Fizemos as detenções devido à atitude camorrista, obscena e de barbárie demonstrada pelos manifestantes», disse o subchefe da Polícia de Dallas, Bill Newman, que acrescentou que a fiança dos detidos pode chegar aos 400 dólares (cerca de 50 contos).

Segundo fontes policiais, duas centenas de pessoas acorreram às ruas da baixa de Dallas, «voltando caixotes do lixo, gritando e fazendo gestos obscenos.»

As mesmas fontes acrescentaram que os manifestantes queimaram bandeiras norte-americanas em sinal de protesto pela administração Reagan.,

A Polícia, que infiltrou agentes entre os manifestantes, rodeou a multidão e fez detenções durante uma hora e meia.

O capitão da Polícia, R. H. Hawkins, disse que os manifestantes «cuspiam e insultavam os agentes e alguns mostravam os seus órgãos genitais.»

ção de Paris foi há 40 anos

Paris em 1944: a alegria da libertação (Foto de arquivo da Keystone).

que a captura da cidade não servia os seus interesses militares, pois os mantimentos escasseavam e as tropas viam-se contudo, enfraquecidas. A insurreição da resistência em 19 de Agosto forçou a libertação da cidade.

Um dos dirigentes da Resistência tinha partido para Londres a 11 de Agosto a fim de pedir aos aliados para libertarem Paris. Mas estes recusaram.

A 19 de Agosto, os resistentes iniciaram a insurreição e os alemães atacaram. No dia seguinte, os jornais clandestinos apelaram à população para se dirigir às barricadas.

Depois de seis dias de luta, os resistentes conseguiram ter acesso a alguns edifícios ocupados por alemães. Von Choltitz não lançou contra-ataque. Limitou-se a colocar explosivos em pontes e edifícios pertencentes ao governo.

Segundo o jornalista Caspar Jordan, as barricadas eram mais simbólicas do que eficazes.

Finalmente, na manhã de 25 de Agosto, a divisão de Leclerc entrou na cidade e a população recebeu-a entusiasticamente.

Cerca de 127 soldados franceses e civis morreram nessa manhã de 25 de Agosto. O general Charles de Gaulle, que partira em Junho de 1940 como um simples brigadeiro, regressava herói.

Dia da Roménia

Especulação em torno do discurso de Ceausescu

Perante numerosos dignitarios estrangeiros, a Roménia iniciou ontem as comemorações do 40.º aniversário da libertação do nazismo, e o presidente Nicolae Ceausescu substimou num discurso o papel da União Soviética no acontecimento – escreve a NP.

Ceausescu falou perante uma sessão conjunta da direcção do Partido Comunista, governo, conselho de Estado e Parlamento, tendo sublinhado as características nacionais da revolução que conduziu o seu partido ao poder.

O seu discurso seguiu-se à publicação de um novo relato romeno dos acontecimentos cruciais de 1944 e constituiu um indício de que está em curso uma importante revisão da apreciação do papel da Roménia na Segunda Guerra Mundial.

O interesse centrou-se na nova versão romena dos acontecimentos de Agosto de 1944, já que ela difere radicalmente da União Soviética, que proclama ter libertado a Roménia ocupada pelos nazis. Diplomatas ocidentais consideram a última versão como uma nova fonte potencial de fricções entre os dois aliados comunistas.

O discurso de duas horas de Ceausescu foi ouvido pelos delegados estrangeiros às celebrações de hoje, entre os quais se encontravam o membro do Politburo soviético, Vitaly Vorotnikov, e o dirigente alemão-democrático Erich Honecker.

Ceausescu disse que o seu partido fora a principal força que determinou a passagem do seu pais para o lado contrário ao do nazismo. A maior parte do país foi libertada sem a ajuda externa. disse.

A «insurreição armada... foi organizada e dirigida pelo Partido Comunista Romeno», declarou Ceausescu. «A implementação da revolução de Agosto de 1944 foi o resultado da luta do Partido Comunista Romeno».

Enquadrado pelos comunistas nacionais, o Exército romeno «libertou a maior parte da capital e a maior parte do país», afirmou Ceausescu. As tropas soviéticas juntaram-se na batalha cerca de um mês depois, disse

«Prestamos homenagem ao Exército e aos guardas patrióticos romenos. . que deram as suas vidas pela independência da nossa pátria», declarou o dirigente comunista. «Prestamos o nosso tributo e honras ao Exército soviético... que deu as vidas (dos seus soldados) para a derrota do fascismo».

Ceausescu disse que o Exército Vermelho, soviético, ajudara a criar condições internacionais favoráveis para um golpe de Estado interno na Roménia, que derrubou o ditador pró-nazi, marechal Ion Antonescu

Mongólia tem novo presidente

O presidente da Mongólia, Yumzhagin Tsedenbal, no Poder há 32 anos, foi substituído hoje numa reunião do Partido Comunista — anunciou a agência soviética TASS.

O Comité Central do Partido substituiu Tsedenbal, 67 anos, por razões de saúde — acrescentou a agência.

A chefia do Partido Comunista ficará agora a cargo do primeiro-ministro Zhambyn Batmunkh.

Base lunar: sim ou não?

Os cientistas norte-americanos contratados pela NASA discordam acerca da criação de uma base lunar permanente.

Um grupo de 50 cientistas e estudiosos norte-americanos, reunido em Alamos, no Novo México, aconselhou a criação de uma base lunar, defendendo que teria todo o interesse comercial e científico para os Estados Unidos, além de criar estruturas para colonizar outros planetas.

Ontem, outro grupo de cientistas, também ligado à NASA, discordou, declarando que o oxigénio, os combustiveis, os materiais de construção e os metais que possam vir a ser armazenados nessa base, têm condições de ser acondicionados no nosso planeta sem tão elevados custos económicos.

Espanha protesta contra o Uruguai

A Espanha protestou contra o Governo militar do Uruguai que expulsou o ex-primeiro-ministro, Adolfo Suarez, por tencionar defender um dirigente na oposição actualmente preso – disse o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Madrid disse que o protesto foi enviado através da Embaixada espanhola em Montevideu.

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, disse em entrevista à Rádio Nacional Espanhola, que enviou o protesto depois de ser informado pelos dirigentes militares do Uruguai que a expulsão seria cumprida apesar de uma solicitação em sentido contrário feita por Madrid.

O ministro disse ainda que embora a atitude seja injustificada, não afectará as relações entre os dois países.

Suarez, que chefiou o primeiro Governo democrático espanhol a seguir à morte de Franco, em 1975, deixou Montevideu e encontra-se em Buenos Aires.

O ex-primeiro-ministro espanhol deveria fazer parte de um grupo de advogados encarregados da defesa de Aldunarte Ferreira, líder do Partido Blanco, da oposição, que se encontra detido desde que regressou ao país em Junho, após um longo exílio.

Peru: 934 desaparecidos

Um total de 934 pessoas desapareceu em consequência da violência política na região peruana de Ayacucho – informou quarta-feira o gabinete do procurador-geral.

Só desde 1 de Julho já desapareceram 168 pessoas – disse um funcionário daquele gabinete, em entrevista à Televisão.

A lista divulgada pelo gabinete foi elaborada com base nas queixas apresentadas por familiares, que na sua maior parte disseram que o desaparecimento se deu após detenção por forças governamentais.

O dirigente oposicionista Alan Garcia apelou ao presidente Belaunde Terry para que explique as violações alegadamente cometidas pelas Forças Armadas e pela Polícia nos desaparecimentos e morte de centenas de peruanos.

Irão: combates com curdos causam 40 mortos

Mais de 40 soldados iranianos foram mortos num confronto com rebeldes curdos no Noroeste do Irão, anunciou uma organização de guerrilheiros curdos.

O Partido Democrático do Curdistão iraniano afirmou que forças da sua organização mataram mais de 40 soldados, incluindo o comandante Rassul Mohamad-Far, tendo feito 14 prisioneiros, durante um confronto ocorrido no passado dia 14 perto de Bokan.

O partido confirmou ainda notícias oriundas do Irão, segundo as quais Teerão lançara recentemente uma importante ofensiva contra os rebeldes curdos que lutam pela independência do Curdistão iraniano.

Os combates entre os rebeldes e o Exército iraniano prosseguem, afirmou o partido

Israel

Acordo Peres-Weizman

O primeiro-ministro israelita designado Shimon Peres, no seu esforço para formar um governo de coligação, assinou um pacto de cooperação a longo prazo com o político centrista Ezer Weizman — revelou a Rádio de Jerusalém.

A emissora referiu que Weizman, ex-ministro da Defesa e líder do partido Yahad (Juntos), comprometeu-se em apoiar, com os seus três deputados no Knesset, um governo chefiado por Peres, se fracassarem os esforços para a formação de um govenro de unidade nacional com o bloco Likud (conservador).

Comentadores políticos salientaram que o pacto melhorou significativamente as possibilidades de Peres formar, uma coligação e parece terminar, finalmente, com as esperanças do primeir-ministro cessante Yitzhak Shamir chefiar um novo Governo.

No âmbito do acordo entre Weizman e Peres, os dois partidos actuarão como um único bloco parlamentar e o Yahad ficar com a opção de se unir aos trabalhistas e concorrer conjuntamente nas próximas eleições gerais.

Síria aceita conferência

A Síria aceitou a proposta formulada pelo secretário-geral da ONU a convocação de uma Conferência Internacional sobre o Médio Oriente.

Este país reiterou a sua aprovação à proposta de Perez de Cuellar formulada em 9 de Março aos governos dos países da região, a Organização de Libertação da Palestina (OLP) e aos membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O embaixador sírio Dia Allah El Fattal disse que a Síria reafirma o seu pleno apoio à resolução da Assembleia Geral de 13 de Dezembro e presta homenagem aos esforços do secretário- geral da ONU.

Aquele embaixador expressou também o seu apoio às propostas soviéticas de 29 de Junho onde se manifesta a disposição de contribuir para a obtenção de uma paz justa e plena na região.

Durante visita ao Panamá

Papa perdeu anel

O Papa João Paulo II perdeu o anel no Panamá, durante uma visita em 5 de Março de 1983, confirmou o Arcebispo Marcos Gregório McGrath.

O prelado não deu grande importância ao acontecimento, pois, segundo disse o arcebispo, não é a primeira vez que um Pontífice perde o anel, e aclaru que as esferas eclesiásticas não consideram que tenha havido roubo, mas sim extravio.

«É muito fácil que o anel tenha caído, sem a intervenção de ninguém, pois o Papa sua muito», explicou McGrath, que acompanhou João Paulo II durante a visita de 12 horas ao Panamá, integrada na digressão de dez dias à América Central.

O Papa preferiu não divulgar a perda do anel, pois não queria nenhum aspecto negativo na viagem ao Panamá, pela qual «sentiu uma grande emoção», referiu o prelado.

Afirma um estudo feito no Equador

"Angústia e ansiedade" levam os jovens ao consumo de droga

As principais causas que levam os jovens a recorrer ao uso de drogas são a angústia e a ansiedade, revela um estudo efectuado no âmbito do programa de prevenção do uso de drogas do Equador.

O inquérito, a cargo de um grupo de jovens, incluiu 29 pessoas de idades compreendidas entre os 14 e os 30 anos, com uma idade média de 20 anos.

Dos 29 jovens inquiridos (26 homens e três mulheres), 14 consumiam marijuana, cinco álcool, quatro cocaína e seis outros tipos de droga.

A metodologia e conclusões do programa de prevenção do uso da droga foram apresentados pelo psicólogo Jorge Flaicher no trigésimo quinto curso internacional de criminologia efectuado, na semana passada, em Quito.

Os 29 jovens tiveram um período médio de consumo de cinco anos e, segundo salientaram na entrevista inicial do programa de prevenção, para 70 por cento o «alívio da ansiedade, a tranquilidade e o relaxamento» foi o motivo que os levou a recorrer às drogas.

Para 30 por cento dos inquiridos a necessidade de um suporífero levou-os ao consumo de narcóticos, e para 20 por cento foi a «melhoria do estado de espírito» — especifica o estudo de Flaicher.

Os 70 por cento indicaram como motivo para o consumo de drogas «sérios conflitos com os pais» e uma «má relação familiar» foi a causa do recurso a estupefacientes.

Metade dos jovens mostrou-se disposta a iniciar o programa de prevenção e deixar as drogas, 10 por cento admitiu procurar resistir e 40 por cento afirmou «estar indeciso».

As conclusões de Flaicher indicam que «a maior parte dos jovens encontra na droga, sobretudo na marijuana, alívio para a ansiedade».

A investigação demonstra ainda que «a angústia provoca insónia, combatida com marijuana».

O programa de prevenção do uso da droga do Equador teve como resultado que 50 por cento dos jovens drogados abandonaram o seu uso.

Os restantes casos em que o programa fracassou — segundo afirma Flaicher — devem-se ao facto de os jovens drogados não se terem integrado voluntariamente no tratamento, sendo obrigados a segui-lo.

«Essa obrigação — salientou Flaicher — provocou o afastamento desses jovens das sessões de tratamento».

O psicólogo referiu a «extrema importância dos drogados desejarem curar-se e integrarem-se, portanto, voluntariamente nas sessões.

Todas as recomendações finais do estudo coincidem em chamar a atenção para «os aspectos persuasivos e orientadores contra os métodos repressivos e ineficazes, na eliminação do problema».

Livro proibido na Jugoslávia

O Supremo Tribunal da Sérvia confirmou ontem a proibição de um livro sobre a agitação estudantil na Jugoslávia em 1968 e ordenou que todas as suas cópias fossem destruídas disseram fontes judiciais.

O livro, escrito por Zivojin Pavlovic, fora anteriormente proibido por um Tribunal Distrital de Belgrado por conter «alegações alarmantes» sobre a revolta estudantil de 1968 que podiam perturbar a opinião pública.

Os editores apresentaram recurso, mas a proibição foi confirmada pelo Supremo Tribunal.

Muitos estudantes de Belgrado participaram em manifestações em 1968, quando se registava uma revolta estudantil a nível mundial, provocando intervenções da polícia. O assunto tornou-se depois um tabu para os escritores na Jugoslávia.

Preso um dos editores da 'cassette' pirata dos Jackson

Um dos responsáveis pela fabricação e distribuição de uma «cassette» vídeo pirata com a gravação de um concerto da actual digressão dos Jacksons pelos Estados Unidos já foi preso — anunciou o jornal «Billboard».

Poucos dias depois do início da digressão do grupo que integra Michael Jackson, começaram a aparecer em Nova Iorque «cassettes» com uma gravação pirata dos concertos, vendidas sob o mesmo nome do mais recente álbum do grupo, «Victory».

O FBI anunciou agora ter detido Dewitt Gilmore, 19 anos, que foi considerado co-responsável pela fabricação e distribuição das gravações.

Em sua casa foram apreendidas 60 vídeo «cassettes» piratas do espectáculo dos Jacksons.

CHIMENE

LIQUIDAÇÃO TOTAL ATÉ 31/8

A SEGUIR VAMOS PARA OBRAS

FATOS PARA HOMEM	a	partir	de	4.650$00
CASACOS SPORT	»	»	»	2.500$00
CALÇAS				850$00
CAMISAS	a	partir	de	450$00

RESTOS DE COLECÇÕES EM ARTIGOS DE SENHORA

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

RUA DA PRATA, 215/217 — LISBOA

AOS SRS. EMIGRANTES
AOS SRS. INVESTIDORES
E NÃO SÓ
OFERECEMOS-LHE A OPORTUNIDADE DE INVESTIR O SEU DINHEIRO NUMA GRANDE PECUÁRIA.
DAMOS UM LUCRO IMEDIATO
PODE IR ATÉ 60 % AO ANO
PAGO MENSALMENTE E COM GARANTIA ABSOLUTA
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR COM OS ☎ 84 30 60 E 82 73 45
RUA ILHA DO PRINCIPE, N.º 2, R/C. DTO. LISBOA
ATENDEMOS TAMBÉM AOS SÁBADOS
INSCRIÇÕES EM NÚMERO LIMITADO

5000 m²
Praia, Água, Pinheiros
395 Contos
Telefone 2018443/2211701

PATENTE

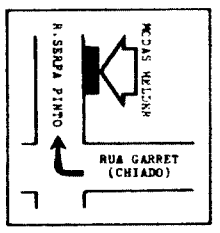
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 66 348, para «CONCHAS DE EMBALAGEM, ESPECIALMENTE PARA FRUTA E VEGETAIS».

TRATA:
CLARKE, MODET, & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

MODAS HÉLDER
1.º ANIVERSÁRIO
SALDOS ESPECTACULARES

FATOS PARA HOMEM	a partir de	4650$00
CASACOS SPORT	a partir de	2500$00
CALÇAS	a partir de	850$00
CAMISAS	a partir de	795$00
BLUSÕES		1650$00

RUA SERPA PINTO, 14-A e B
LISBOA (Ao Chiado)



S.T.O.P.
SALDOS ESPECTACULARES

FATOS PARA HOMEM	a	partir	de	4.650$00
CASACOS SPORT	»	»	»	2.500$00
CALÇAS	»	»	»	850$00
CAMISAS	»	»	»	795$00
BLUSÕES				1.650$00

RESTOS DE COLECÇÕES EM ARTIGOS DE SENHORA

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

RUA DO OURO, 260/4 — LISBOA

DESPORTO

Em Zurique

Mamede e Leitão: dois 'galgos de raça'

Fernando Mamede o (excelente atleta do Sporting) voltou às pistas depois do «fracasso» de Los Angeles e mais uma vez demonstrou a sua singular categoria perante cerca de trinta mil pessoas presentes no estádio de Zurique (palco do mais importante «meeting» internacional de atletismo) e de alguns milhões que assistiram (via TV) à transmissão do grande acontecimento do desporto mundial. Tal como António Leitão, Fernando Mamede evidenciou ser um autêntico «galpo de pura raça». O atleta aí está. O homem também. Duplo motivo de satisfação para todos nós que teimaremos sempre em considerar o atleta bejense como um dos maiores expoentes de sempre do desporto português. Para Leitão um aceno de grande simpatia e reconhecimento por mais uma vez haver cimentado a sua inquestionável craveira e para Mamede as felicitações devidas ao homem e ao atleta.

«Lebres» lentas impediram máximos mundiais de meio-fundo no «meeting» de atletismo de Zurique, mas Evelyn Ashford, que nos 100 metros não precisa de ser puxada, baixou o seu recorde do mundo na distância.

A atleta negra norte-americana, campeã olímpica, correu o hectómetro em 10,76 segundos, três centésimos menos que o seu anterior recorde, do ano passado, obtendo a melhor marca da reunião, presenciada ao vivo por 25 mil pessoas e transmitida pela TV para 18 países.

Mas Said Aquita, na milha, Sebastian Coe nos 1500 metros e Fernando Mamede na légua viram as suas pretensões de quebrar os recordes mundiais frustradas por primeiras partes de corrida demasiado lentas. Ainda assim, houve quatro melhores marcas mundiais do ano: 800, 1500, milha e 110 metros barreiras.

Evelyn Ashford: percorrendo o hectómetro em 10,76 viu melhorado o seu máximo mundial na distância

Evelyn Ashford afirmou depois de ter melhorado o seu recorde mundial ter partido dos blocos **disposta a provar** que é **a melhor do mundo.**

Correndo ao lado de Marlies Goehr, da RDA (campeã do Mundo em Helsínquia depois de Ashford se ter lesionado a meio da final) Ashford bateu-a claramente. A atleta da RDA foi cronometrada em 10,84. Para Ashford, 27 anos, «foi um dos momentos mais felizes da minha carreira».

Nos 100 metros masculinos, Carl Lewis fez uma demonstração de todo o seu poder triunfando em 9,99, como em Los Angeles.

O norte-americano Harvey Glance (10,09) e o canadiano Ben Johnson (10,12), atiraram com o recordista mundial Calvin Smith para o quarto lugar (10,13).

O marroquino Said Aquita, campeão olímpico dos 5000 metros, na tentativa de bater o máximo mundial da milha de 3.47,33 do britânico Sebastian Coe, não teve lebres à altura. Quando arrancou para a meta, nos últimos 300 metros, Aquita já poucas hipóteses tinha de bater o recorde e terminou em 3.49,54, com o neozelandês John Walker (3.50,27) em segundo. Coe não foi igualmente bem sucedido no ataque ao recorde dos 1500 metros (3.30,77) do seu compatriota Steve Ovett. Mais uma vez a «lebre» (o norte-americano James Robinson) não funcionou em pleno e Coe ganhou no (apenas) bom tempo de 3.32,39.

Nos 200 metros femininos, a campeã olímpica Valerie Brisco-Hooks não foi além de um desapontador quarto lugar (22,26), sendo claramente batida por Marita Koch (21,87) e Barbel Woeckel (22,10) ambas da RDA.

Leitão e Mamede: valor confirmado em Zurique

A campeã mundial Jarmilla Kratochvilova ganhou facilmente os 800 metros em 1.57,68, mas a falta de oposição e a baixa forma levaram-na a ficar longe do seu recorde mundial (1.53,28).

Nas «duas voltas à pista» masculinas, o brasileiro Joaquim Cruz recebeu das mãos do cubanos Alberto Juantorena, nas suas corridas de despedida, o testemunho de melhor corredor actual da distância.

Cruz, campeão olímpico, voltou a mostrar o seu poder final e ganhou no tempo de 1.42,34, melhor marca do ano e terceira de todos os tempos. O recorde do mundo, de Coe, é de 1.41,73 e poderia ter caído se o queniano Sammy Koskei tivesse sido mais rápido a puxar na parte inicial.

Juantorena recebeu uma grande ovação do público apesar de ser quinto com 1.45,60.

Nos 110 metros barreiras, Greg Foster vingou-se da derrota olímpica batendo Roger Kingdom, norte-americano como ele, numa corrida cerradíssima. Foster foi cronometrado em 13,5 segundos e Kingdom em 13,16.

Nos 5000 metros Fernando Mamede regressou à competição depois do desaire na final dos 10 000 metros em Los Angeles. E ganhou, como acontece em todas as provas da légua em que participa de há dois anos a esta parte. O tempo foi fraco (13.20,61) mas Mamede realizou uma corrida inteligente e os seus últimcs 200 metros bateram António Leitão (13.21,51) e o suíço Markkus Ryffel (13.23,80), com o medalha de bronze português a desforrar-se do segundo classificado em Los Angeles.

SENHORAS — Altura — Debbie Brill (Canadá) 1.96. **100 metros:** Evelyn Ashford (EUA) 10,76 (recorde mundo). **3000 metros:** Ulrike Bruns (RDA), 8.38.40. **200 metros:** Marita Kock (RDA) 21.87. **800 metros:** Jarmila Kratochvilova (Checoslováquia), 1.57.68. **100 metros barreiras:** Lucyna Kalek (Polónia) 12.53.

HOMENS — 100 metros — Carl Lewis (EUA), 9,99. **Peso:** Remigius Machura (Checoslováquia), 21.52. **400 metros:** Alonzo Babers (EUA), 44.74. **400 metros barreiras:** André Phillips (EUA) 48.42. **Milha:** Said Aouita, (Marrocos), 3.49.54. **1500 metros:** Sebastian Coe, (Grã-Bretanha), 3.32.39. **200 metros:** Kirk Baptiste, (EUA), 20,16. **Comprimento:** Larry Myricks (EUA), 8.42 m. **Vara:** Thierry Vigneron (França), 5.65 m. **800 metros:** Joaquim Cruz (Brasil), 1.42.34 m. **5000 metros:** 1.ºFERNANDO MAMEDE (PORTUGAL), 13.20.61; 2.º ANTÓNIO LEITÃO, (PORTUGAL), 13.21.51; 3.º Markus Ryffel, (Suiça), 13.23.80. **110 metros barreiras:** Greg Foster (EUA), 13.15.

Nos "Jogos de Amizade" "máximos" vão caindo

A soviética Nadezhda Kibardina estabeleceu novo recorde mundial da prova de três quilómetros, em ciclismo, com o tempo de 3 minutos e 58,035 segundos.

A nova marca, supera a anterior de 3.58,908 pertencente à francesa Jennie Longo e foi estabelecida durante os «Jogos da Amizade/84», a decorrer em Moscovo.

● A equipa da RDA bateu ontem em Moscovo, o recorde mundial dos 4X1100 metros livres, com três minutos, 42 segundos e 41 centésimos.

O recorde foi estabelecido por Christine Otto, Karen Koening, Heike Freidrich e Birgitt Meinecke, nas provas de natação dos «Jogos da Amizade».

A anterior marca, 3.42.71, pertencia também a nadadores da RDA desde 20 de Julho de 1980.

● O soviético Sergei Zabolotnov bateu em Moscovo, o recorde mundial masculino de natação dos 200 metros costas, com um minuto, 58 segundos e 41 centésimos.

O anterior recorde (1.58,86) pertencia ao norte-americano Rick Carey e fora estabelecido em 27 de Junho último em Indianapolis (EUA).

Carlos Lopes:

Entre pistas e churrascadas as promessas vão surgindo

As homenagens (justas, devidas e merecidas) continuam a ser prestadas ao campeoníssimo Carlos Lopes. Desde Alvalade a Vildemoinhos, passando pelo Algarve e demais regiões, o «dourado» vencedor da Maratona olímpica vai recolhendo aplausos e felicitações de pessoas e entidades situadas nos diferentes quadrantes da vida desportiva, social e política.

Como se sabe Carlos Lopes é natural do distrito de Viseu e a capital da «alta» Beira pretende perpetuar o nome do admirado campeão e, desse modo, o Estádio do Fontelo irá muito brevemente dispor de uma pista com o nome de Carlos Lopes. Uma atitude que distingue o reconhecimento das gentes viseenses ante a singular craveira desportiva do seu conterrâneo.

Entretanto parece que o dr. Mário Soares pretende cumprir a promessa da churrascada de boi antes da sua partida para África pelo que o monumental repasto terá lugar nos primeiros dias da próxima semana. Mas será em S. Bento?

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 31, DE 26 DE AGOSTO DE 1984

Bola Branca, x11 1xx 11x 12x1; Notícias de Évora, 211 1x1 111 x2x1; o diário, 21x 2x1 11x x211; Diário de Lisboa, 211 x11 x11 2xxx; Correio do Vouga, 211 111 111 2x11; Linhas de Elvas, 211 x11 111 x222; Estrela da Manhã, 211 xxx 111 121x; Eu Sei Tudo, 211 1xx 111 x21x; Correio de Coimbra, 211 1xx 111 22xx; Repórter do Marão, 211 11x 1x1 2222; Notícias de Felgueiras, x11 121 1x1 121x; O Jornal de Felgueiras, x11 1x1 111 x21x; Tempo de Desporto – RC, 211 1x1 11x 1222; RDP – Sec. Desp., 211 x1x 111 2221; Manhã, Manhã, 211 1x1 111 x22x; Jornal 1x2, 211 2x1 111 x2xx; Gazeta das Caldas, 211 1xx 111 x2x1; Notícias de Viseu, 211 xx1 1x1 22x1; Diário de Viseu, 211 1x1 21x x211; Voz de Palmela, 211 112 x22 xx11; Penalti, 2x1 x11 211 11x1; Manchete Desportiva, 221 x11 2x1 1xx1; Maria da Fonte, 211 x11 111 22xx; Ecos de Cacia, 211 x11 111 x212; Defesa de Espinho, 211 x1x 111 x221; Rádio Totobola, 211 xxx 111 2221; Folha do Domingo, 211 xx1 11x xx11; Jornal da Beira, 211 x1x 111 1221; A Voz do Domingo, 211 x11 111 1x11; Gazeta das Caldas, 211 111 111 12x1; A Defesa, 211 xx1 11x 2211; Jornal do Fundão, 211 xx1 1x1 x221; Jornal do Sul, 211 112 111 2221; Alvo Desportivo, 211 1xx x1x 2x22; O Comércio de Leixões, 211 1x1 1x1 x2x1; Estúdio 64, 211 x11 111 2222; Jornal de Gaia, 211 xx1 211 2x1x; Jornal da Graça, 211 21x x11 122x; Jornal de Notícias, 211 x11 11x xxx1; O Primeiro de Janeiro, 211 12x 111 x2x1; Quadrante Norte, 211 1x1 111 122x; Rádio Alvo, 211 111 11x 11x1; Rádio Placard, 1xx 222 x2x 1x1x; Rádio Sports, 211 112 111 xxxx; Repórter do Dia, 211 x11 111 x2x2; Resenha Desportiva, 211 111 11x xx22; A Voz dos Ridículos, 211 111 111 2221; Voz do Ave, 2x1 111 11x xx2x; Alvo, 211 121 112 x1x1; De Tudo um Pouco, 211 x21 111 1x21; A Ordem, 21x x11 111 x221; Alvo Suplemento, 211 1xx x11 211x; Regional das Onze, 12x xx1 112 2211.

	PROGNÓSTICOS 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. VI[illegible] – [illegible]FICA	[illegible]	[illegible]	4[illegible]	1	1	10
2. POR[illegible] – [illegible]	[illegible]	3	[illegible]	1[illegible]	[illegible]	1
3. SPOR[illegible] – [illegible]IMARÃ[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	11	1	1
4. BRAGA – [illegible]	[illegible]	[illegible]3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1
5. B[illegible] – [illegible]	[illegible]	[illegible]3	[illegible]	[illegible]	5	[illegible]
6. [illegible] – A[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3	1
7. [illegible] – [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1
8. [illegible] – [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1[illegible]	1	1
9. [illegible] – [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	2	[illegible]
10. [illegible] – [illegible]	[illegible]	[illegible]3	10	3	[illegible]	4
11. NORWIC[illegible] – LIV[illegible]	[illegible]	[illegible]	35	1	3	8
12. [illegible] – [illegible]	16	[illegible]	13	[illegible]	4	4
13. [illegible] – [illegible]	23	16	8	6	4	2

a) Nos termos do Artº 1[illegible] do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado [illegible] realizados na data do concurso as bolas [illegible] na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :

211 111 111 X221

DESPORTO

Monotonia para bocejo

Neves de Sousa nosso enviado especial

A menos que, esta tarde, na ligação Leiria-Mangualde (160 quilómetros que, «a priori», não parecem oferecer grandes dificuldades) surja um golpe de arte, um toque de centelha, uma fuga ao mais anónimo conformismo e teremos, como até aqui, a grande vassalagem prestada à turma do Sporting, com os alunos do mestre Emídio Pinto a cimentarem posições para depois, no íngreme asfalto, poderem encarar ousada e confiantemente o possível ataque da legião estranha.

Ontem, como começa a tornar-se lugar comum, houve períodos de total adormecimento, com toda a caravana mais disposta a ir jogando as cartas pelo caminho que a preocupar-se se alguém conseguia (mesmo) escapulir-se a um pelotão que vive siderado entre os dois pavores: o medo (terrorífico) das montanhas que vão provocar labaredas e queimar muitas aventuras, sobretudo o cuidado de não fracassar perante uma formação apta para suportar qualquer andamento e, muito especialmente, com um naipe de potenciais candidatos ao lugar cimeiro que, na pista de Leiria, foi ampliado com a ascenção do jovem Paulo Ferreira.

Três sportinguistas no pódio de Leiria. Marco Chagas, Benedito Ferreira e o vencedor da tirada Paulo Ferreira.

Pouco a recordar

Não são necessárias grandes laudas, muito papel para contar como se processou a charneira Lisboa-Leiria: tirando as acelarações para metas o resto foi bonito passeio em direcção ao mar e, depois, a transição (apetecida) até terra da boa fruta e da gente acolhedora.

Logo às pedaladas de abertura, como espreitando o que iria suceder, atrasaram-se Joaquim Carvalho (Ajacto) e José Barbosa (Centro Ciclista de Loulé), com o moço que representa a turma nortenha em extrema dificuldade para suportar qualquer esforço, por mínimo que fosse: estava destinado a tornar-se o desistente número dois de uma «Volta» que, até toque de calendário, foi um petisco para «leões» e um processo de desenferrujar as pernas para os outros ciclistas que na embaixada itinerante, se consideram (legitimamente) aptos a discutir a soberania. No resto, «pendurados» por um fio ou fazendo das fraquezas uma última força, a verdade é que duas dezenas de circunstantes estarão destinados a mero papel de figuração.

Bem: vá lá mais um bocadinho de história, para dizermos que na Venda do Pinheiro um natural da terra caprichou em estar na testa da coluna atacante (Fernando Vale, o 72 do Lousa-/Trinaranjus). Já então as raposas do Sporting tinham assumido o total e absoluto controlo da situação, rabiscando da imaginação da outra bicharada qualquer veleidade ou sonho mais ambicioso.

Velhas glórias assistem

Na pequena distância de um quilómetro estavam na estrada, pendentes de um pensamento de saudade, dois homens que já tiveram em torno do pescoço as coroas de louros em «Voltas» deste estilo: à direita, o agora emigrante em terras francesas (Américo Silva) na esquerda, triste e só, como que meditando com os seus botões, morou por uns instantes Firmino Bernardino. Ambos (então) ao serviço do Benfica conseguiram triunfos bonitos: Américo Silva recorda hoje que no dia seguinte ao seu triunfo em Alvalade foi saborear a praia de Carcavelos e logo foi assaltado por uma legião de turistas. Talvez tenha sido aí que criou espírito a ideia de, mais tarde ou mais cedo, tornar-se emigrante.

– Não: isso apenas começou a apanhar-me mais tarde. Mas, realmente, quando notei o nível de vida de quem nos visitava, ganhei um certo desejo de ir até ao estrangeiro. Agora, continuo em França e apenas venho cá por esta altura, matar saudades dos meus tempos de ciclista e, sobretudo, ver como se corre nestas máquinas, muito melhores do que aquelas que então montávamos.

Em terras francesas, Américo Silva é «maçon». Exacto: pedreiro mas não está livre de alinhar em outros biscates:

«Numa oficina de bicicletas tenho sempre lugar, porque sei de mecânica e até poderia, se algum clube ou empresa estivesse interessado, pegar numa equipa e, ao fim de um mês ou dois, colocá-los em condições de fazer boa figura.»

Despedindo-se, junto a um flamejante carro vermelho cheio de publicidade a firmas francesas, Américo Silva acrescentou:

– Veja isto: quando passei por Lisboa, à porta de Alvalade, já nem me conheciam. Até pensaram que eu era o Acácio Silva...

Desilusão ou conformismo

Firmino Bernardino é outra imagem, provavelmente mais vencido pela vida. Ao princípio da época imaginava-se que o corredor estava novamente apto a defender o prestígio que cimentara em triunfos muito belos e, nalguns casos, a entusiasmarem apaixonadamente as mais diferentes plateias. Depois, complicações com a entidade patronal (o Lousa) impediu-o de estar presente nesta «Volta» em que poderia ainda reafirmar-se como figura de plano cimeiro. Falou-se em problemas de toda a índole, a procurar justificar-se o modo como o longilíneo Firmino (o antigo lugar-tenente de Agostinho) abandonara a preparação dos lousanenses e dissera adeus a um compromisso. Bernardino não se abre muito:

Não me interessa o que os senhores do Lousa possam dizer. A única verdade é que o médico me achou muito fraco para poder suportar o esforço da «Volta» e, para me arrastar, para cair para aí, não contem com o Firmino.

Chuviscos repetiam-se em redor, rasgando o horizonte e ameaçando borrasca. Firmino recolheu-se depressa ao automóvel e, na caravana, quase ninguém lhe disse adeus com a mesma alegria dos tempos em que fora passeado em ombros.

Contagens, dinheiro

Em Vila Franca do Rosário a fila indiana parecia estender-se até fugir de vista: pura ilusão óptica, pois toda a gente estava sem ordem de saída do regimento, não havia dispensa para ninguém. Os sportinguistas não perdoavam nada, nem sequer fizeram vista grossa quando moçada de fornada secundária quis dar um ar de graça: José Camilo, Isidro Miranda e José Marques foram logo envolvidos por José Xavier, que antes de pedir auxílio a outros companheiros vai tendo um trabalho de sapa tão aprimorado e competente como se obedecesse a computador. Quando alguma abelha sai do cortiço, aí vai ele: e tanto tem colocado grilhetas ao sabidão Manuel Gomes como só azougado e invencido Manuel Cunha, ainda que o louraço ande nisto apenas para aparentemente funcionar como servidor de água ao domicílio e o moço de óculos procure uma aberta para jogar um golpe em que muito boa gente não se importa de apostar uns cobres.

Com 36 quilómetros percorridos numa hora, podia considerar-se uma média muito fraca: estava tempo fresco, nem uma pontinha de calor, nenhuma dificuldade na estrada, até o trânsito estava especado na esperança de presenciar uma fuga. Mas, qual quê: apenas se acelerou um nadinha para a meta-volante em Torres Vedras, com Carlos Marta a bater sobre o risco esse cavalão de força impressionante que é Carlos Santos, indiscutivelmente um campeão nacional que está disposto a defender coroa e ceptro.

Retornou a lentidão e a letargia: duas horas, somente 74 quilómetros percorridos. No Bombarral, uma meta particular valeu esforçozito de Luís Teixeira, perante passividade do restante maralhal. E, embora os «furos» e as avarias fossem em profusão, ninguém perdia o contacto com o exército, para além de (às portas de Óbidos) Joaquim Carvalho ter dito adeus e marchado mais comodamente para outras actividades menos a puxarem pelo físico.

Nas Caldas da Rainha, repetia-se a cena da recolha de proventos que era autorizada pelos donos da festa: novamente Carlos Santos, desta vez acolitado por Fernando Fernandes, Paulo Ferreira, António Pinto (Coimbrões) e Manuel Cunha.

Travagem: Meditação

Correctamente, ninguém pode garantir que viu, porque corre perigo de ser obrigado a ir a tribunal e as testemunhas faltarem: mas já se viu, por três ou quatro vezes, ciclistas a tomarem qualquer coisa muito às escondidas, até a injectarem-se com o carinho e algum sentido de furto ante os olhares de circunstância. A esse respeito contava-nos o dr. José Barreiro de Magalhães que, «voltista» de longa estirpe, já arrastou para o cortejo de bicicletas o filho (Manuel, o médico do futebol boavisteiro).

Custa ver que apenas o ciclismo é entendido como veículo difusor (ou cultivador) da droga infelizmente, isso está a acontecer em quase todos os ramos desportivos, só que na pedalada, a acção de controlo exerce-se mais afincadamente e com maior persistência. Acrescenta: **A luta anti-«doping» teve um grande e exacto autor: o dr. Aníbal Costa que, quando tinha a seu cargo a Direcção-geral do Apoio Médico, traçou directrizes e planeou acções. Hoje, em Portugal, os «luminares» da medicina desportiva nada fazem: ou tudo consentem.**

Com 180 minutos de andamento para Leiria estavam percorridos apenas 111,5 quilómetros: realmente, este «tourzinho» interno apenas espevitaria com uma queda de Isidro Miranda (Coimbrões/Café Gama) mesmo na viragem para a Nazaré onde o museu do nosso saudoso fundador (dr. Joaquim Manso) é a atracção que marca o roteiro de todo o visitante. A partir daí, aguçado o interesse para a traçagem do risco branco no Estádio Municipal de Leiria, foi uma pequena cavalgada, a única que vale (realmente) referenciar: Luís Teixeira embolsando cinco «donas marias», depois a dominar (principescamente) a «montanha», outra vez no papo de Carlos Santos e a coligação entre o lousanense e o jovem Paulo Ferreira foram eles quem, equitativamente ou quase, decidiram quem passaria perante a bancada do municipal leiriense no lugar cimeiro.

Assim se constroem os novos testamentos.

Epílogo: Ou quase

Apenas e para que conste: o amigo José Passos (Paços de Ferreira) com análise positiva no controlo efectuado na «Volta ao Alentejo» continua na corrida porque solicitou uma contra-análise e, enquanto isso suceder, os prémios a que tiver direito permanecem por entregar. Na cotação de «amabilidade» (troféu «Idalino de Freitas»), Marco Chagas vai lucrando tal dianteira que bem pode (como o pescada) considerar-se ganhador a longa distância. E, quanto a Paulo Ferreira, é de poucas aberturas:

Todas as etapas são diferentes: nesta chovia, o que tornou difícil impor o andamento. Como tem sucedido em outras ocasiões, procurei ganhar, porque a minha equipa está em boa posição, colaborei com o Carlos Santos: foi muito bom por que resultou.

Hoje, reflecte-se a classificação: trepadela de Paulo Ferreira até junção com o parceiro Eduardo Correia e o cavaleiro galopante Carlos Santos a aproximar-se dos mosqueteiros que dominam o reino verde-branco. O regalo para Alvalade e, simultaneamente, a prova (mais que não quebrada pelos cálculos trignométricos) de que esta rapaziada, atirada para cima das bicicletas espera ajuda extra, mesmo que vinda de outro planeta, para ousar (realmente) combater o domínio do leão, com ou sem Rui Jordão para ultrapassar. Perdão: Rio Jordão.

A nossa equipa de reportagem desloca-se numa viatura gentilmente cedida por

SACAVENAUTO

Estrada Nacional, n.º 10 n.º 69
2685 SACAVÉM
Telefone: 2525040

A etapa de hoje

QUILÓMETROS			LOCALIDADES	HORÁRIOS PROVÁVEIS			
Percor	A percorrer	Parciais		Caravana publicitária	A 34 km/h	A 36 km/h	A 38 km/h
0	160	0	LEIRIA (EN 1) - R. D. Pedro VI (a saída da cidade)	13.00	14.00	14.00	14.00
2	158	2	À direita para Coimbra EN 1		14.03	14.03	14.03
14	146	12	Marinhas		14.24	14.23	14.22
25	135	11	Pombal		14.44	14.41	14.39
30	130	5	Venda da Cruz		14.52	14.50	14.47
41	119	11	Venda Nova		15.12	15.08	15.04
50	110	9	ABERTURA DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA		15.28	15.23	15.18
51	109	1	Condeixa	15.20	15.30	15.25	15.20
55	105	4	Cernache		15.37	15.31	15.26
62	98	7	Banhos Secos		15.49	15.43	15.37
65	95	3	Coimbra (ponte)	15.42	15.54	15.48	15.42
			À direita para Guarda à saída da ponte				
			META-VOLANTE				
			Rua do Brasil				
67	93	2	PASSAGEM DE NÍVEL		15.58	15.51	15.45
70	90	3	À esquerda para Penacova — EN 110		16.03	15.56	15.50
72	88	2	Torres do Mondego		16.07	16.00	15.53
73	87	1	Casal da Miranda	15.55	16.08	16.01	15.55
80	80	7	Foz do Caneiro		16.21	16.13	16.08
84	76	4	Rebordosa		16.28	16.20	16.12
88	72	4	Azenha do Rio		16.35	16.26	16.18
			À saída da ponte à esquerda — EN 2				
90	70	2	Vila Nova	15.22	16.38	16.30	16.22
93	67	3	Ponte estreita		16.44	16.35	16.26
97	63	4	À direita pela Barragem da Agueira		16.51	16.41	16.33
98	62	1	ABASTECIMENTO SÓLIDO		16.52	16.43	16.34
102	58	4	À esquerda para Viseu		17.00	16.50	16.41
			Barragem da Agueira				
104	56	2	À direita para Viseu		17.03	16.53	16.44
108	52	4	Somadouro		17.10	17.00	16.50
115	45	7	À direita para Guarda — EN 234		17.22	17.11	17.01
116	44	1	Rojão Grande	16.03	17.24	17.13	17.03
118	42	2	Guarita		17.28	17.16	17.06
119	41	1	Casas Novas		17.30	17.18	17.07
125	35	6	Carregal do Sal (placa)	16.17	17.40	17.28	17.17
			META-VOLANTE (antes do posto GALP)				
129	31	4	Oliveirinha		17.47	17.35	17.23
132	28	3	Fiães da Telha		17.52	17.40	17.28
135	25	3	Lapa do Lobo		17.58	17.45	17.33
138	22	3	Canas de Senhorim (por fora)		18.03	17.50	17.37
140	20	2	FIM DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA		18.07	17.53	17.41
144	16	4	Nelas		18.14	18.00	17.47
153	7	9	Moimenta do Dão	17.01	18.30	18.15	18.01
155	5	2	Mangualde (placa) — META MOLARTE		18.33	18.18	18.04
			À direita para centro EN 16				
157	3	2	Mangualde (centro)	17.07	18.37	18.21	18.07
159	1	2	À esquerda para Senhora do Castelo		18.40	18.25	18.11
			Início da subida				
160	0	1	META — Senhora do Castelo		18.42	18.28	18.12
			PRÉMIO DA MONTANHA — 3.ª categoria				

SAGRUP
TODA A GAMA DE VEÍCULOS
OPEL e BEDFORD
SEM JUROS, EM 60 MESES...
Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

DESPORTO

Classificações

na etapa

INDIVIDUAL

		H-M-S
1.°	Paulo Ferreira (Sporting-Raposeira)	4-09-15
2.°	Carlos Santos (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
3.°	Alexandre Rua (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 07
4.°	L. Teixeira (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	m. t.
5.°	Fer. Fernandes (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
6.°	António Fernandes (Olhanense-Algarve)	m. t.
7.°	Raul Terebentino (Coimbrões-Café Gama)	m. t.
8.°	Fer. Carvalho (Ajacto-Morphy Richards)	m. t.
9.°	José Martins (Coimbrões-Café Gama)	m. t.
10.°	Marco Chagas (Sporting-Raposeira)	m. t.
11.°	Fer. Maia (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	m. t.
12.°	José Xavier (Sporting-Raposeira)	m. t.
46.°	António Alves (Ovarense-Herculano)	a 01-00
47.°	Norb. Medeiros (M. José Abreu-Vigaminho)	a 01-02
48.°	José Passos (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 01-04
49.°	António Palma (Tavira-Macal Minarelli)	a 01-05
50.°	Bern. Sousa (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 01-06
51.°	M. Martins (M. José Abreu-Vigaminho)	a 01-07
52.°	Manuel Correia (Olhanense-Algarve)	a 01-09
53.°	M. Fonseca (M. José Abreu-Vigaminho)	a 01-12
54.°	Eug. Passos (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 01-14
55.°	José Silva (Coimbrões-Café Gama)	a 01-16
56.°	José Mendes (Olhanense-Algarve)	a 01-17
57.°	António Pinto (Coimbrões-Café Gama)	a 01-18
58.°	G. Gonçalves (M. José Abreu-Vigaminho)	a 01-25
59.°	António Castro (Coimbrões-Café Gama)	a 01-29
60.°	José Amaro (Sporting-Raposeira)	a 06-06
61.°	José Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	a 06-08
62.	José Barbosa (C. Ciclista de Loule)	a 08-16
63.°	Isidro Miranda (Coimbrões-Cafe Gama)	a 08-35

Média do vencedor da etapa: 31,044 Km/h.

Média geral da «Volta»: 36,279 km h.
Mégia geral do «camisola amarela»: 36,264 km h.

EQUIPAS

	H M S
1.° — Lousa-Trinaranjus-IBA	12-27-49
2.° — Sporting-Raposeira	m. t.
3.° — Coimbrões-Café Gama	a 17

	H M S
1.° SPORTING/RAPOSEIRA	42-36-23
2.ª — Lousa/Trinaranjus/IBA	a 44
3.ª — Ovarense/Herculano	a 01-04
4.ª — Ajacto/Morphy Richards	a 01-23
5.ª — Tavira/Macal Minarelli	a 01-36
6.ª — Olhanense/Algarve	a 01-59
7.ª — Coimbrões/Café Gama	a 02-02
8.ª — Paços de Ferreira/C. Pinto & Mota	a 02-09
9.ª — Maria José Abreu/Vigaminho	a 02-57

Classificação geral

ELECTRO HERMES DE ALMADA, LDA.
ELECTRODOMÉSTICOS

Classificação Camisola Amarela

INDIVIDUAL

		H-M-S
1.°	MARCO CHAGAS (Sporting/Raposeira)	14-12-06
2.°	Eduardo Correia (Sporting-Raposeira)	a 04
3.°	Paulo Ferreira (Sporting-Raposeira)	m. t.
4.°	Manuel Zeferino (Sporting-Raposeira)	a 08
5.°	Carlos Santos (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 10
6.°	Fer. Carvalho (Ajacto-Morphy Richards)	a 13
7.°	Carlos Marta (Sporting-Raposeira)	a 16
8.°	Alexandre Rua (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 18
9.°	José Xavier (Sporting-Raposeira)	m. t.
10.°	Manuel Cunha (Ovarense-Herculano)	a 19
11.°	Fer. Fernandes (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 21
12.°	António Pinto (Ovarense-Herculano)	a 22
13.°	Benedito Ferreira (Sporting-Raposeira)	a 26
14.°	João Santos (Tavira-Macal Minarelli)	a 28
15.°	V. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	m. t.
16.°	António Fernandes (Olhanense-Algarve)	a 30
17.°	Belmiro Silva (Ovarense-Herculano)	m. t.
18.°	Benjamim Carvalho (Sporting-Raposeira)	m. t.
19.°	Adel. Teixeira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 31
20.°	José Poeira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 33
21.°	Raul Terebentino (Coimbrões-Café Gama)	a 34
22.°	J. Evangelista (Tavira-Macal Minarelli)	m. t.
23.°	Manuel Gomes (Ovarense-Herculano)	a 37
24.°	Fer. Maia (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 39
25.°	A. Terebentino (Tavira-Macal Minarelli)	m. t.
26.°	L. Teixeira (P.Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 40
27.°	Manuel Neves (Ovarense-Herculano)	a 42
28.°	Fer. Ventura (Tavira-Macal Minarelli)	m. t.
29.°	José Martins (Coimbrões-Café Gama)	a 43
30.°	Luís Domingues (Olhanense-Algarve)	a 44
31.°	Fernando Vale (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
32.°	Alberto Leal (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 45
33.°	C. Ferreira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
34.°	Jacques Sabaton (Tavira-Macal Minarelli)	m. t.
35.°	Jorge Corvo (Tavira-Macal Minarelli)	a 47
36.°	Manuel Vilar (Ajacto-Morphy Richards)	m. t.
37.°	José Marques (Tavira-Macal Minarelli)	a 48
38.°	Jacq. Robain (Tavira-Macal Minarelli)	m. t.
39.°	Jacinto Paulinho (Coimbrões-Café Gama)	a 50
40.°	Manuel A. Gomes (Ovarense-Herculano)	m. t.
41.°	Abel Coelho (Olhanense-Algarve)	a 52
42.°	Luís Vargues (Olhanense-Algarve)	a 53
43.°	B. Ribeiro (Maria J. Abreu-Vigaminho)	a 54
44.°	João Paulo (Ovarense-Herculano)	a 55
45.°	J. Camilo (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	m. t.

AMETA
A melhor organização em artigos para Desporto no Distrito
Rua D. João de Castro, 37-B 2800 ALMADA

Classificação Camisola Verde

PONTOS

1.°	C. SANTOS (Lousa/Trinaranjus/IBA)	45
2.°	— Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira)	27
3.°	— Alexandre Rua (Lousa/Trinaranjus/IBA)	17
4.°	— António Fernandes (Olhanense/Algarve)	13
5.°	— Luís Teixeira (Paços Ferreira/C. Pinto & Mota)	11

ARDAL MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Classificação Camisola Azul

PRÉMIO DA MONTANHA

		PONTOS
1.°	— MANUEL CUNHA (Ovarense/Herculano)	6
2.°	— Carlos Santos (Lousa/Trinaranjus/IBA)	5
3.°	— Manuel Neves (Ovarense/Herculano)	5
4.°	— V. Fernandes (Ajacto/Morphy Richards)	1
5.°	— L. Teixeira (P. Fer./C. Pinto & Mota)	1

TÁTINTAS
Comércio de Tintas para Automoveis, Lda

Classificação Camisola Rosa

METAS-VOLANTES

		PONTOS
1.°	C. SANTOS (Lousa/Trinaranjus/IBA) /IBA	28
2.°	— Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira)	10
3.°	— Carlos Marta (Sporting/Raposeira)	6
4.°	— António Pinto (Coimbrões/Café Gama)	4
5.°	— Fernando Fernandes (Lousa/Trinaranjus/IBA)	3
6.°	— F. Maia (Paços Ferreira/C. Pinto & Mota)	1
7.°	— B. Barbosa (Paços Ferreira/C. Pinto & Mota)	1
8.°	— Benjamim Carvalho (Sporting/Raposeira)	1

A palavra dos camaradas

Resta o sofrimento

Por: Rui Pego (Rádio Renascença)

Pede-me o «dr. Neves» que produza em duas ou três linhas a minha opinião sobre a Volta/84 tarefa tremenda que me deixou verde de pânico. Tentei que o convite caisse no esquecimento (aliás o lugar ideal) mas Neves de Sousa voltou à carga e esmagou-me com um golpe definitivo: quero o texto à partida para Leiria. Com uma pontinha de vaidade, segredei aos meus companheiros de reportagem: só arranjo coisas que me ralem...

Apenas um curioso interessado por estas coisas do ciclismo, vi-me perante o teclado a pensar em voz alta. E agora o que é que eu faço? Atiro-me à Volta. Pois.

Esta edição 46 é a mais dura volta que já acompanhei opinião que parece recolher uma quase unanimidade entre a caravana. Um traçado muito selectivo especialmente a partir de Mangualde.

Para um pelotão reduzido (apenas 64 unidades) composto por gente (quase toda) mal preparada e pouco habituada a grandes cavalgadas. Para lá da sempre difícil zona de Trás-os-Montes, subir as Penhas duas vezes em dias seguidos além de outras montanhas menores mas não menos demolidoras parece ser um sacrifício supremo. Talhado para Joaquim Agostinho, o percurso da Volta/84 deixava aos roladores apenas o conjunto de etapas sulistas para exibirem as suas características e tentarem amealhar vantagens que atenuassem o sofrimento que aí vem. Havia mesmo quem avançasse a fuga vitoriosa de Manuel Zeferino para Vila Real como uma hipótese que, a repetir-se, forneceria o vencedor da Volta. Talvez temendo o esforço que vai ser chamado a fazer, o pelotão cumpriu com um confrangedor desinteresse as duas etapas sulistas completamente submetido à vontade soberana do Sporting, que no prólogo de Tavira juntava a amarela ao seu estatuto de equipa favorita.

A partir daqui restará esperar que os mais interessados e apetrechados adversários dos ciclistas leoninos abandonem a apatia que têm vindo a evidenciar e sacudam o domínio avassalador dos homens de Alvalade. A manterem-se as condições da corrida, assistiremos no pelotão a uma ditadura verde castradora, como todas as ditaduras, da liberdade e da imaginação. E a liberdade (de fuga) conquista-se. A imaginação, essa, nunca deixou de existir no pelotão nacional.

Quadro de honra

ETAPA	VENCEDOR	MEDIA	POR EQUIPAS (etapa)	CAMISOLA AMARELA	POR EQUIPAS (geral)
Prólogo Pista de Tavira (2 km)	MARCO CHAGAS (Sporting/ /Raposeira)	47,059 km hora	Sporting Raposeira	MARCO CHAGAS (Sporting Raposeira	Sporting Raposeira
Castro Marim-Evora (205 km)	CARLOS SANTOS (Lousa-Trinaranjus IBA	34,293 km hora	Lousa Trinaranjus IBA	MARCO CHAGAS Sporting Raposeira	Sporting Raposeira
Evora-Lisboa (146 km)	ANTONIO FERNANDES (Olhanense Algarve	37,237 km hora	Sporting Raposeira	MARCO CHAGAS Sporting Raposeira	Sporting Raposeira
Circuito de Alvalade (4 5 km)	MARCO CHAGAS Sporting Raposeira	43 085 km hora	Sporting Raposeira	MARCO CHAGAS Sporting Raposeira	Sporting Raposeira
Lisboa Leiria (158 km)	PAULO FERREIRA (Sporting Raposeira	38 074 km hora	Lousa Trinaranjus IBA	MARCO CHAGAS Sporting Raposeira	Sporting Raposeira

Já percorrido

DIAS	ETAPAS	KM
19	Prologo-Pista de Tavira	2
20	Castro Marim-Evora	205
21	Evora-Lisboa	146
21	Circuito de Alvalade (c r)	4.5
22	Lisboa-Leiria	158
	TOTAL	515.5

Falta percorrer

DIAS	ETAPAS	KM
23	Leiria-Mangualde	160
24	Mangualde-Covilha	112
24	Covilhã-Penhas da Saude (c r)	10
25	Covilhã-Gouveia	94
26	Gouveia-Pedras Salgadas	190
27	DESCANSO	
28	Pedras Salgadas-Lamego	119
29	Lamego-Vila Real	52
29	Vila Real-Mondim de Basto	97
30	Mondim de Basto-Vila Nova de Cerveira	141
31	Vila Nova de Cerveira-Póvoa de Varzim	160
1-9	Póvoa de Varzim-Matosinhos	97
1-9	Matosinhos-Matosinhos (c r)	23
	TOTAL	1255

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal
Telefs. 808020/803658

DESPORTO

Sporting, em Madrid

Triunfo escapa no derradeiro minuto

O Sporting perdeu a 30 segundos do fim o ensejo de vencer o Atlético de Madrid no primeiro jogo do Torneio de Futebol Villa de Madrid, acabando por empatar 1-1 e ceder depois por 3-4 nos «penalties» para desempate.

Os «leões» jogaram melhor durante todo o encontro, desenvolveram um bom jogo e até contribuiram para agravar a zanga existente entre os colchoneros e a sua massa associativa, mas esta acabou por sair tranquila do Estádio Vicente Calderon.

O Sporting defronta hoje o PSV Eindhoven e, se ganhar, ainda pode aspirar à vitória no torneio, desde que os holandeses surpreendam, na sexta-feira os madrilenos. O Sporting (de John Toshack) começou muito bem, gizou as primeiras boas jogadas e o seu golo surgiu cedo, aos 9 minutos, na sequência de uma escapada de Xavier seguida de cruzamento para a área onde Manuel Fernandes, de cabeça, bateu o guarda-redes madrileno. O golo acentuou o desacerto do Atlético, incapaz de impedir o meio-campo do Sporting de controlar as operações e apenas com Hugo Sanchez e Landaburu a remarem contra a maré.

Na segunda parte a toada de jogo foi a mesma, apesar de um certo «pressing» madrileno. Todavia, as ocasiões pertenceram aos portugueses. Até que, a 30 segundos do fim, Venâncio cometeu falta sobre um adversário e, chamado a marcar a grande penalidade, Hugo Sanchez fez o empate.

A série de grandes penalidades coincidiu com a queda de uma tromba de água sobre a cidade de Madrid que provocou uma falta de luz momentânea, pelo que, quando os madrilenos estavam em vantagem, por 3-2, foi necessário fazer uma interrupção de cerca de 20 minutos. No reatamento da marcação, o jovem Litos começou por atirar de forma a permitir a defesa de Pereira mas este tinha-se adiantado irregularmente e o árbitro Ramiro Rendon mandou repetir, Litos marcou e fez o 3-3, mas Pedraza, chamado a converter o último «penalty», fê-lo com êxito.

As equipas alinharam:

Sporting: Damas; Xavier, Morato, Venâncio e Mário Jorge; Zezinho, Sousa, Virgílio e Lito (Litos, 74); Manuel Fernandes (Gabriel, 83) e Eldon (Forbes, 61).

Atlético de Madrid: Pereira; Votava, Arteche, Ruiz e Tomás; Júlio Preito, Marina (Minguez, 64) e Landaburu; Victor, Hugo Sanchez e Rúbio (Pedraza, 59).

●

Futre: estreia oficial

Um golo de Jacques, numa grande penalidade muito duvidosa, deu ao FC Porto o triunfo (1-0) sobre o Varzim, em jogo do Torneio Início da Associação de Futebol do Porto, no estádio varzinista.

Foi um desafio de fraco nível, em que abundaram as quezílias e nenhum dos contendores merecia ganhar.

De assinalar colocação de Ademar (ex-Marítimo) como quarto defesa do clube das Antas, em que fez a sua estreia oficial o esquerdino Futre (ex-Sporting), que jogou apenas quinze minutos.

Os portistas, que não apresentaram substitutos, deram-se assim ao luxo de ficar reduzidos a dez unidades, e viriam a terminar o encontro apenas com nove elementos, por expulsão de Walsh aos 78 minutos, por agressão a José Maria. Uma pretensa falta de José Maria sobre Walsh, aos 58 minutos, foi julgada como merecedora de grande penalidade pelo árbitro, numa decisão a surpreender os próprios beneficiados. Jacques, encarregue da sua marcação, fez o golo solitário da partida.

Sob a arbitragem (má) de Joaquim Gonçalves, do Porto, que mostrou ainda o cartão amarelo a Dias (39) e a Jacques (63), as equipas alinharam:

VARZIM: Lúcio; Bandeirinha, Vítor Manuel, Dias (Miranda, 45) e Rodolfo Coutinho; José Maria, Bobó e Manuelzinho; Fonseca (Valdemar, 45), Brandão e Folha.

FC PORTO: Borota; Vitoriano, Mariano, Ademar e Eduardo Luís; Mito, André e Futre; Jacques, Walsh e Costa.

●

Salgueiros perde em Granada

O Salgueiros perdeu (perante cerca de 15 000 espectadores) na jornada inaugural do Torneio de Granada, com o clube organizador por 2-0.

Com uma primeira parte decepcionante na qual cometeu bastantes erros defensivos, acabando por sofrer um golo da autorida de Zamora, aos 23 minutos, o Salgueiros melhorou no período complementar.

Henrique Calisto, apercebendo-se da dessincronização defensiva da sua equipa, substituiu Germano, logo após ter sofrifo o primeiro golo, fazendo entrar Gilberto para defesa direito, mudando Casimiro para lateral esquerdo e colocando João Gouveia na posição de «líbero». Desta forma, o Salgueiros melhorou bastante e, na segunda parte, pertenceu-lhe o domínio total do jogo. Neste período a equipa mostrou-se muito agressiva, bastante bem do ponto de vista físico e acabou por desperdiçar duas flagrantes oportunidades de golo, por Zé Manel e António Manuel.

O Salgueiros alinhou com: Soares; João Gouveia, Casimiro (António Manuel, 65), Matias e Germano (Gilberto, 23); Joy, Rui França e Zé Manuel; Jorginho, Tonanha e Armando.

O Salgueiros defronta hoje, no Estádio do Granada, o Málaga.

●

Farense conquista «Taça»

O Farense sagrou-se vencedor da «Taça» de Honra da Associação de Futebol de Faro para equipas da Primeira Divisão ao derrotar o Portimonense por 2-0, em jogo da segunda mão.

No primeiro jogo, em Portimão, registou-se um empate a um golo.

Rui Lopes, aos 29 minutos e Fortes, aos 23, marcaram os golos que deram a vitória ao Farense. Jogando futebol largo e vistoso, o Farense controlou sempre o adversário exercendo na primeira parte forte pressão sobre a área portimonense. Por sua vez, o Portimonense demonstrou alguma insegurança na defensiva e pouca, ou mesmo nenhuma, operacionalidade no ataque.

Sob a arbitragem de Júlio Santos, as equipas alinharam:

FARENSE: Amaral; Quim, Manuel, Leonardo, Quaresma e Bucovak; Rogério Valério, Hernâni e Fortes (Herbert, 57); Carraça, Gil (Nelson Borges, 71) e Rui Lopes.

PORTIMONENSE: Vital; Fernando, Simões, Alhinho e Dinis; Luís Saura (João Reina, 45), Abreu (Luís Manuel, 45) e Skoda; Júlio, Matias e Luís Reina.

Futebol internacional

Clubes italianos investiram três milhões

Cada um dos 16 clubes da primeira divisão italiana teve a opção de contratar dois estrangeiros antes de a regra entrar em vigor.

Maradona, contratado pelo Nápoles pelo recorde mundial de 7,5 milhões de dólares, tem de esperar até Janeiro para ter uma primeira ocasião de desforra do defesa Claudio Gentile, que em 1982 pôs ponto final aos sonhos argentinos no «Mundial». Gentile transferiu-se para a Fiorentina depois de 11 épocas na Juventus.

Souness, que levou o Liverpool à vitória na Taça dos Campeões de 83-84 em Maio, em Roma e contra o Roma, regressa ao Estádio Olímpico em Outubro, agora como jogador do Sampdoria, de Génova.

O brasileiro Sócrates, comprado em Maio pela Fiorentina por 2,7 milhões de dólares, vai medir forças com os compatriotas Falcão e Toninho Cerezo, do Roma, em Novembro, com Júnior, do Torino, em Janeiro, e com Zico, do Udinese, dois dias antes do Natal.

A nova estrela do Inter de Milão, Rummenigge, que custou, 4,4 milhões de dólares, é uma das maiores atracações do campeonato, como o justificam a sua fama e os dois títulos de futebolista europeu do ano. Em Outubro estará frente a frente com o seu compatriota Hansi Mueller, cedido pelo Inter ao Como, recém-promovido. O Inter escolheu para segundo estrangeiro o irlandês Liam Brady, que foi buscar ao Sampdoria.

Todo o meio-campo da selecção brasileira do Mundial de 1982, o futebolista mais caro do mundo e os capitães das selecções de França e da RFA pressagiam uma temporada ainda mais espectacular que as últimas para o futebol italiano.

Com um gasto de 20 milhões de dólares (cerca de três milhões de contos os clubes italianos da primeira divisão asseguraram a presença nos seus relvados de muitos jogadores que poderiam figurar num «top 10» da modalidade, se ele existisse.

Antes de a Federação Italiana de Futebol ter imposto uma proibição por dois anos à contratação de mais estrangeiros, os clubes apressaram-se a ir buscar futebolistas como Diego Maradona, Sócrates, Karl-Heine Rummenigge, Graeme Souness, Júnior e Ray Wilkins. Estes novos elementos dão ao campeonato italiano, onde já militam, entre outros, Michel Platini, Paulo Falcão, Zico e Liam Brady, a cotação de «o melhor campeonato do Mundo».

A proibição federativa, em vigor desde o fim de Junho, destina-se a propiciar as melhores condições para a preparação da equipa nacional para o Mundial de 1986, no México.

O Inter está (esta época) na Taça UEFA, com o Roma na Taça das Taças e a Juventus na dos Campeões.

A Juventus, de novo favorita para ganhar o campeonato, manteve os seus dois estrangeiros, o polaco Zbigniew Boniek e o francês Michel Platini, melhor marcador do campeonato nos últimos dois anos.

O AC Milão, à procura da glória dos anos 60 e 70, deposita as suas esperanças nos dois britânicos que contratou, o centro campista Ray Wilkins e o avançado Mark Hateley. Os dois custaram a «bagatela» de 2,9 milhões de dólares.

Todos estes jogadores estrangeiros foram recebidos como heróis pelos adeptos dos seus clubes. Compete-lhes agora justificar na relva essa recepção e os milhões que custaram e ganharam.

●

Inglaterra: sábado começa a «Liga»

O Liverpool, vencedor do campeonato inglês de futebol nos dois últimos anos, inicia sábado a defesa do título com os principais candidatos convencidos de que não haverá «tri».

A derrota do Liverpool sábado frente ao Everton, por 0-1, na Charity Shield troféu que abre anualmente em Wembley a época inglesa de futebol, poderá não ser uma mostra autêntica de como se comportará o Liverpool nos seus 42 jogos de campeonato. Mas os principais adversários, Manchester United e Nottingham Forest, procurarão convencer o público de que este resultado e a pobre exibição significam que o próximo nome na lista de campeões não será de novo o do Liverpool. Para que uma tal modificação se dê, ou o Liverpool terá de mostrar uma forma muito inferior à dos últimos anos ou alguém terá de apresentar uma equipa melhor. Será uma questão de «agora ou nunca» para o Manchester United e para o seu técnico Ron Atkinson, que não olha a despesas.

Terá o Nottingham Forest jogadores para chegar de novo ao título?

Será que Tottenham ou Arsenal recompensarão finalmente os seus investidores com uma vitória no campeonato? Ou haverá ainda uma equipa-mistério à espreita?

Todas estas questões vão ser respondidas ao longo de nove meses. A equipa do Manchester United comprou Jesper Olsen, o internacional dinamarquês do Ajax e o escocês Gordon Strachan, ao Aberdeen, além de Alan Bazil, ao Tottenham. Em contrapartida, deixou sair Ray Wilkins para o Milão, mas conseguiu manter o seu «motor» e «capitão», Bryan Robson. Ron Atkinson espera que os novos reforços depressa se entendam com os outros elementos da equipa, pois sabe que não há tempo para acertos se se quer bater o Liverpool.

O Nottingham Forest conquistou o título há sete anos mas tem agora uma equipa de um estilo completamente diverso, sem «estrelas». Possui muitos jovens capazes de correr 90 minutos, mas poucos são organizadores de jogo, como Kenny Dalglish, no Liverpool e Robson, no Manchester United. No entanto, o seu técnico, Brian Clough, tem a capacidade para levar os seus futebolistas a dar o melhor, transformando jogadores de segundo plano em internacionais.

Clough também está activo no mercado de transferências, vendendo o guarda-redes holandês Hans Van Breukelen, o escocês Ian Wallace, (avançado) e o defesa internacional inglês Viv Anderson. Adquiriu ao Real Madrid o holandês Johny Metgod e o avançado Trevor Christie ao vizinho Notts County.

Os dois rivais do Norte de Londres (Arsenal e Tottenham), possuem jogadores capazes de um assalto ao título, mas a dúvida reside na capacidade de a equipa manter a boa forma durante muito tempo. O Arsenal integra metade da selecção inglesa e um dos técnicos nacionais, Don Home, mas tem frustrado os seus apoiantes com derrotas nos jogos decisivos, depois de vencer com facilidade as partidas contra adversários fracos. A carreira do Tottenham, adversário do Braga na Taça UEFA, depende em muito da forma de Glenn Hoddle, que não parece recuperado de arreliadoras lesões. O Tottenham reforçou-se com o avançado Clive Allen e com o nigeriano John Chiedozie, que era do «despromovido» Notts County.

Nos jogos de abertura, o Liverpool, já com os novos recrutas Paul Walsh (ex-Luton) e Jan Molby (ex-Ajax), viaja até Luton, o Manchester United defronta em casa o Watford, o Nottingham Forest vai ser o primeiro visitante do novo primodivisionário Sheffield Wednesday e o Tottenham tem uma deslocação difícil ao campo do Everton. O primeiro jogo será em Highbury onde, sábado de manhã, o Arsenal encontrará o rival londrino Chelsea, de novo entre os «grandes».

●

RDA: resultados da 2.ª jornada

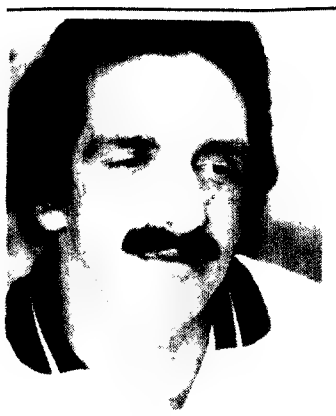
Quatro equipas comandam a Primeira Divisão do Campeonato de Futebol da República Democrática Alemã, após a segunda jornada, disputada ontem.

Resultados:

Vorwaerts Francfort – Hansa Rostock, 3-1; Carl Zeiss Jena – Motor Suhl, 4-0; Chemie Leipzig – Dynamo Berlim, 0-3; Wismut Aue - Dynamo Dresden, 0-3; Stahl Riesa - Karl Marx Stadt, 1-1; Magdeburgo - Lokomotiv, 1-0; e Rotweiss - Brandeburgo, 1-2.

Classificação:

1.°s, Dynamo Dresden, Magdeburgo, Dynamo Berlim e Vorwaerts, 4 pontos; 5.°s, Lokomotiv, Carl Zeiss Jena, Wismut e Brandeburgo, 2; 9.°s Rotweiss, Karl Marxt Stadt, Hansa, Stahl Riesa, 1; 13.°s, Motor Suhl e Chemie de Leipzig, 0.



Torres "espiou" Suécia

Seguindo o programa anteriormente estabelecido o novo responsável técnico do futebol português José Torres deslocou-se à Suécia (primeiro opositor que a nossa selecção irá defrontar em jogo integrado na fase primária do Campeonato do Mundo) com o propósito de proceder à necessária «espionagem» dos jogadores suecos.

O encontro frente ao México realizou-se em Malmoe e terminou com o empate a um golo, e, tanto José Torres como o seu colega (da RFA) Franz Beckenbauer, observaram um confronto de fraco nível técnico-táctico com o inconveniente da selecção nórdica haver alinhado sem alguns dos «notáveis» como por exemplo o nosso bem conhecido Stromberg e Dan Corneliusson.

Refira-se que o nosso jogo inaugural da campanha para o Mundial do México se disputará em Estocolmo no próximo dia 12 de Setembro.

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Da verdade ao arremedo

Praça de Touros de Huelva. Sábado, 4 de Agosto de 1984. Touros de Ramon Sanchez para Antoñete, Rafael de Paula e Curro Duran.

A praça de Huelva, que acaba de ser reinaugurada, não perdeu com os anos de encerramento essa particularidade, que por exterior ao edifício não deixa de ser sua, e que é o Cabezo de El Conquero: um cabeço que lhe fica sobranceiro, e que quando há touros em La Merced se cobre de um público que não se limita a seguir de longe a corrida, nela participa, vivo e actuante, como se estivesse na praça, enchendo uma galeria com o entusiasmo feliz de quem não pagou entrada. Por isso não admira que tenha vindo de El Conquero, quando tudo eram ainda promessas, aquele grito de «Música!». Estava-se no pausado começo da faena de Antoñete ao primeiro da calorosa tarde. Grito sem continuação, porque depressa iria a corrida cair na tristeza a que estava condenada por aquele curro de Ramon Sanchez, semelhante ao da feira de Málaga do ano passado: presença indigna, forças justas ou nem isso, mansidão desencastada. E com tal género, para acrescentar o desagrado da gente, esteve Antoñee à defensiva, escasso de faculdades ou de confiança nelas, de que precisa seu toureio maciço, que não pode viver de clarões; e sem eles andou El Paula, indeciso e frágil, determinado só na rapidez de acabar com o quinto, perigoso além de manso declarado a ponto de sofrer o infamante castigo, hoje tão raro, das bandarilhas negras. Outros desejos mostrou Curro Duran, trasteando com vagares e elegância o último, que foi o de mais clara investida; morto o touro com uma estocada bem posta, o presidente recusou ao de Utrera, inexplicavelmente, a orelha que das bancadas, e do cabeço, para ele pediam com força: e noutra bronca graúda se apagou essa réstea de alegria.

Tarde pois para esquecer, esta sétima corrida de abono das festas colombinas em que tornou a haver touros em Huelva, nessa arena que Miguel Baez, El Litri voltou a pisar, fez questão do reaparecimento fugaz, catorze quilos perdeu para com dignidade ser ele a reabrir a praça que seu pai inaugurara, matando touros de Saltillo, mano-a-mano com Machaquito, nessa tarde já distante de 1902. Também Miguel se chamava, e filho por sua vez de outro Miguel Baez, «El Mequi», que ao matadouro o levou, ainda menino de colo, e estendendo-o nos braços, na direcção de um touro. disse, profético: «Serás toureiro como teu pai». E toureiro foi, de bravura indómita, estoqueador formidável, sem que as cornadas lhe levassem o ânimo dos primeiros tempos, forjados pelos «pueblos» de Huelva, dezassete primaveras contava naquela tarde de 1886, em Aroche, quando matou três «bezerros» de sete anos... Quarenta faltavam para que outro filho seu, outro Litri valente, encontrasse na arena de Málaga as hastes do touro «Extremeño», que o iam matar.

Por isso não admira que, na Huelva, dos toureiros impávidos, tenha o último dos Litri desejado honrar a memória do apodo, na reabertura da praça de sua terra. Mas é preciso também o resto: que pela porta dos curros de La Merced não saiam borregadas como a de Ramon Sanchez, gatos deviam parecer, vistos lá de cima, do cabeço de El Conquero, parte também ele duma tradição que só vale a pena reatar se reproduzir a verdade, não o seu arremedo.

Português, cigano, toureiro

Praça de Touros de Sevilha. Domingo, 12 de Agosto de 1984. Novilhos de Vinhas para Roman Lucero, Manuel Moreno e António Mondejar.

QUANDO o segundo novilho, da bem posta corrida que os Vinhas mandaram para Sevilha, caiu morto na arena ao derrotar violento contra um borladero do Sol, pareceu a sorte madrasta para Manuel Moreno, ao roubar-lhe, de forma tão inglória, metade das oportunidades que tinha para se dar finalmente a conhecer neste templo apetecido do mundo taurino, que é a Maestranza. Ao jovem cigano restava-lhe pois o quinto da tarde, a esperança no adágio de que «no hay quinto malo»: e manejável saiu o «Ranchero», à medida bastante para mostrar c que Moreno leva dentro, dele ficarem falando os que sem o conhecer o viram. A ovação logo aos lances de saída, variados e garbosos, iria acrescentar-se no quite, por gaoneras pasmosas, ajustadas, elegantes, lentíssimas, coisa para lembrar. E depois a faena, brindada à praça, começada com uns ajudados que fizeram romper a música e reacenderem-se os olés, continuada nuns naturais extensos e belos, com essa pureza que brota do sentimento. E pelo meio a colhida, pretexto para o detalhe do valor, ao levantar-se sereno, sem olhar o trajo azul e ouro voltar à cara de «Ranchero», suas hastes meter de novo na cadência da muleta, até ao instante supremo de cruzar seu voo com o caminho recto da espada, entrou inteira, que com ela ia o coração do toureiro, Manuel Moreno se chama.

* * * *

De Salamanca veio Ramon Lucero, e longe não irá. Tem ofício, domina o reportório, é fácil a meter o estoque: mas aquela deslavada frieza provoca a indiferença ainda antes de chegar ao aborrecimento. Meteu pena vê-lo desperdiçar a extrema suavidade do primeiro Vinhas, dando passes e mais passes sem lhe encontrar a distância, nem ouvir ao menos um olé, para consolo do sem futuro.

De Murcia é António Mondejar, que repetia depois da sua apresentação há umas semanas, prémio à casta de quem se manteve na arena com uma cornada. Decidido vinha, o sangue na guelra, mal soaram os clarins se plantou na porta, à frente até dos «alguaciles». E valente se mostrou, teimando com um lote que não era para grande luzimento, nem para as verduras que assomavam por entre os desejos que no jovem murciano se sentiam ferver.

* * * *

Além de Manuel Moreno, o único toureiro que na tarde teve honras de música foi um subalterno de rosa e prata vestido, esse senhor bandarilheiro chamado Manolo Ortiz. Foi no terceiro, em dois pares reunidos no alto, deixando-se ver, saindo com modesta galhardia: e a banda da Mestranza, aficionada e sensível como outra não há no planeta, fez saltar as notas do pasodoble, vibraram por um toureiro em que mais importava o mérito do que a condição.

* * * *

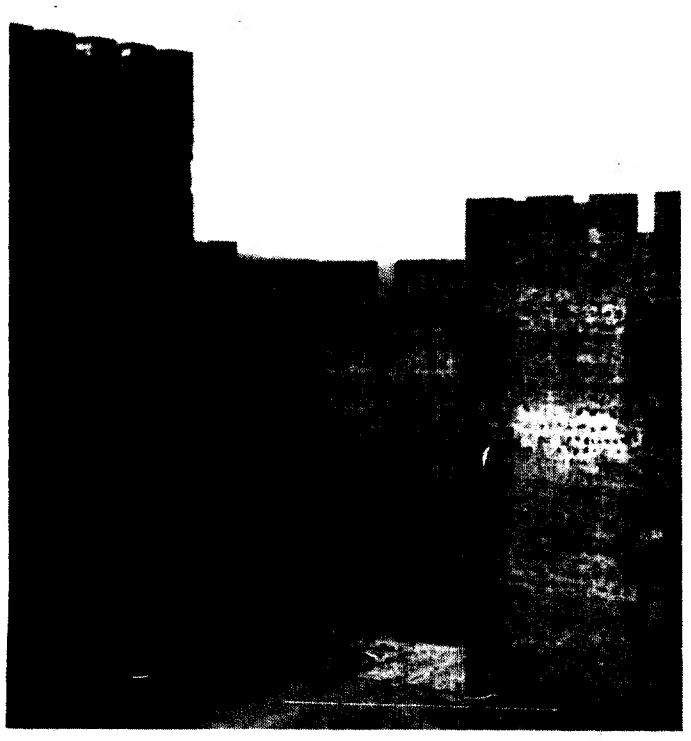
Condição é afinal ser ou não ser toureiro. Toureiro foi Manuel Moreno nesta tarde da sua apresentação em Sevilha, toureiro como já se mostrara e confirmara, nos anos ingloriamente perdidos pelas arenas portuguesas, à mercê de voltar a engraxar sapatos. Toureiro com selo cigano mas próprio, onde a plástica se transmite com cadência que faz vagarosos os olés. Era dele que à saída da praça, pelos bares e esquinas, falavam os sevilhanos. E o sabor do seu toureio guardavam na lembrança, sem cuidarem desses «costaleros» que pela arena tinham levado em ombros o jovem cigano, que à bancada mostrava a orelha conquistada, a mão crispada com força no troféu, e muito abertos os olhos grandes, felizes de ser verdadeiro aquele sonho, que do futuro esconde ainda o mistério.

Vândalos destroem património no Castelo de Silves

Durante a campanha de escavações arqueológicas que se vêm efectuando desde o início do corrente mês, no Castelo de Silves, um grupo de espectadores das «Festas de Verão» aí realizadas, destruiu parte das estruturas arquitectónicas e um esqueleto humano que os arqueólogos tinham recentemente posto a descoberto.

A importância do Castelo de Silves advém do facto de este constituir um exemplar em óptimo estado de conservação da arquitectura militar do período muçulmano, sobretudo, da ocupação almóada (segunda metade do séc XII); sendo esta a primeira vez a que se procede a uma pesquisa científica e sistemática no interior da alcáçova, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, o apoio da Câmara Municipal de Silves e devida autorização do Instituto Português do Património Cultural.

O trabalho agora efectuado pela equipa de arqueólogos, sob a direcção da dra. Rosa Varela Gomes, integra-se num plano



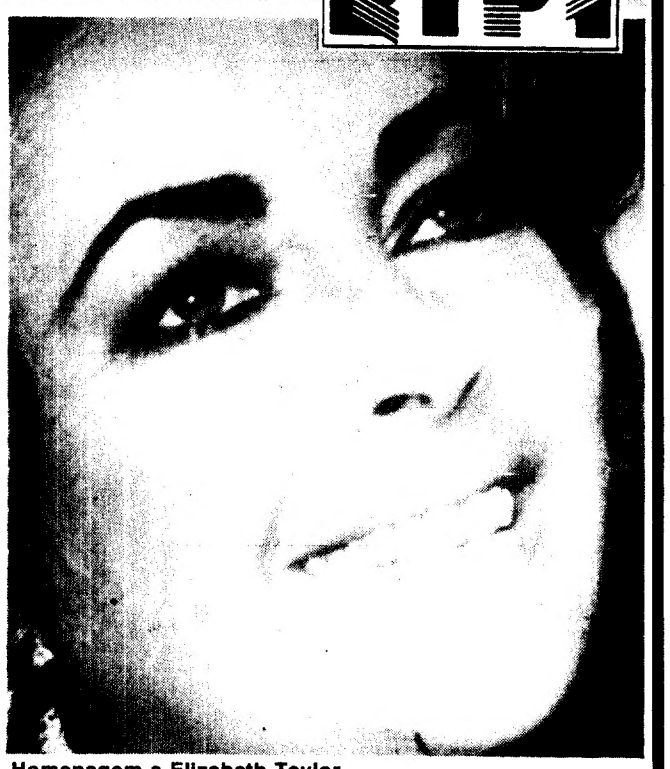
articulado com a câmara, no sentido de aprofundar o estudo da época muçulmana da cidade de Silves e simultaneamente procurando devolver ao castelo a sua real importância histórica.

A destruição levada a cabo na noite de sábado passado, durante as festas organizadas pelo Silves Futebol Clube, vem recolocar na ordem do dia a questão do uso do castelo em manifestações de fraco ou, mesmo, nulo interesse cultural. De facto, certos sectores da população local têm defendido uma utilização mais condigna para o Castelo de Silves, criticando a sua transformação em mero salão de festas. Neste sentido, responsabiliza-se inteiramente a direcção do Silves Futebol Clube pela destruição ocorrida, já que lhe competia velar pela defesa do importante património que lhe vem sendo regularmente cedido.

Os arqueólogos apresentaram queixa na GNR de Silves contra este acto estúpido mas premeditado, já que a escavação se encontrava devidamente protegida e assinalada.

Hoje.

RTP 1



Homenagem a Elizabeth Taylor

18.02 Notícias
18.07 «A Ilha de Coral»
18.35 Teleregiões
19.00 Funchal I – a memória do açúcar.
19.25 Cine-Teatro
19.50 Boletim Meteorológico para a Agricultura
20.00 Telejornal
20.30 «O Bem-Amado» – n.º 112.
20.55 Aplauso – homenagem a Elizabeth Taylor.
21.50 «Marlowe»
22.45 Volta a Portugal em Bicicleta
23.00 Últimas Notícias

2.º episódio da série «Os Borgia»

RTP 2

19.32 Notícias
19.37 Desenhos Animados
20.00 «Marco Polo»
20.55 «Sim, Sr. Ministro»
21.20 «Guerra dos Sexos»
22.15 Jornal da Noite
22.45 «Os Borgia»

Amanhã

RTP 1

18.00: Notícias; 18.10: Filmes para Todos; 18.35: Teleregiões; 19.00: Capitais Culturais da Europa; 20.00: Telejornal; 20.30: «O Bem-Amado»; 21.00: «Senhora Juiz»; 23.00: «Sangue e Honra»; 24.00: Resumo da Volta a Portugal em Bicicleta; 00.15: Últimas Notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; 19.40: «Urso Cabeludo»; 20.00: «Xarope de Orgiata»; 20.30: Nós e a Música; 21.00: RTP Brasil; 21.30: «Guerra dos Sexos»; 22.15: Jornal da Noite; 22.45: Clube de Rock.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Aplauso (20.55)

RTP 2
«Os Borgia» (22.45)

RTP 1
Júlú está muito assustada. Ela pensa que foi o vigário quem lhe escreveu as cartas anónimas. O vigário avisa Dó e Dulcineia que Júlú não está bem e aconselha-as a consultarem um psiquiatra. Muito triste, Nezinho percebe que Júlú não aparece.
Em casa de Odorico, Virgínia diverte-se com as atenções e a maneira de Odorico falar. Nandinho diz a Anita que a mãe dele quer que ela a acompanhe no dia seguinte até Salvador para comprarem o enxoval. Ao ouvir isto, Anita adianta que não está a pensar casar com ele porque nada têm em comum. À noite Telma vai sozinha até à praia.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Caricatura de Paganini (gravura do século XIX) cujas variações sobre um tema de Rossini são hoje interpretadas por Enio Rosa e José João Santos

«Viragem 84» de Gracinda Candeias: um dos trabalhos presentes na II Colectiva da Galeria em Cascais

Exposições

● Na Gulbenkian continua a poder ser vista a exposição **Henrique Pousão – 1859-1884**, que reúne centenas de trabalhos daquele pintor português.

● «Vida e Obras de **Hans Cristian Andersen**» é o tema da exposição que até amanhã se encontra patente na Biblioteca Nacional.

● No Museu Nacional do Traje continua exposta a mostra sobre o **brinquedo** português.

● «Coleccionar o legado **Barros e Sá** é o nome da exposição presente durante os meses de Verão, no Museu Nacional de Arte Antiga.

● Na galeria Almada Negreiros encontra-se patente uma exposição sobre **Desenho Argentino Contemporâneo**.

● Vinte e nove **arquitectos** formados no Porto expõem trabalhos seus nos «Cómicos» em Lisboa.

● Uma exposição de **Joalharia Australiana**, constituida por 150 peças, que abrangem o período do século XIX aos nossos dias, pode ser vista na Gulbenkian.

● No restaurante Escorial está praticamente no fim a exposição de pintura de **Vítor Ferreira** e **Frederico Mendes.**

● Na «Galeria», em Cascais, é esta noite inaugurada a II Colectiva apresentada por este espaço e que conta com obras de **Eduardo Alarcão, Fernando Gil, Francisco Simões, González Bravo, Gracinda Candeias, Isabel Laginhas, João Ayres, José Cândido, Lagoa Henriques** e **Nuno San Payo.**

● Uma exposição de artesanato urbano – «Fim de Estação» – continua a poder ser vista no largo da Igreja do Penedo, na zona de Colares/Sintra. Na exposição participam **Manuel Abreu, George Le Calve** e a **Loja D'Almerinda.**

● **«O Centro Histórico de Setúbal»** é o tema da exposição patente no ex-café Central daquela cidade, até ao fim de Agosto. Cronologia, história da cidade e a Setúbal do século XVI são alguns dos itens apresentados nesta exposição.

● **O Algarve** é o tema da exposição de fotografia patente nos salões do Hotel Eva, em Faro, e na qual participam 30 países.A exposição, que encerra no dia 29, conta com a colaboração do Racal Clube.

Teatro

● Entrou nas suas últimas representações a peça «Deseja-se Mulher» de **Almada Negreiros**, em cena no Centro de Arte Moderna.

● A **Companhia de Teatro de Braga** apresenta hoje, na sua cidade, a peça «Destampatórios e Arrezoados» construída sob textos de cordel. A encenação é de Rui Madeira e a interpretação está a cargo de Ana Bustorff, António Moreno, Eduarda Coelho, F. Mora Ramos, Manuel Correia, Rui Jacques e Rui Madeira.

Música

● No Teatro Gil Vicente, em Cascais, tem esta noite lugar um recital de violino e piano por **Erno Roza** e **José João Santos, que interpretarão obras de Tartini, Bach, Paganini e Sarasate.**

● Amanhã no bar-restaurante Arabela, a noite é dedicada à música brasileira. A animação está a cargo de **Luís Represas,** (voz), **Manuel Faria** (piano) e **José Salgueiro** (bateria), todos os três do grupo «Trovante».

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$20	90$20
ALEMANHA FED (marco)	51$55	52$65
ÁUSTRIA (xelim)	7$25	7$45
BÉLGICA (franco)	2$390	2$590
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	114$50	116$50
(notas de 5 a 1000)	115$00	117$00
DINAMARCA (coroa)	14$15	14$55
ESPANHA (peseta)	$863	$983
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	149$20	151$20
(notas de 5 a 1000)	149$70	151$70
FINLÂNDIA (marka)	24$55	25$15
FRANÇA (franco)	16$80	17$50
HOLANDA (florim)	45$70	46$70
IRLANDA (libra)	159$95	163$95
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$589	$624
NORUEGA (coroa)	17$95	18$45
REINO UNIDO (libra)	196$20	200$20
SUÉCIA (coroa)	17$80	18$40
SUÍÇA (franco)	61$85	62$95
VENEZUELA (bolivar)	9$40	10$40

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar; **24.00**: Fecho. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Páginas menos conhecidas; **17.45**: Concertino; **18.05**: «Lamento para Beuwulf», de Howard Hanson; **18.25**: Quinteto, em mi bemol maior, de Schumann; **19.00**: Sonata, em lá maior, para flauta e cravo, de Telemann; **19.15**: «Suite Ibéria», de Debussy; **19.40**: Música de todos os quadrantes; **20.10**: O compositor da semana; **20.40**: Concerto n.° 1, em mi bemol maior, para piano e orquestra, de Liszt; **21.00**: A ópera em 3 actos «Medea», de Cherubini; **23.00**: Sinfonia, em sol menor, de Wilhelm Stenhammar; **23.50**: Sonata n.° 2, para violino e piano, de Bela Bartok; **00.15**: Canções; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Montra do som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Pajú; **21.30**: Pentagrama.

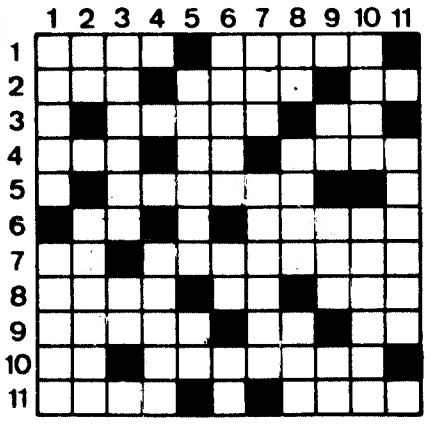
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 14.118

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Engana.
2 Letra árabe. Gorgulho tropical. Radiano (unidade de ângulo).
3 Região da Helvécia, submetida aos Romanos no reinado de Augusto. Amónio (s.q.).
4 O mesmo que três. Espera Resposta. (abrev). Ressoa.
5 Fanático.
6 Autores. Inunda.
7 Note Bem. (abrev). Entrudo.
8 Rio da URSS. Pede Deferimento. (abrev). Pega.
9 Relativo ao nariz. Idem. Pronome pessoal.
10 Duzentos em romano. O mesmo que rosmaninho.
11 Ilha do Pequeno Belt. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.



VERTICAIS:

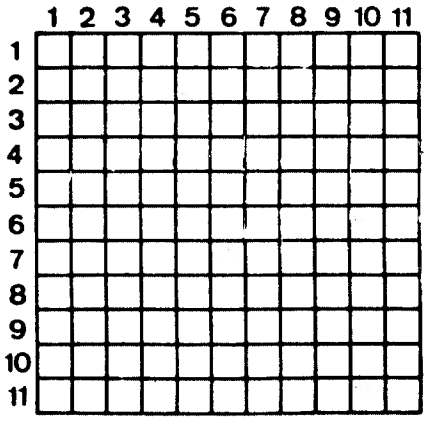
1 Serra do estado de Pernambuco. Jamais.
2 O mesmo que uma (ant e pop). Cinge com os braços.
3 Palavra grega que significa achei. Carta de jogar.
4 Iluminado.
5 Ajusta. O lado do vento.
6 Sarraceno. Prascodímio (s.q.). (inv.). Sentidas Condolências.
7 Estava. Freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão.
8 Laço. Devasta. Rio de Portugal.
9 Brisa. Antiga capital da Birmânia. Nosso Senhor.
10 Deserto. Despesas.
11 Agitai.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 9968

HORIZONTAIS:

1 Doutrina. (pl). Carta de jogar.
2 Bruma. Homem elegante, que se traja com apuro.
3 Anel. Artigo indefinido. Sufixo que designa estado.
4 Contracção da preposição em com pronome ou adjectivo demonstrativo. Bário (s.q.). Zomba.
5 Basta! Transferir para outro dia. Autores.
6 Sufixo que designa abundância. Abreviatura da palavra inglesa mistress. (senhora).
7 Pessoa cruel. Asa.
8 Antigo povo de Espanha. Verso (Inv).
9 Freguesia do concelho de Nelas. Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
10 O mesmo que alime. Referente à gripe.
11 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Diz-se da estomatite nos cavalos e bois.



VERTICAIS:

1 Queixumes. Recusa.
2 Que são do ar. Juiz e sumo sacerdote dos Judeus.
3 Atilhos. Personagem da tragédia «Hamlet» de Shakespeare.
4 Antes do meio-dia. Basta. Prendem com elos.
5 Freguesia do concelho de Baião.
6 Prefixo de privação. Grego (abrev.).
7 Estrumam. Rio de França.
8 Vestimentas rústicas. Prefixo de negação.
9 Serviço Nacional. Mulher chinesa da classe baixa.
10 Venera. Sopeiras.
11 O Arão da Bíblia. Cidade de Espanha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 14.117

HORIZONTAIS:

1 **QUEM. MENTE.**
2 **Uau. Aoro. Rd.**
3 **Récia. Am.**
4 **Tre. ER. Troa.**
5 **Carola.**
6 **As. Alaga.**
7 **NB. Carnaval.**
8 **Ural. PD. Asa.**
9 **Nasal. Id. TI.**
10 **CC. Rosmano.**
11 **Aaro. Osso.**

VERTICAIS:

1 Quati. NUNCA.
2 Ua. Abraça.
3 Eureca. Ás.
4 Claro.
5 ACERTA. Ló.
6 Moiro. PR. SC.
7 Era. Landim.
8 Nó. Tala. Dão.
9 Ar. Avá. NS.
10 Ermo. Gastos.
11 Abalai.

Provérbio: Quem mente nunca acerta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 9967

HORIZONTAIS:

1 Palavras. Ás.
2 Reima. Dandi.
3 Aro. Um. Or.
4 Nesta. Ba. Ri.
5 Ta! Adiar. Aa.
6 Oso. Mrs.
7 Fera. Ansa.
8 Helenes. V.°
9 Nelas. Api.
10 Alim. Gripal.
11 Oiã. Cremosa.

VERTICAIS:

1 Prantos. Não.
2 Aéreas. Heli.
3 Lios. Ofélia.
4 Am. Ta! Elam.
5 Valadares.
6 An. Gr.
7 Adubam. Eure.
8 Samarras. Im.
9 SN. Apó.
10 Adora. Sopas.
11 Síria. Ávila.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O PERDÃO

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a.
Festival Cantiflas
CANTIFLAS, O SR. DOUTOR
c/ Mário Moreno

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O RALI DAS GOZONAS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BREAKDANCE
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
2.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AS GRADES DO INFERNO
2.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
PORCOS SELVAGENS

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A VOLTA DO INVENCÍVEL

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
EM NOME DO PAPA-REI
Às 24
A FERRO E FOGO

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 13 a.
O SENTIDO DA VIDA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
ADÃO E EVA

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ANDROIDE

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
107.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSDA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOONRAKER, 007 AVENTURA NO ESPAÇO

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 16 a.
O DESAFIO DAS ÁGUIAS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A REPETENTE DE 3 ASSOBIOS
Às 24
FESTIVAL ROCKY DE TERROR

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BOBBY

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MOONLIGHTING
Às 23.30 – Int. men. 18 a.
A 1.ª NOITE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
CLEMENTINE TANGO
Às 23.30 – M. 18 a.
O INTRUSO

SALA 3
Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 – M. 13 a.
BRINCANDO COM A SORTE

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – Int. men. 18 a.
MAD MAX 1, AS MOTOS DA MORTE

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
HOMENS SEM AMANHÃ

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A RAPARIGA DE LOS ANGELES

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
LOUCURAS NA PRAIA

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Estreia às 21.15
OS ELEITOS
Às 13.45 – M. 12 a.
O JULGAMENTO DE NUREMBERGA

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
6.ª Semana

SALA 3

Às 14.15 e 16.30 – M. 18 a.
OS CONTOS DE CANTERBURY
Às 21
O JULGAMENTO DE NUREMBERGA

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
LENNY
Domingo às 11.15
ASTERIX E CLEÓPATRA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO
3.ª Semana

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
3.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 17.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TESS

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Tarada Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo em Explosão», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «A Rapariga de Los Angeles», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Missão Suicida», às 21.15 (12 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias», às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
ZODIACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Dan Monahan/Kaki Hunter», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Cartas de Amor», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Annie Hall», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Verão Indiano» às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Leão do Deserto», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Como Dormem os Bravos», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Laços de Ternura», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Guerra do Abismo», às 21.30
CASCAIS – Oxford – «O Preço do Escândalo», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Força de Intervenção Antidroga», às 21.15 (13 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «O Último Comboio de Gun Hill», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Nem Guerra... Nem Paz...», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Conspiração de Londres», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Duelo Entre Gigantes», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Perigo na Sombra», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O N.º 1 do Serviço Secreto», às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «Sacrifício da Vida», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Dia da Cobra», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Olho por Olho», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Bruce Lee Contra-Ataca», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «E Tudo o Vento Levou», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Espada Era a Lei», às 21.00 (Todos)
BATALHA – «Bingo Bongo», às 21.45 (6 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «A Selva de Cimento», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Vidas em Jogo», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «A Educação de Rita», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Star 80», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882868); **ALCÂNTARA: Beirrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS -AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 844361); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771419); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890463); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA: Martuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 347213); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALFAMA: Arnall, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Senex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berna**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, R. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horus; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, L. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Caveca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente. **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da Republica, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

teatros

Lisboa

TEC – Cascais – «Aurora da Minha Vida», às 21.45
VARIEDADES – «Casar Sim, mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
ABC – «E Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
GULBENKIAN – «Deseja-se Mulher», às 21.30
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – Concerto pelo Grupo «Moeda Noise», às 22.00
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS CARDAIS – R. do Século, 123 – «A Troca», às 21.30

PORTO

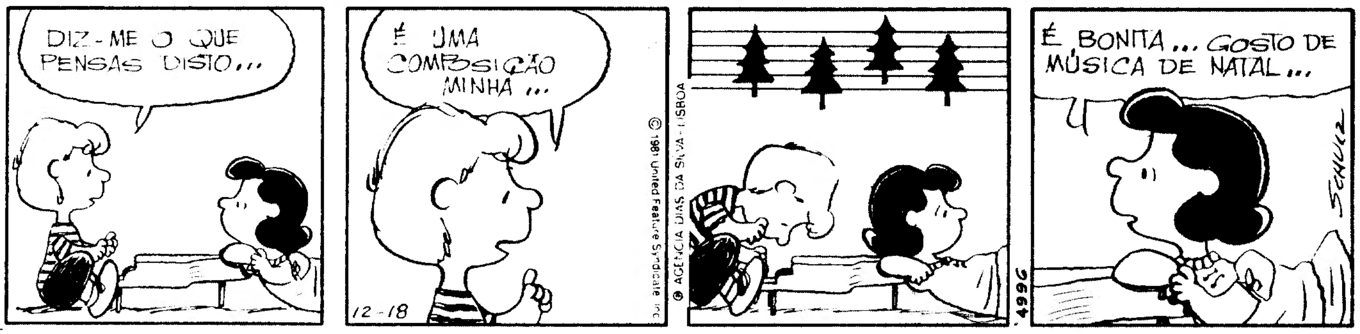
TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: [illegible]
Serviço de noite (depois das 21):
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º [illegible]
Endereço Telegráfico DISOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: [illegible]
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.38	1,6 m
12.22	3,4 m	16.18	1,4 m
Dia 24			
0.59	3,4 m	6.35	1,3 m
13.17	3,7 m	19.10	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

BRAGANÇA	13°
VIANA DO CASTELO	18°
VILA REAL	14°
PORTO	17°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
BEJA	15°
FARO	18°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	22°

Portugal no "Témoignage Chrétien":

Movimento eanista e situação de Otelo são principais polos de interesse

A próxima edição da revista francesa «Temoignage Chretien», que foi posta à venda no princípio da semana, publica um artigo de duas páginas sobre Portugal centrado no eventual aparecimento de um novo partido político.

Sob o título «Um novo partido revoluciona a cena política», o jornalista francês Alain Echegut escreve que o presidente da República «deu o seu acordo secreto» para reanimar a ex-CNARPE, embrião de um partido presidencial.

«Depois de meses de tergiversações, o general Eanes deu luz verde — mas secreto — à reanimação da CNARPE», escreve o jornalista. O autor do artigo cita também, segundo se afirma num «telex» da NP, o tenente-coronel Vítor Alves, como tendo dito que «mais do que um partido, trata-se de um movimento que se constrói de maneira horizontal a partir da província». «Trata-se — acrescenta — de quebrar o monopólio «partidário» actual que está completamente espartilhado e, além disso, incapaz de trazer soluções à crise da sociedade portuguesa».

A NP diz que o jornalista Alain Echegut cita também o conselheiro de Estado Melo Antunes, a quem atribui declarações segundo as quais «este movimento deve ser considerado de inspiração social-democrata». Afirma o tenente-coronel Melo Antunes que o mesmo movimento «deve ocupar o espaço político do Partido Socialista e de uma larga franja do partido Social Democrata».

E acrescenta: «Naturalmente, as pequenas formações como a UEDS, a ASDI e o MAD deverão, a curto prazo, aderir ao movimento.

Mas não nos esqueçamos da sua originalidade: trata-se de um movimento descentralizador, ao contrário dos partidos políticos extremamente centralizados, ao contrário dos partidos políticos extremamente centralizadores em Portugal, para não dizer estalinistas».

Sobre a detenção do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, o jornalista cita um militar que não identifica como tendo dito que «é uma bomba instalada no gabinete do primeiro-ministro», Alain Echegut escreve que não há duas portas de saída para o caso de Otelo: «Ou a libertação dos presumíveis culpados e o Govenro terá então que apresentar a sua demissão para preservar um pouco a sua dignidade, ou então o Ministério da Justiça e a Polícia terão de elaborar um «dossier» com documentos falsos como nos tempos da ditadura. Em qualquer dos casos, tratase de uma questão suja para a democracia — diz a revista.

Sobre as presidenciais, o jornalista francês afirma que a aliança PS/PSD foi feita tendo como base as ambições presidenciais de Mário Soares que «deu todos os lugares bons ao PSD».

Todavia, ao fim de um ano a coligação governamental está sem folego, escreve, concluindo que o conselho nacional do PSD de 22 de Setembro corre o risco de ser o canto do cisne do Govenro, e talvez uma nova partida para a esquerda portuguesa.

Afonso Rato anuncia 'nova' RTP

A RTP está no fim da lista das 21 estações membras da União Europeia de Radiodifusão (UER) quanto a meios disponíveis — afirma Afonso Rato, director-coordenador de Programas da Radiotelevisão Portuguesa numa entrevista concedida à publicação semanal «TV-Guia», hoje posta à venda.

Afonso Rato sublinhou que a RTP está ao nível da Grécia e Jugoslávia quanto aos estúdios-video disponíveis, gravadores e reprodutores-videos.

Ainda citando dados, Afonso Rato explica que, considerando o número de profissionais ao seu serviço e relacionando-os com as horas de emissão e produção, a RTP se encontra no grupo das seis melhores estações de TV.

«Estar nas seis primeiras, em 21 estações europeias, é um sinal evidente de vitalidade» — disse.

Para Afonso Rato, «a RTP tem vindo a ensaiar soluções para juntar a qualidade à quantidade», salientando que «se quer a qualidade adequada às expectativas do público e de si própria, tem que limitar a sua produção — e é o que está a começar a fazer — às potencialidades dos recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis».

O director-coordenador de Programas de Televisão anuncia nesta entrevista a criação das Unidades de Produção de Programas (UPP), considerada como a maior mudança estrutural dentro da empresa desde 1978.

As UPP têm como objectivo a «optimização dos recursos» através da delegação de competências e da responsabilização, bem como a qualidade».

Afonso Rato acrescenta à «TV-Guia» que a implementação das UPP está a ser feita de um modo pragmático, «possível por haver um consenso profissional no essencial».

Afonso Rato revelou que a «política da empresa aponta, a prazo, para uma divisão por canais em vez da dicotomia Programas/ Informação reintroduzida em 1980».

As séries «Odisseia», «Strangers and Brothers» e «Spy Ship», além de «A Vida de Wagner», são algumas das novas séries anunciadas por Afonso Rato para a próxima grelha.

O director-coordenador de Programas anunciou ainda o início da série «The Team», como também um novo lote de capítulos do programa «Tudo em família».

Quanto à programação nacional, além da telenovela «Chuva na Areia», Afonso Rato divulgou o regresso à Televisão de Herman José, de Ivone Silva e do programa «1, 2, 3».

Luís Pereira de Sousa terá um programa de três horas e meia, aos domingos, que se chamará «Zig-Zag», e vão ser exibidos filmes do realizador Fonseca e Costa e a peça «Um jipe em segunda mão», com base no texto de Fernando Dacosta.

Clara Junqueiro terá um programa sobre História.

Lisnave e Siderurgia paralisadas

A produção da Lisnave paralisou a partir das 9 e 30 desta manhã, em consequência da greve de quatro horas por turno decidida pelos trabalhadores da empresa para hoje e amanhã – revelou a comissão de trabalhadores (CT).

O porta-voz da CI esclareceu que a greve decorre em dois períodos de duas horas para cada turno e afirmou que a greve visà exigir o cumprimento de compromissos assumidos há 15 dias pela administração quanto ao pagamento da dívida aos trabalhadores, que atinge o equivalente a cerca de três meses de salários.

O porta-voz da CT assinalou que o plenário que decidiu a greve exigiu também a reposição do poder de compra dos trabalhadores, nos termos do caderno reivindicativo, que reclama aumentos salariais de 25 por cento.

Precisou que os trabalhadores tiveram este ano um aumento de 15 por cento.

O plenário exigiu ainda a garantia dos postos de trabalho e a viabilização da Lisnave e mandatou os ORT's para decidirem novas formas de luta caso se mantenham as posições da administração – disse a mesma fonte.

Conforme já noticiámos, também os trabalhadores da Siderurgia Nacional estão em luta, visando fundamentalmente a viabilização da empresa, a revisão e o cumprimento integral do acordo e o fim da repressão.

Esta jornada, que teve início na terça-feira e termina amanhã, inclui paralisações diárias de quatro horas por turno, que têm registado uma «adesão muito boa», segundo a CT da fábrica do Seixal.Na Maia, Porto, a adesão ronda os 90 por cento.

Os trabalhadores da ENATUR, empresa pública do sector de turismo, vão, por seu turno, realizar na segunda-feira um plenário, admitindo o recurso à greve, em princípio prevista para 1 e 2 de Setembro. Estes trabalhadores lutam contra a tentativa do CG de impor «aumentos salariais dentro do **plafond** estabelecido entre Mário Soares e o FMI de Reagan».

Ateava fogos pelo prazer de ver o espectáculo

«Sentia muito prazer, um verdadeiro gozo ao ver as chamas» – disse à Judiciária um jovem de 18 anos, agora detido por aquela Polícia e entregue ao Tribunal de Vila Franca de Xira, responsável por cerca de dez incêndios que ateou.

Alegou também que apreciava assistir aos esforços dos bombeiros no combate aos fogos e tanto maior era o apreço quanto mais tenacidade e sacrifício lhes fosse exigido.

Todos os fogos foram ateados na área de Vila Franca de Xira, tendo sido destruídos pelas chamas construções, pastos, florestas e até automóveis provocando prejuizos de grande vulto.

O facto, como é natural, trazia as populações da zona em sobressalto, e já havia quem pretendesse fazer justiça pelas suas mãos, valendo ao jovem pirómano de sensibilidade artística, a captura efectuada por agentes da Brigada de Fogos Postos antes de ser identificado pelas vítimas.

Bomba em Teerão: doze mortos

A explosão que abalou hoje o centro de Teerão causou pelo menos 12 mortos, indicou uma fonte da Polícia iraniana.

O rebentamento produziu-se às 5.30 (tmG), quando muitas pessoas circulavam nas ruas.

Uma fonte não oficial indicou que uma bomba de grande potência, colocada num automóvel junto da estação central de caminhos-de-ferro da capital, foi o meio utilizado para o atentado.

Duas mulheres e uma criança figuram entre as vítimas mortais indicou um informador do hospital de Teerão para onde foram levados os corpos.

Borg divorcia-se

O tenista sueco Bjorn Borg e a sua mulher Mariana, vão-se divorciar «num futuro próximo», anunciou ontem em Londres, o seu representante Mark McCormack.

Borg, cinco vezes vencedor do Torneio de Wimbledon, casou-se há quatro anos com a romena Mariana, circulando rumores, desde há algum tempo, sobre problemas com o casal.

Numa comarca de Trás-os-Montes

Comerciante desempenha funções de juiz de Instrução Criminal

Um magistrado do distrito da Guarda, citado pela NP, afirma quenum dos concelhos de Trás-os-Montes, um comerciante exerce as funções de juiz de Instrução Criminal com a anuência do juiz da comarca e a concordância do Conselho Superior da Magistratura.

A mesma fonte denuncia, por outro lado, que a maioria dos juízes de Instrução Criminal do Continente (função que antes de 1972 era exercida pelos delegados do Procurador da República em colaboração com as Polícias locais), licenciados em Direito, são contratados temporariamente sem serem magistrados de carreira.

O magistrado citado pela NP acrescenta que os grandes centros urbanos do País possuem juízes de Instrução Criminal com carreira de magistratura.

Face à gravidade da denúncia, sobretudo no que se refere à existência (irregular) de um comerciante no desempenho de funções tão delicadas quão específicas (numa altura em que a figura do dr. Almeida Cruz, como instrutor do processo das FP-25 está na ordem do dia) o «DL» procurou recolher a posição do juiz de Instrução Criminal da Guarda (dr. Luís Manuel da Cunha Viana de Lemos) e do Conselho Superior de Magistratura. Aconteceu que o juiz Viana de Lemos está de férias e quanto ao Conselho Superior de Magistratura, à hora do fecho do nosso jornal, ainda não tinha fornecido a resposta prometida ao princípio da manhã.

Fronteira explosiva Leste Oeste

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos anunciou quarta-feira ter proposto à NATO a instalação de tubos carregados de líquidos explosivos ao longo da fronteira Leste-Oeste na Europa para reforçar a sua defesa.

O plano prevê que se enterrem tubos verticais ao longo de vias essenciais para uma invasão, ---

tubos esses que, em caso de crise, seriam enchidos com líquidos explosivos a ser detonados pelos invasores do Pacto de Varsóvia.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 1 728 – 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 18 371 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 2 075 – 3 000 CONTOS
O 3.º prémio foi vendido aos balcões
da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção,
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

1.727 - 285.000$00
1.729 - 285.000$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

3.292; 11.313; 12.897; 14.453; 14.481; 15.422; 16.700; 18.825
20.751; 20.791; 21.083; 21.243; 23.439; 23.524; 23.705; 24.016
25.637; 26.556; 27.697; 29.443; 30.721; 31.552; 33.101; 36.287;
39.011; 39.298; 41.221; 45.029; 46.733; 47.810; 50.507; 50.938;
51.421; 51.659; 51.757; 53.187; 53.755; 54.787; 56.100; 57.046;
58.943; 59.669; 61.426; 63.916; 64.992; 65.094; 65.983; 67.966;
69.958; 71.140; 71.481; 73.896 e 78.598

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000$00- 023; 063; 075; 149; 207; 371; 445; 503;519; 671; 675;728;829 e 876
6.000$00- 59; 60 e 84

3.000$00- 8 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

1.701 a 1800; 2.001 a 2.100 e 18.301 a 18.4[illegible]

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 25 / 2 / 85

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PREMIOS,
NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 23 / 8 / 84